

Universidade Federal de São Carlos
Centro de Educação e Ciências Humanas
Programa de Pós-Graduação em Educação

Rosemary Cristina da Silva

Produção científica em Sociologia da Educação:
estudo bibliométrico do Banco de Teses da Capes

Orientadora: Profa. Dra. Maria Cristina
Piombato Innocentini Hayashi

São Carlos
2013

Universidade Federal de São Carlos
Centro de Educação e Ciências Humanas
Programa de Pós-Graduação em Educação

Rosemary Cristina da Silva

Produção científica em Sociologia da Educação:
estudo bibliométrico do Banco de Teses da Capes

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação do Centro de Educação e Ciências Humanas da Universidade Federal de São Carlos, como requisito para a obtenção do grau de Doutor em Educação.

Linha pesquisa: História, Filosofia e Sociologia da Educação

Orientadora: Profa. Dra. Maria Cristina Piumbato
Innocentini Hayashi

São Carlos

2013

**Ficha catalográfica elaborada pelo DePT da
Biblioteca Comunitária/UFSCar**

S586pc

Silva, Rosemary Cristina da.

Produção científica em Sociologia da Educação : estudo bibliométrico do Banco de Teses da Capes / Rosemary Cristina da Silva. -- São Carlos : UFSCar, 2014.
173 f.

Tese (Doutorado) -- Universidade Federal de São Carlos, 2013.

1. Educação. 2. Educação - sociologia. 3. Análise bibliométrica. 4. Produção científica. I. Título.

CDD: 370 (20ª)



Programa de Pós-Graduação em Educação
Comissão Julgadora da Tese de doutorado de
Rosemary Cristina da Silva

São Carlos 12/12/2013

BANCA EXAMINADORA

Profª. Drª. Maria Cristina Piumbato Innocentini

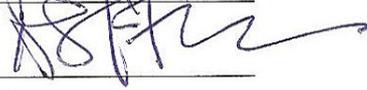
Prof. Dr. Amarilio Ferreira Jr.

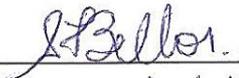
Profª. Drª. Suzelei Faria Bello

Profª. Drª. Mariangela de Lello Vicino

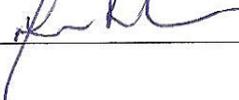
Profª. Drª. Márcia Regina da Silva











DEDICATÓRIA

Aos meus pais Maria e José Olésio,
meus irmãos, Roberto e Ronildo
meus sobrinhos, Simone, Anderson,
Arthur e Esthefani,
minhas cunhadas Lourdes e Ana
Filomena
A minha avó Alzira Ribeiro... com
saudades!
A vocês tudo o que tenho e sou....

AGRADECIMENTOS

À Deus...

Obrigada Senhor por suas promessas se cumprirem em minha vida...

“Então o Senhor enviará as chuvas para a sementeira que semeares na terra, e o pão que a terra produzir será nutritivo e saboroso” (Isaías 30, 23).

À minha querida orientadora e professora Dra. Maria Cristina P. I. Hayashi, pelo carinho ao transmitir seus conhecimentos com incontestável capacidade e dessa forma contribuir para meu desenvolvimento pessoal e profissional... para sempre minha admiração.

À minha amiga, irmãzinha querida, Luciana Pizzani, por sua entrega total aos meus planos... por esse “ânimo” na busca pelo saber, pelo fazer... essa inquietação tão virtuosa que nos impulsiona sempre ir além mesmo quando os ventos são contrários... que nunca me permitiu desanimar e nem desistir... A você querida amiga devolvo com o mesmo carinho: *Sem você nada disso seria possível! Te amo!*

As Professoras Dra. Márcia Regina da Silva e Dra. Camila Carneiro Dias Rigolin pela disposição e ricas sugestões em ocasião do exame de qualificação.

Aos Professores Dr. Amarílio Ferreira Junior, Profa. Dra. Márcia Regina da Silva, Profa. Dra. Suzelei Faria Bello e Profa. Dra. Mariângela de Lello Vicino, obrigada pelas importantes contribuições na avaliação final desse trabalho.

Ao Prof. Dr. Carlos Roberto Massao Hayashi por sempre contribuir com seus conhecimentos e amizade.

Aos meus amigos e irmãos dos Grupos de Oração Universitário da UNESP de Botucatu (G.O.Us Adorai, Frutos, Magnificat e Grupo de Partilha de Profissionais), ao MUR – Ministério Universidade Renovadas, Capelania Católica São Padre Pio – HC – Unesp – Botucatu. Queridos... agradeço cada oração elevada a Deus, cada compreensão na minha ausência nas atividades desse nosso servir e por todo carinho que me dedicam nestes anos de convivência.

Ao GOU Adorai... Bruna Franco Nogueira (Caçulinha), Alana Maia (DigLinda), Renata Nacasaki Silvestre (MaraFilha), Rebeca Germano Serrano (Band’elícia), Marianna Vaz Rodrigues (MariWord), Laís Bueno (Companheira)... à vocês que me sustentam na fé, me emprestam sua juventude para manter a alegria e força para prosseguir decididamente... todo meu amor, carinho e gratidão...eternamente.

À Emanuele Kopanyshyn (Manu), minha gratidão pela disponibilidade e sugestões... só um coração amoroso e cheio das virtudes de Maria falaria um SIM com tanto amor...Deus a abençoe!

Aos meus amigos de São Carlos: Nalva e família, Doni e Família, D. Ana e Sr. João, Família Cornachione (Dalva, Venilton, Gabriel e Gustavo... obrigada por me amar, acolher... por todo carinho, caronas, colos... rs.), Alexandre Monte e família... (Lê, obrigada por sermos família, pelos passeios, pela amizade fiel), Família Mamede (Célia e Hélio... meu carinho), Romeu Lui (Memeu obrigada por toda ajuda e mimos... rs), Osmair (obrigada pelo ombro amigo, pela amizade...)

Aos amigos queridos que convivemos por um período e hoje estão longe fisicamente mas unidos pelo coração... Mariana Leão de Lima Stein, Priscila Lourenzon Mamede Chufi, Carolina Diaz Pedrazzani Lemos, Gabriela Santos Oliveira, Betânia Santos Oliveira, Renata Antonialli Ferreira do Amaral, Karen Angelin Bertoldo, Glenda Nicioli da Silva, Sergio Ricardo Cardoso Rodrigues, Valdir Zucareli, Ricardo Toshio Fugihara, Wiliam Brambilla, Douglas e Daniela Kohatsu, Débora, Jeferson e Gabriela Klein, Edvar e Luciana, Manoel, Andréia, Bárbara Quadros... queridos... em mim há um pouquinho de cada um...

À “grande família” que formamos em Botucatu: Alaine Patrícia Moraes da Silva (sem palavras... só orações para retribuir tudo o que fez por mim nesse trabalho... amo vc), Leandro Tadeu, Karol, José Humberto e Guilherme Monteiro, Kelly, Estelita, Ana Emília, Helen... cada um vindo de um lugar do Brasil deixam e levam costumes, tradições, sotaques...à vocês a minha gratidão pela convivência agradável, pela cumplicidade em todos os momentos e por me acolher com amor em cada coração...meu carinho e orações...

Ao meu querido Eder Victor Braganti Toppa... que demandou todo meu potencial maternal...rs... meu carinho, alegria e gratidão a Deus... pois poder contemplar hoje sua felicidade é mais uma vez ter a certeza de que Deus não é indiferente a nenhuma de nossas necessidades....É amigo o sol pode nascer ainda mais bonito a cada dia...e nasceu...É linda não é?

Aos meus colegas do PPGE - Turma de 2010, especialmente à Solange Reis.

Aos colegas da Divisão Técnica de Biblioteca e Documentação Unesp – Campus de Botucatu - Rubião Junior.

Aos meus familiares em São Carlos, Família Ribeiro e Delfino, minha referência de vida.

À todos que juntos escrevem minha história e participaram desse trabalho com sua presença... meu carinho e gratidão eternamente....

“Eu me sinto sempre cheia de gratidão quando penso nos encontros maravilhosos e misteriosos proporcionados por Deus em nossa vida”

Edith Stein

EPÍGRAFE

*“Todo mundo quer viver em cima da
montanha,
sem saber que a verdadeira felicidade está
na forma de subir a escarpada”*

Gabriel García Marquez

RESUMO

SILVA, R. C. *Produção científica em Sociologia da Educação: estudo bibliométrico do Banco de Teses da CAPES*. 2013. 173f. Tese (Doutorado em Educação) - Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2013.

A presente pesquisa propõe-se realizar um estudo sobre o campo da Sociologia da Educação presente em teses e dissertações disponibilizadas no Banco de Teses da Capes no período de 1987-2011, com base nas abordagens bibliométricas e cientométricas visando uma reflexão teórica sobre o campo da Sociologia da Educação no Brasil que se desdobram na identificação de: temas de pesquisa privilegiados no campo da Sociologia da Educação; aspectos da teoria sociológica; autores mais influentes e os quadros teóricos de referência no campo da Sociologia da Educação. A fonte de dados foi o Banco de Teses da Capes com aportes da BDTD/IBICT, domínio público e bibliotecas digitais disponíveis para acesso de texto integral. A metodologia foi desenvolvida em quatro fases, compreendidas por: construção do referencial teórico; coleta de dados no Banco de Teses da Capes, BDTD, Portal Domínio Público, descrição e categorização dos dados levantados utilizando ferramentas automatizadas (softwares *Vantage Point*, Excel) para a organização dos resultados obtidos e posterior análise e interpretação. Optou-se por um delineamento composto por dois estudos: Estudo 1: Análise bibliométrica das dissertações e teses em Sociologia da Educação com o objetivo de relatar o estado da arte da produção científica nessa área; Estudo 2: Análise das citações das referências à luz das abordagens teóricas em Sociologia da Educação e Ciência da Informação, sinalizando a importância de se combinarem diferentes perspectivas metodológicas para se explorar um mesmo objeto de estudo. No Estudo 1, apresentamos os seguintes resultados: a produção de teses e dissertações ocorreu em alguns momentos de forma oscilante mas o aumento foi gradativo ao longo do período estudado. Os trabalhos em nível de mestrado predominaram com 71% dos registros recuperados. No que diz respeito à distribuição por instituição e região ambos os indicadores encontram-se concentrados na região sudeste, ou seja, a UFMG, PUC-SP, PUC-RIO foram as instituições de maior frequência confirmando a representatividade desta região na pesquisa nacional. Quanto à natureza administrativa das Instituições, o predomínio esteve entre instituições Federais e Privadas. Os programas de pós-graduação que mais pesquisam essa temática apontam a Educação e a Sociologia por ser a Sociologia da Educação um campo científico que mantém relações históricas com essas áreas. A temática mais incidente é Educação, seguido da Sociologia da Educação. As Agências de Fomento à pesquisa que mais subsidiaram pesquisas são a Capes e CNPq. Das pesquisas que não receberam financiamento corresponde a 51% do total, o que supõe-se que esses pesquisadores estejam inseridos no mercado de trabalho. O “gênero feminino” está presente em 72% das autorias das dissertações e teses, confirmando a tendência do predomínio das mulheres nas Ciências Humanas. O Estudo 2 corresponde a análise de citações dos livros e capítulos citados nas teses e dissertações. Os resultados mostram que em relação à atualidade das fontes os autores têm se apoiado na literatura relativamente recente, tal fato pode ser explicado com base na origem da Sociologia da Educação que como campo distinto da Sociologia é um campo relativamente novo, portanto a produção nessa área tende a ser nova também. Quanto à autoria dos livros foram identificados os núcleos de autoria nacional e estrangeira. Os autores mais citados do núcleo nacional são Maria Alice Nogueira, Paulo Freire, Florestan Fernandes e Demerval Saviani. O núcleo estrangeiro foi composto por Pierre Bourdieu,

Émile Durkheim, Jean-Claude Passeron, Bernard Lahire e Michel Foucault dentre os mais citados. O título de livro mais citado foi “*A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino*” de autoria de Pierre Bourdieu e Jean-Claude Passeron. Quanto aos indicadores de idioma dos livros e capítulos de livros o predomínio nas duas fontes corresponde ao idioma Português. O indicador de editoras dos livros e capítulos citados aparece a Editora Vozes como predominante nas publicações mais citadas. Em referência a autoria dos capítulos de livros, Pierre Bourdieu foi o autor da maioria dos capítulos citados. Para o indicador sobre autoria dos livros que integram os capítulos de livros identificou-se Maria Alice Nogueira como a autora de maior frequência. O título de capítulo mais mencionado foi *A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura*, e tem por autoria Pierre Bourdieu; os livros que integram os capítulos de livros apresentou o título *Escritos de Educação*, organizado por Maria Alice Nogueira e por Afrânio Catani como o mais citado. Os dados resultantes dos três indicadores de autorias (autoria dos livros, autoria dos capítulos e autoria dos livros que integram os capítulos) constituem a frente de pesquisa que se encontra identificada por 21 autores, sendo 15 autores brasileiros e seis autores estrangeiros que constituem os principais teóricos e pesquisadores que contribuem para a fundamentação teórica que sustenta o desenvolvimento das pesquisas em Sociologia da Educação na produção de teses e dissertações no Brasil. Por meio da análise de citação, ficou destacado que as abordagens bourdieusiana são as mais utilizadas como referencial teórico nas teses e dissertações em Sociologia da Educação. Os estudos aqui apresentados apontaram os autores mais influentes e os quadros teóricos de referência utilizados pelos autores das teses e dissertações para embasar suas pesquisas em Sociologia da Educação e como elas se configuram no cenário nacional da pós-graduação no Brasil.

Palavras-chave: Sociologia da Educação. Análise bibliométrica. Produção científica.

ABSTRACT

SILVA, R. C. *Scientific production in Sociology of Education: a bibliometric study of the CAPES Theses Database*. 2013. 173f. Thesis (Doctorate in Education) – Center of Education and Human Sciences, Federal University of São Carlos, São Carlos, Brazil, 2013.

The present research proposes to conduct a study on the field of Sociology of Education as presented in the theses and dissertations available in the CAPES Theses Database from the period from 1987 to 2011, based on bibliometric and scientometric approaches, in order to obtain a theoretical reflection on the field of Sociology of Education in Brazil that unfolds in the identification of: prime research topics in the field of Sociology of Education; aspects of sociological theory; the most influential authors and theoretical frameworks of reference in Sociology of Education. The data source was the CAPES Theses Database with contributions from BDTD/IBICT, the public domain and the digital libraries available for raw text access. The methodology was developed in four phases comprised of: construction of a theoretical reference; data collection in the CAPES Theses Database, BDTD, Public Domain Portal, description and categorization of survey data utilizing automated tools (the software programs *Vantage Point* and Excel) for the organization of the results obtained and subsequent analysis and interpretation. The chosen design consisted of two studies: Study 1: Bibliometric analysis of dissertations and theses in Sociology of Education with the aim of reporting the state of the art of the scientific production in this area; Study 2: Analysis of reference citations in light of theoretical approaches in Sociology of Education and Information Science, signifying the importance of combining different methodological perspectives to explore the same study object. In Study 1, we present the following results: the production of theses of dissertation occurred at some moments in an oscillating manner, but the increase was gradual throughout the studied period. The works at the Master's level predominated with 71% of the recovered records. With respect to distribution by institution and region, both indicators were found to be concentrated in the southeast region, that is, UFMG, PUC-SP and PUC-RIO were the most frequent institutions confirming the representativeness of this region in the national research. As to the administrative nature of the institutions, the Federal and Private institutions were predominant. The graduate programs that have most researched this topic indicate Education and Sociology given that Sociology of Education is the scientific field that has maintained historic relations with these areas. The most frequent theme is Education, followed by Sociology of Education. The Research Instigating Agencies that fund the most research studies are Capes and CNPq. The studies that did not receive financing correspond to 51% of the total, which indicates that these researchers are participating in the labor market. The "female gender" is present in 72% of the authorial credits in the dissertations and theses, confirming that women tend to predominate in the Human Sciences. Study 2 corresponds to the analysis of citations of books and chapters appearing in the theses and dissertations. The results show that in relation to the contemporaneousness of sources, the author shave relied on relatively recent literature, which can be explained based on the origin of Sociology of Education that, as a distinct field of Sociology, is relatively new; therefore, production in this area also tends to be new. As to book authorship, national and foreign authorial nuclei were identified. The most cited authors of the national nucleus are Maria Alice Nogueira, Paulo Freire, Florestan Fernandes and Demerval Saviani. The most cited in the foreign nucleus were Pierre Bourdieu, Émile Durkheim, Jean-Claude Passeron, Bernard Lahire and Michel Foucault. The most cited book title was "*A reproduction: elements for a teaching system theory*",

authored by Pierre Bourdieu and Jean-Claude Passeron. As to language indicators for the books and chapters, Portuguese predominated in the two sources. The editors of the books and chapters cited indicated Editor Voices as predominant in the most cited publications. In reference to authorship of book chapters, Pierre Bourdieu was the author of the majority of chapters cited. The indicator on authorship of books that integrate the chapters of books identified Maria Alice Nogueira as the most frequent author. The most mentioned chapter title was *The conservative school: the inequalities facing the school and the culture*, and is authored by Pierre Bourdieu; the books that integrate the book chapters presented the title *Escritos de Educação (Writings from Education)*, organized by Maria Alice Nogueira and Afrânio Catani as the most cited. The data resulting from the three authorship indicators (authorship of books, authorship of chapters and authorship of books that integrate the chapters) constitute the research front found to be identified by 21 authors, 15 of whom are Brazilian and six foreign, that constitute the principle theoreticians and researchers that contribute to the theoretical underpinning that sustains the development of research studies in Sociology of Education in the production of theses and dissertations in Brazil. Through citation analysis, it was highlighted that the bourdieusian approaches are most often utilized as a theoretical referential in Sociology of Education theses and dissertations. The studies presented here indicate the most influential authors and theoretical frameworks of reference utilized by the authors of theses and dissertations to support their research Sociology of Education and how they configure the national graduates cenario in Brazil.

Key words: Sociology of Education. Bibliometric analysis. Scientific production.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Teses e dissertações por instituição.....	84
Tabela 2 - Teses e dissertações por Programas de Pós-Graduação.....	89
Tabela 3 - Temas abordados nas dissertações e teses.....	91
Tabela 4 - Indicadores de índice de citação dos autores.....	99
Tabela 5 - Núcleo de autores estrangeiros – Livros.....	101
Tabela 6 - Núcleo de autores nacionais – Livros.....	105
Tabela 7 - Títulos dos livros mais citados.....	107
Tabela 8 - Editoras mais citadas.....	110
Tabela 9 - Indicadores de índice de citação dos autores – Capítulo de livro.....	113
Tabela 10 - Indicadores de índice de citação dos autores dos livros.....	116
Tabela 11- Representação dos autores mais citados nos três indicadores de autoria referentes às fontes citadas.....	119
Tabela 12 - Títulos dos capítulos.....	121
Tabela 13 - Títulos dos livros que integram os capítulos.....	124
Tabela 14 - Editoras dos livros que incluem os capítulos citados.....	131

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Diferença de objetos de estudo das “metrias”	26
---	----

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Estrutura da pesquisa.....	22
Figura 2 – Expressão de busca.....	35
Figura 3 – Evolução anual das teses e dissertações.....	81
Figura 4 – Teses e dissertações por nível acadêmico.....	82
Figura 5 - Natureza administrativa das Instituições de Ensino Superior.....	86
Figura 6 – Instituições por regiões geográficas do Brasil.....	87
Figura 7– Teses e dissertações por agência de fomento.....	93
Figura 8 – Indicadores de gênero dos autores.....	94
Figura 9 - Indicadores de gênero dos orientadores.....	95
Figura 10 - Distribuição das referências citadas nas teses e dissertações quanto ao nível de atualização das fontes.....	97
Figura 11 - Indicadores de idioma das fontes citadas – Livros	109
Figura 12 - Indicadores de atualização das fontes – capítulo de livro.....	111
Figura 13 - Indicadores do idioma das fontes citadas – capítulo de livro.....	131

SUMÁRIO

Resumo	
Abstract	
Lista de Tabelas	
Lista de Quadros	
Lista de Figuras	
1. INTRODUÇÃO.....	17
1.1 Questões de pesquisa e hipótese.....	20
1.2 Objetivos.....	21
1.3 Estrutura da pesquisa.....	22
2 PERCURSO METODOLÓGICO E DELINEAMENTO DA PESQUISA.....	23
2. 1 Bibliometria e Cientometria: origem e conceitos.....	23
2.2 Aplicações da Bibliometria e da Cientometria.....	25
2.3 Indicadores bibliométricos.....	27
2.4 Análise de citações.....	28
2.5 O livro como fonte de informação para análise de citação.....	32
2.6 Delineamento metodológico.....	34
2.7 Aspectos éticos da pesquisa.....	38
3 MARCOS TEÓRICOS DA SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO.....	39
3.1 Abordagem funcionalista: Emile Durkheim.....	40
3.2 Abordagem marxista: Karl Marx, Antonio Gramsci, Louis Althusser.....	44
3.2.1. Karl Marx.....	44
3.2.2 Antonio Gramsci.....	47
3.2.3 Louis Althusser.....	50
3.3 Abordagem compreensiva: Max Weber, Karl Mannheim.....	51
3.3.1 Max Weber.....	51
3.3.2 Karl Mannheim.....	54
3.4 Abordagem reprodutivista: Pierre Bourdieu.....	56
3.5 A Nova Sociologia da Educação.....	59
3.6 A Sociologia da Educação no Brasil: um breve histórico.....	64
3.7 Os pioneiros: Fernando de Azevedo, Anísio Teixeira.....	68
3.7.1 Fernando de Azevedo.....	68
3.7.2 Anísio Teixeira.....	71
3.8 A segunda geração: Florestan Fernandes, Paulo Freire.....	73
3.8.1 Florestan Fernandes.....	73
3.8.2 Paulo Freire.....	77
4 SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL: ESTADO DA ARTE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM TESES E DISSERTAÇÕES (1987-2011).....	80
4.1 Estudo 1: Análise bibliométrica: resultados e discussão.....	80
4.1.1 Indicadores da evolução temporal das teses e dissertações por ano.....	80

4.1.2 Indicadores de nível acadêmico	82
4.1.3 Indicadores das Instituições de Ensino Superior.....	84
4.1.4 Indicadores da natureza administrativa das Instituições de Ensino Superior....	85
4.1.5 Indicadores por regiões geográficas do Brasil.....	87
4.1.6 Indicadores da distribuição por Programas de Pós-Graduação.....	89
4.1.7 Indicadores de temas abordados nas teses e dissertações.....	91
4.1.8 Indicadores da distribuição por agências de fomento.....	93
4.1.9 Indicadores de gênero dos autores das teses e dissertações.....	94
4.1.10 Indicadores de gênero dos orientadores das teses e dissertações.....	95
4.2 Estudo 2: Análise das citações – Livros e Capítulos de livros.....	97
4.2.1 Livros.....	97
4.2.1.1 Indicadores do nível de atualização das fontes – Livros.....	97
4.2.1.2 Indicadores de índice de citação dos autores – Livros.....	99
4.2.1.3 Núcleo de autores estrangeiros.....	101
4.2.1.4 Núcleo de autores nacionais.....	105
4.2.1.5 Indicadores dos títulos dos livros mais citados.....	108
4.2.1.6 Indicadores do idioma das fontes citadas – Livros.....	109
4.2.1.7 Indicadores de editoras dos livros citados.....	110
4.2.2 Capítulo de livro.....	112
4.2.2.1 Indicadores do nível de atualização das fontes – Capítulo de livro.....	112
4.2.2.2 Indicadores de índice de citação dos autores dos capítulos de livro.....	113
4.2.2.3 Indicadores de índice de citação dos autores dos livros que integram os capítulos.....	116
4.2.2.4 Indicadores dos títulos dos capítulos mais citados.....	122
4.2.2.5 Indicadores dos títulos dos livros que integram os capítulos.....	124
4.2.2.6 Indicadores do idioma das fontes citadas – Capítulo de livro.....	131
4.2.2.7 Indicadores de editoras dos livros que integram os capítulos.....	132
5 CONCLUSÕES.....	133
6 REFERÊNCIAS.....	140
APÊNDICE A - Protocolo para coleta de dados das teses e dissertações.....	151
APÊNDICE B - Ofício endereçado aos juízes especialistas para avaliação do instrumento de coleta de dados.....	152
APÊNDICE C - Protocolo para coleta de dados para análise de citações - Livros e Capítulos de livros.....	153
APÊNDICE D - Ofício endereçado aos juízes especialistas para avaliação do instrumento de coleta de dados.....	154
APÊNDICE E - Relação das 135 dissertações e teses que compõem o <i>corpus</i> de pesquisa do Estudo 1	155
APÊNDICE F - Relação das 78 dissertações e teses que compõem o <i>corpus</i> de pesquisa do Estudo 2	167

1 INTRODUÇÃO

O Thesaurus Brasileiro de Educação¹ (Thesaurus Brased) define Sociologia da Educação como o ramo da Sociologia que estuda os aspectos sociológicos da educação, os valores sociais que determinam os objetivos de ensino e seus métodos, a relação entre os sistemas educacionais e as outras instituições, como a religião, as instituições políticas e econômicas. É a aplicação da Sociologia no estudo dos fenômenos educacionais.

A escola, enquanto agente especializado na transmissão de modos de pensar, agir e sentir, é o objeto de estudo central da Sociologia da Educação. Embora a Sociologia da Educação como campo distinto da Sociologia seja relativamente recente, nos estudos sociológicos da educação destaca-se a importante contribuição de Émile Durkheim (FERREIRA, 2006).

Para este autor, a educação é um processo que deve ser entendido como uma contribuição para a manutenção da ordem social. Esta perspectiva influenciou fortemente os estudos sobre a educação até aos anos cinquenta do século passado. A abordagem da corrente funcionalista entende a escola como uma contribuição vital à sobrevivência e perpetuação da sociedade, pois imprimem nos indivíduos os valores dominantes nessa sociedade.

Nos anos 1950 e 1960, na Grã-Bretanha, os estudos versaram sobre o papel do sistema educacional na mobilidade social e sobre as diferenças entre classes sociais no sucesso escolar (COSTA, 2011).

Nos anos 1970 o interesse da Sociologia da Educação estendeu-se a estudos de caso acerca dos sistemas sociais nas escolas, preocupando-se com a importância da relação professor/aluno para o sucesso escolar e com o papel das escolas enquanto agentes de reprodução cultural. Foi também a época em que se desenvolveram mais investigações acerca de diferentes estilos de ensino (COSTA, 2011).

A Sociologia da Educação, apesar da sua origem recente, há um notável desenvolvimento quantitativo e qualitativo. Lida no seu interior com um processo de desenvolvimento e diversificação de tratamento de seu objeto empírico, os sistemas de ensino em geral, e com uma gama infindável de opções teóricas e metodológicas para a sua investigação. Essa disciplina, em consonância com o que apresenta a ciência da qual se

¹ Os vocabulários controlados elencam grandes temas de determinadas áreas e seus respectivos sub-temas agrupados. O Thesaurus Brasileiro da Educação (Brased) é um vocabulário controlado que reúne termos e conceitos relacionados entre si, a partir de uma estrutura conceitual da área de Educação, e extraídos de documentos analisados nos Centros de Informações Educacionais. Estes termos, chamados descritores, são destinados a indexação e a recuperação de informações. Disponível em: <http://www.inep.gov.br/pesquisa/thesaurus>.

originou, divide-se em diversas correntes teóricas, que se refletem, por sua vez, nas diversidades de temas e enfoques utilizados nos estudos e pesquisas que definem o campo de estudo. Assim, convivem, hoje, lado a lado, uma Sociologia da Educação crítica com base, em geral, em algum modelo de análise marxista, e outra, fortemente inspirada pelo modelo de análise funcionalista, com base em metodologias de pesquisa empírica. Além disso, na atualidade, afirmam-se perspectivas que rejeitam, ao mesmo tempo, ambos os enfoques, articulando-se em torno de modelos de inspiração interacionista, fenomenológica ou etnometodológica (FERREIRA, 2006).

O conhecimento sociológico também é de fundamental importância para a formação dos educadores no campo científico da Sociologia da Educação, que se afirma a partir de finais da década de 1960. Tem como marca fundamental uma abordagem que prioriza os aspectos culturais da educação, em detrimento dos aspectos econômicos, enfatizados no período anterior. Constitui-se o que alguns autores denominam como teoria cultural da educação.

Tal tendência se afirma principalmente através da incorporação das preocupações da Teoria Crítica da Escola de Frankfurt, pela retomada das análises de Gramsci sobre o campo cultural, como campo de luta pela hegemonia e, mais recentemente, por Bourdieu e pelos culturalistas da Universidade de Birmingham, com a sua ênfase nas culturas urbanas e no método etnográfico.

Em síntese, pode-se afirmar que o período que vai do fim da década de 1960 à metade da década de 1970 é marcado no campo da Sociologia da Educação por uma mudança significativa de enfoque e pela abertura de novas tendências teórico-metodológicas e temas de pesquisas, processo que se consolidará numa fase seguinte.

A pesquisa a qual se propõe, insere-se nesta área de conhecimento. O trabalho objetiva refletir teoricamente sobre a constituição desse campo no Brasil, através da exploração de dissertações e teses presentes na base de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Por meio de análises quantitativas e qualitativas desta produção científica a pesquisa visa refletir sobre a temática da Sociologia da Educação no Brasil tendo como aporte as teorias sociológicas da Educação. Ao identificar o núcleo principal dos autores citados nestas publicações pela técnica da análise de citação, pode-se dimensionar a utilização da produção científica que emerge dos indicadores produzidos. Supõe-se então poder contribuir dessa forma à linha de pesquisa Fundamentos da Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação/UFSCar.

A Coordenação de Aperfeiçoamentos de Pessoal Superior (Capes) desempenha papel fundamental na expansão da consolidação da pós-graduação (mestrado e doutorado) em todos os estados da Federação. Suas atividades podem ser agrupadas em quatro grandes linhas de ação, cada qual desenvolvida por um conjunto estruturado de programas: avaliação da pós-graduação *stricto-senso*; acesso e divulgação da produção científica; investimentos na formação de recursos de alto nível no país e exterior; promoção da cooperação científica internacional (CAPES, 2007).

A produção científica representada por teses e dissertações é um trabalho intelectual altamente produtivo que vem a ser representado pela publicação de artigos científicos. Parte-se do pressuposto de que as dissertações e teses podem revelar aspectos importantes da atividade científica do país, pois esses trabalhos acadêmicos são produzidos e avaliados em instâncias altamente organizadas e controladas - os programas de pós-graduação, além de serem gerados a partir destes, frequentemente, a produção de artigos que são publicados em periódicos científicos.

Embora boa parte dos estudos e pesquisas em Educação reivindique a utilização de alguma perspectiva sociológica, poucos pesquisadores, sobretudo no Brasil, realmente se identificam como fazendo Sociologia da Educação. Então, para fundamentação da área da Sociologia da Educação pretende-se realizar uma revisão aprofundada sobre as contribuições da Sociologia da Educação, utilizando o Banco de Teses da Capes.

Com isto será possível representar algumas de suas principais rotas, detectar temas predominantes e descrever o desenvolvimento e a evolução da disciplina dentro da Sociologia da Educação.

A crescente importância do conhecimento técnico e científico que ocorre na sociedade moderna e a diversidade de formas e processos pelos quais ele é criado, difundido são questões que suscitam reflexões em torno da produção científica geradas nas diversas áreas do conhecimento de um país.

Segundo Moura (1997, p.9) a definição de “produção científica” remete ao contexto na qual ela é produzida, ou seja, à universidade ou instituição de pesquisa, uma vez que ela é base para o desenvolvimento e a superação da dependência entre países e regiões de um mesmo país. Deste ponto de vista, a produção científica é evidenciada nas universidades, o local onde efetivamente são realizadas a maioria das pesquisas no país.

A integração dos estudos de Educação e Ciência da Informação é considerada relevante conforme revela Hayashi et al. (2005), uma vez que a análise da produção científica e as práticas de busca, recuperação e organização da informação podem contribuir na tarefa de

identificar, selecionar, coletar, estruturar sistemas de informação que ampliem o campo de estudos em Educação, particularmente o da Sociologia da Educação, objeto de análise desse projeto.

Já foram realizados estudos na área de produção científica em Educação, como o de Hayashi (2004) com a análise bibliométrica da produção científica brasileira sob a temática Educação presente na base de dados internacional – a base de dados Francis, da França - permitindo com os resultados identificar as tendências e o crescimento na área, ao caracterizar os periódicos, os temas abordados, as instituições e autores e parcerias científicas no campo estudado. O estudo de Silva (2004), com foco na Educação Especial, analisou a produção científica docente do Programa de Pós-Graduação em Educação Especial - UFSCar, segundo a metodologia de análise da produção científica com base em estudos bibliométricos.

Seguindo esta mesma metodologia realizei a pesquisa de mestrado analisando a produção científica no periódico Revista Educação Especial, onde os indicadores puderam demonstrar a produtividade dos autores, temática mais estudada, núcleo principal e secundário da revista, nível de atualização das fontes citadas e outros, propiciando verificar como se encontra o estado da arte nesta área do conhecimento (SILVA, 2008).

A experiência desenvolvida na pesquisa de mestrado despertou o interesse em dar continuidade na aplicabilidade desta metodologia como contribuição à área da Educação, realizando uma análise bibliométrica das teses e dissertações em Sociologia da Educação.

Espera-se tecer um panorama da Sociologia da Educação quanto a sua temática, abordagem teórica e quadros teóricos de referência dos autores. Sendo assim, acredita-se que essa pesquisa proporcionará contribuições aos pesquisadores da área de Fundamentos da Educação, pois poderão ter acesso à visão global do estado da arte deste campo de pesquisa.

Esta tese também está em consonância com as pesquisas realizadas pelo Grupo de Pesquisa “Conhecimento e produção científica em Educação” cadastrado no Diretório de Grupos de Pesquisa no Brasil/CNPq, na linha de pesquisa “Análise da produção científica e Educação”, que desenvolve estudos sobre as dimensões quantitativas e qualitativas da produção científica em Educação, bem como análises e avaliações da produção científica em diferentes contextos e áreas do conhecimento, com foco específico na área de Educação.

1.1 Questões de pesquisa e hipótese

As **questões de pesquisa** a serem investigadas são: Qual a configuração da pesquisa em Sociologia da Educação oriunda das teses e dissertações brasileiras? Quais são os temas de

pesquisa privilegiados no campo da Sociologia da Educação no Brasil? Quais os aspectos da teoria sociológica que são valorizados nas dissertações e teses defendidas nos programas de pós-graduação? Quais são os autores, nacionais e internacionais, que constituem a **frente de pesquisa**, isto é, os autores mais influentes na pós-graduação brasileira, os quadros teóricos de referência, no campo da Sociologia da Educação?

A hipótese que norteia este trabalho é que a Sociologia da Educação no Brasil é tributária do pensamento sociológico de Pierre Bourdieu.

1.2 Objetivos

Constituem-se como objetivos teóricos da pesquisa:

- Compreender como se constitui o campo da Sociologia da Educação no Brasil e sua frente de pesquisa, isto é, os autores mais influentes e os quadros teóricos de referência da área.

- Objetivos instrumentais:

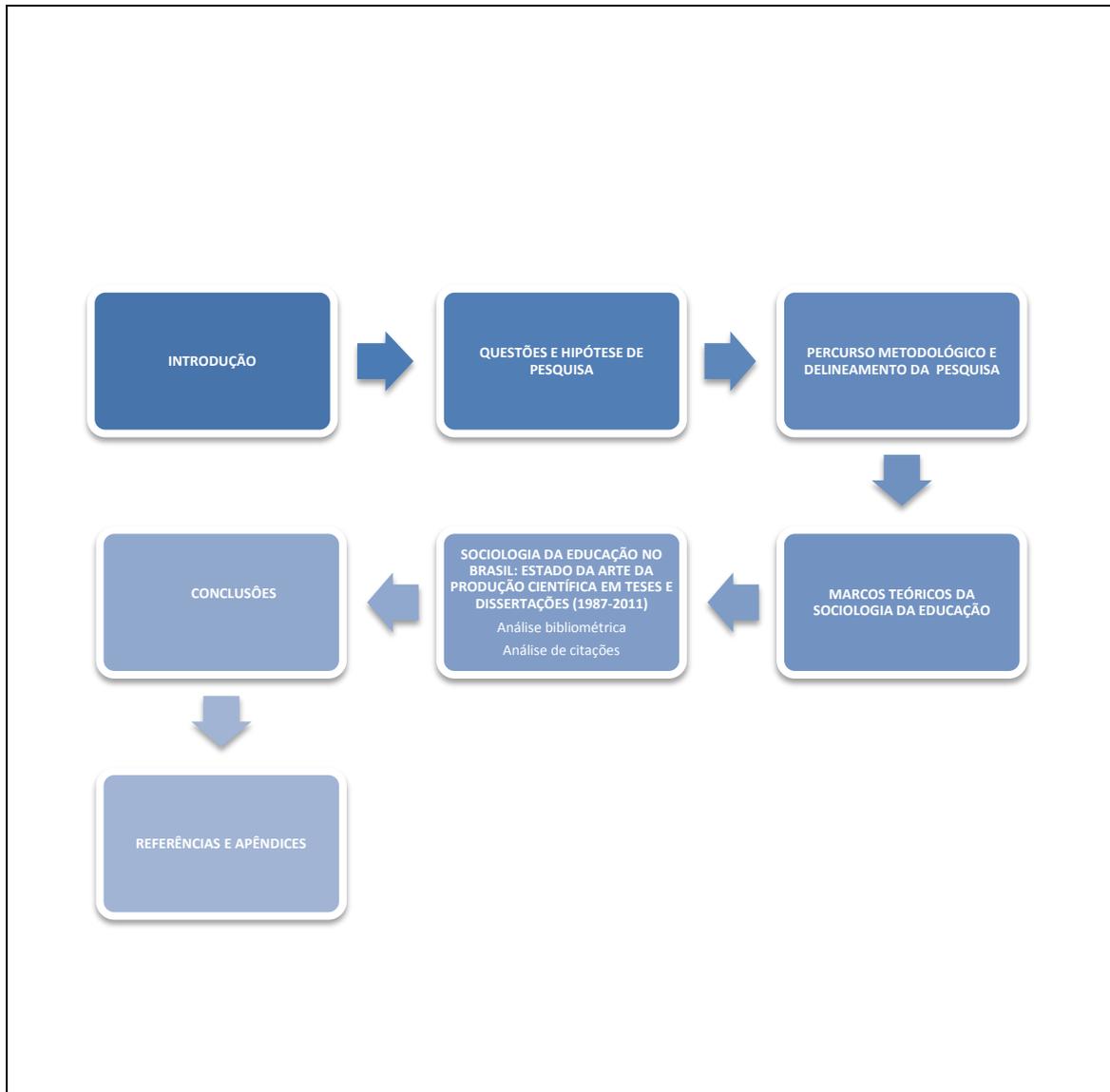
- a) Elaborar indicadores de análise bibliométrica sobre a produção científica em Sociologia da Educação por meio de variáveis delineadas: autoria, palavras-chave, área do conhecimento, linha de pesquisa, agência financiadora, idioma, gênero dos pesquisadores.

- b) Realizar análise bibliométrica das citações presentes nas teses e dissertações, na busca de identificar o suporte bibliográfico e quadro teórico de referência mais influentes para os autores das dissertações e teses no campo da Sociologia da Educação.

1.3 Estrutura da pesquisa

Apresentamos a Figura 1 como organograma para melhor visualização da pesquisa

Figura 1 – Estrutura da pesquisa



2 PERCURSO METODOLÓGICO E DELINEAMENTO DA PESQUISA

Este capítulo contempla os conceitos teóricos que fundamentam a abordagem metodológica adotada – a análise Bibliométrica - e os procedimentos metodológicos utilizados para alcançar os objetivos propostos nesta pesquisa de doutorado.

Metodologicamente, na visão de Marconi e Lakatos (1990) e Chizzotti (1991) a pesquisa proposta é de natureza exploratória e descritiva. É uma pesquisa exploratória porque envolve a pesquisa bibliográfica enquanto busca ampliação e aprofundamento de conhecimentos que irão auxiliar a formação do referencial teórico e para elaborar a fundamentação dos resultados. Também pode ser caracterizada como uma pesquisa descritiva, pois de acordo com Chizzotti (1991) este tipo de pesquisa se propõe a observar, registrar, analisar, classificar e interpretar os fatos ou fenômenos (variáveis), sem que o pesquisador interfira neles ou os manipule. A pesquisa do tipo exploratória procura descobrir, com precisão possível, a frequência com que um fenômeno ocorre, sua relação e conexão com os outros, sua natureza e características. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados e assume em geral, a forma de levantamento, aproximando-se, em sua opinião, da pesquisa explicativa (GIL, 2002).

2.1 Bibliometria e Cientometria: origem e conceitos

A Bibliometria foi definida pela primeira vez por Otlet, em 1934, como parte da bibliografia “que se ocupa da medida ou da quantidade aplicada ao livro” (OTLET, 1986). Ela procura traçar um perfil dos registros do conhecimento, servindo-se de um método quantificável.

Embora a Bibliometria possa ser uma metodologia considerada recente, a sua primeira aplicação é datada de 1917, por Cole e Eales que iniciaram o estudo do desenvolvimento histórico do campo da anatomia comparada, de 1550 em diante, cobrindo um período de três séculos. Esses autores foram os primeiros a utilizar a literatura publicada para construir um perfil quantitativo de uma disciplina científica (URBIZAGASTEGUI, 2009).

Outros estudos que merecem destaque são o realizado em 1923, pelo bibliotecário da *British Patent Office*, Edward Wyndham Hulme que fez uma análise estatística da história da ciência. Gross e Gross em 1927, analisaram as referências encontradas em artigos de revistas sobre química indexados no *The Journal of the American Chemistry Society* de 1926, sendo

este o primeiro trabalho registrado sobre análise de citação. Depois pode-se destacar Gosnell em 1944 que realizou um artigo sob obsolescência da literatura e por L.M. Rasing, em 1962, em estudos sobre análise de citações (SPINAK, 1998).

Antes da consolidação do termo Bibliometria, era utilizado o seu antecessor o *statistical bibliography*. Foi, também, tratada como ciência bibliográfica por Zoltowski (1986), cujos estudos macrobibliométricos a desenvolvem como ciência concreta.

Embora essa prática já viesse sendo utilizada desde 1890, sendo chamada de estatística bibliográfica, foi em 1969 que Pritchard cunhou o termo Bibliometria definindo-a como sendo a aplicação de métodos matemáticos e estatísticos aos artigos e outros meios de comunicação, aconselhando sua utilização em todos os estudos que buscassem quantificar o processo de comunicação escrita (BUFRÉM; PRATES, 2005).

Existem na literatura definições para Bibliometria, tais como a elaborada por Foresti (1989, p.7) considerando-a “[...] uma área extensa da Ciência da Informação que abrange todos os estudos que procuraram quantificar os processos de comunicação escrita, aplicando métodos numéricos específicos”. Tague-Sutcliffe apud Macias-Chapula (1998, p.134) que a trata como “[...] estudos dos aspectos quantitativos da produção, disseminação e uso da informação registrada”. Outra definição dada por Spinak (1998) que considerou a Bibliometria como uma disciplina de alcance multidisciplinar e que analisa a comunicação escrita como um dos aspectos mais relevantes e objetivos de uma comunidade científica.

Dentre as definições, Macias-Chapula (1998) apresenta uma abordagem mais abrangente, de que a Bibliometria estuda os aspectos quantitativos da produção, disseminação e uso da informação registrada, e que esses estudos quantificam, descrevem e fornecem prognósticos relacionados ao processo de comunicação escrita.

Nas definições aqui apresentadas encontramos um ponto comum entre elas que está na análise da comunicação escrita e que é o objeto de estudo nesta pesquisa.

A cientometria surge na década de 1960 como uma nova área de estudo, que foi definida como sendo a área "que trata da análise de aspectos quantitativos referentes à geração, propagação e utilização de informações científicas, com o fim de contribuir para o melhor entendimento do mecanismo da pesquisa científica como uma atividade social" (PELLEGRINI FILHO; GOLDDBAUM; SILVI, 1997).

Uma das ferramentas de estudo da cientometria são os índices bibliométricos, obtidos através de uma prática multidisciplinar, que começou a ser usada para identificar o comportamento da literatura e sua evolução em contexto e época determinados que se denomina Bibliometria.

No mesmo ano de 1969, Price definiu a cienciometria como “a pesquisa quantitativa de todas as coisas que concernem à ciência e as que estiverem ligadas ao seu nome”. Porém foi o trabalho de Price que popularizou o termo Bibliometria (PRICE, 1986).

Podemos dizer que esta conclusão deveu-se ao consenso existente entre os autores de que o termo *statistical bibliography* não era de todo satisfatório, devido ao seu escasso emprego na literatura.

2.2 Aplicações da Bibliometria e da Cientometria

É relevante destacar que nas últimas décadas a Bibliometria tem se tornado uma prática rotineira e emergido como uma importante forma de iluminar a influência científica e o impacto das publicações. Para campos de práticas, tais como avaliação, este tipo de análise oferece uma perspectiva particular sobre a influência da avaliação, onde em alguns casos, revela escondido características e tendências de um campo específico de investigações abrangidas pela revista e permite a formulação de propostas para aumentar a eficiência e imagem profissional do jornal (HEBERGER; CHRISTIE; ALKIN, 2010).

Desde o começo do século XX, muitos pesquisadores têm estudado o crescimento da literatura em diversas áreas do conhecimento. Entre os aspectos relacionados ao crescimento da Bibliometria, surge algumas subdisciplinas ou subcampos que são: Informetria e Cientometria.

Vários autores se preocuparam em caracterizar cada uma delas, porém a melhor proposta foi realizada por McGrath (1989) para quem a Bibliometria, a Cienciometria e a Informetria são subdisciplinas que se assemelham por serem métodos quantitativos, mas se diferenciam quanto ao objeto de estudo, as variáveis, os métodos específicos e os objetivos.

Mais recentemente, outro subcampo surgiu, a Webometria, tendo como objeto de estudo os sítios na World Wide Web (VANTI, 2002). Para Job (2006, p.30),

[...] esses termos estão relacionados diretamente com medida do conhecimento, que por sua vez, depende da geração de novas ideias desenvolvidas pela construção de canais de comunicação da informação cujo significado primeiro é recuperar rapidamente a coleção e disseminação das mais importantes informações para geradores do conhecimento.

Apenas para ilustração segue a diferença de cada um quanto ao seu objeto de estudo segundo McGrath (1989) no quadro 1:

Quadro 1 – Diferenças de objeto de estudo das “metrias”

	Bibliometria	Cientometria	Informetria	Webometria
Objetos de Estudo	Livros, documentos, revistas, artigos, autores e usuários	Disciplinas, assuntos, áreas e campos	Palavras, documentos e bases de dados	world wide web (ambiente online)

Fonte: McGrath (1989).

Podemos apontar os principais estudos e algumas possibilidades de aplicação dessas técnicas como:

- identificar as tendências e o crescimento do conhecimento em uma área;
- identificar as revistas do núcleo de uma disciplina;
- mensurar a cobertura das revistas secundárias;
- identificar os usuários de uma disciplina;
- prever as tendências de publicação;
- estudar a dispersão e a obsolescência da literatura científica;
- prever a produtividade de autores individuais, organizações e países;
- medir o grau e padrões de colaboração entre autores;
- analisar os processos de citação e cocitação;
- determinar o desempenho dos sistemas de recuperação da informação;
- avaliar os aspectos estatísticos da linguagem, das palavras e das frases;
- avaliar a circulação e uso de documentos em um centro de documentação;
- medir o crescimento de determinadas áreas e o surgimento de novos temas.

A Bibliometria é considerada um campo que está em constante evolução e contou com três leis básicas que contribuíram para os avanços na área, que são:

Lei de Lotka, ou Lei do Quadrado Inverso (1926), aponta para a medição da produtividade de autores, mediante um modelo de distribuição tamanho-frequência dos diversos autores em um conjunto de documentos.

Lei de Bradford, ou Lei de Dispersão (1934), permite, mediante a medição da produtividade das revistas, estabelecerem o núcleo e as áreas de dispersão sobre um determinado assunto em um mesmo conjunto de revistas.

Lei de Zipf, ou Lei do Mínimo Esforço (1949), consiste em medir a frequência do aparecimento das palavras em vários textos, gerando uma lista ordenada de termos de uma determinada disciplina ou assunto (ARAÚJO, 2006).

Essas três leis são consideradas estáticas, porém duas variáveis são encontradas nos

padrões de distribuição das leis bibliométricas: uma referente ao conjunto de produtores (autores, periódicos); outra, correspondente a um conjunto de produtos (documentos, citações). Dessa relação deriva um fenômeno conhecido como processo elitista ou princípio Mateus na Ciência, isto é, poucos periódicos ou autores altamente produtivos e muitos de baixa produtividade. O princípio se baseia no Evangelho de São Mateus que diz: “aos que mais têm será dado em abundância e, aos que menos têm, até o que têm lhes será tirado” (MERTON, 1968).

2.3 Indicadores bibliométricos

Dois são os conjuntos de indicadores bibliométricos: 1) Os indicadores quantitativos da atividade científica refletida no número de publicações e 2) Os indicadores de impacto, baseados no número de citações obtidas pelos trabalhos publicados e que caracterizam a importância desta produção científica, em função do reconhecimento outorgado por outros pesquisadores.

A ideia de um fator de impacto foi primeiramente mencionada, em 1955, por Eugene Garfield, Diretor Emérito, do *Institute for Scientific Information (ISI)*. Para esta análise é considerado o número de citações que o trabalho publicado recebe durante determinado período de tempo depois de sua publicação. Atualmente este indicador é gerado a partir do *Science Citation Index*, criado em 1963, que é uma base de dados multidisciplinar de ciência e tecnologia produzida pelo *ISI* (STRATA, 1995).

O número de publicações é um indicador meramente quantitativo, que não leva em conta a qualidade ou a importância do conteúdo do trabalho realizado. É claro que nem todas as publicações despertam o mesmo interesse e nem contribuem de maneira semelhante para o progresso científico da área.

Para valorizar de alguma forma a qualidade dos trabalhos publicados foram introduzidos dois outros indicadores: o número de citações que um artigo recebe na literatura e o fator de impacto da revista ou periódico em que a publicação é feita (SILVA; BIANCHI, 2001).

O número de citações recebidas por um artigo é um indicador da influência ou impacto que o seu conteúdo produziu na comunidade científica da área. Os avanços que abrem novas linhas de pesquisa, teóricos ou técnicos, usualmente despertam interesse entre os cientistas e são frequentemente referenciados em trabalhos posteriores publicados na literatura internacional.

Os avanços e novas linhas dentro da Bibliometria vêm ocorrendo da necessidade de melhor aproveitar os dados quantificáveis, alvo de críticas frequentes, e nessa perspectiva surge a “neobibliometria” como uma ampliação do foco da análise bibliométrica em direção à construção de novos conhecimentos.

Peña (2006) foi o primeiro a chamar de “Análises Neobibliométricas” a técnica de estudar o corpo de dados das referências e explica que a metodologia permite analisar empiricamente a atividade científica gerada pelos autores.

Silva e Hayashi (2011) mencionam a neobibliometria como um novo termo a ser incorporado aos estudos métricos da informação, que vem de certa forma atender os diversos questionamentos sobre uma possível superficialidade das análises bibliométricas.

Estes estudos já têm impulsionado a articular as análises bibliométricas com outras metodologias e abordagens epistemológicas. Acreditamos ser importante o conhecimento de todas essas contribuições e subdivisões de abordagens teóricas que dimensionam a utilização da produção científica, como a aplicação da análise epistemológica, as análises de citações que vem enriquecendo e agregando a Bibliometria o desenvolvimento da abordagem qualitativa.

Para a realização deste trabalho iremos utilizar as abordagens bibliométricas e cientiométricas, modos específicos de mensurar a ciência e produzir indicadores.

2.4 Análise de citações

Apoiada nos recursos que a Bibliometria dispõe, a análise de citações compreende uma contagem da frequência das referências bibliográficas contidas nos documentos e segundo Job (2006) “é um tipo de estudo bibliométrico que verifica os elementos contidos nas referências localizadas no final de artigos, em trabalhos acadêmicos, em bibliografias e em notas ao pé de página”.

Burke (2003) situa nos primórdios do século XVII, início da ciência moderna, um marco para a introdução das citações das fontes nos textos com a finalidade de explicar a ocorrência dos fenômenos.

[...] facilitar um retorno às “fontes”, seguindo o princípio de que a informação, como a água, era mais pura quanto mais próxima estivesse da fonte. A nota histórica, como a descrição detalhada de um experimento, pretendia permitir que o leitor pudesse repetir a experiência do autor se assim o desejasse (BURKE, 2003, p.185).

Ainda sobre a origem da análise das citações Romancini (2010) aponta que esta se consolida a partir de um impulso que conecta o surgimento dos índices de citações científicas do Institute for Scientific Information (ISI) e a reflexão funcionalista sobre a ciência. A iniciativa de Eugene Garfield para a constituição do ISI (criado em 1958, nos Estados Unidos) e a produção de indicadores de citações é beneficiada, nesse contexto, pelo suporte teórico oferecido por Merton e outros sociólogos. Outro aspecto relevante, em termos dessa convergência, é a importância assumida pela avaliação científica, que decorre da maior concorrência entre os cientistas e da diminuição dos fundos públicos para a pesquisa, a partir dos anos de 1960-1970. Esses fatores fizeram com que os formuladores de políticas considerassem premente pensar em diferentes formas de avaliar a produção científica, de modo a racionalizar as tomadas de decisão e a formulação de políticas públicas, o que impulsiona a recorrer às técnicas quantitativas de análise e aos índices de citação (ROMANCINI, 2010).

Por isso, dentre as áreas de estudos da Bibliometria, a análise de citações é considerada a mais relevante devido à contribuição que pode prestar ao identificar e descrever os padrões na produção do conhecimento científico, através de sua descrição do sistema de recompensas, afirma que as citações são símbolos do reconhecimento. Citar é remeter um trabalho a outro e assim esses documentos podem se relacionar (FERREIRA, 2010).

Dentre os estudos relacionados à Bibliometria, com foco nas citações temos:

- Colégios invisíveis: identifica a elite de pesquisadores em determinada área do conhecimento é a principal aplicação deste tipo de estudo bibliométrico;
- Fator de imediatismo ou de impacto: estima o grau de relevância de artigos, cientistas e periódicos científicos;
- Acoplamento bibliográfico e cocitação: estima o grau de ligação entre dois ou mais artigos;
- Obsolescência da literatura e vida-média: estima o declínio da literatura científica;
- Vida média: estimar a vida-média de uma unidade da literatura;
- Lei do elitismo: estima o tamanho da elite de determinada população de autores;
- Teoria epidêmica de Goffman: estima a razão de crescimento e declínio de determinada área do conhecimento;

- Frente de Pesquisa: identifica um padrão de relação múltipla entre autores que se citam.

Podemos então observar que os estudos de citação tem sido uma ferramenta que permite, além de medir o impacto e a visibilidade de determinados autores dentro de uma comunidade científica, propicia verificar quais escolas de pensamento vigoram dentro das mesmas, e traçar um mapa das teorias e metodologias consolidadas ou emergentes.

A escolha pela análise de citações de teses produzidas por uma determinada comunidade científica para averiguar as tendências de uma área do conhecimento, justifica-se por considerá-las responsáveis pelos reflexos da pesquisa que será realizada nas próximas gerações de pesquisadores, além de se caracterizar por ser o grau mais elevado de pesquisa acadêmica.

A Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT, 2002) define dissertação como

[...] um documento que apresenta o resultado de um trabalho experimental ou exposição de um estudo científico retrospectivo, de tema único e bem delimitado em sua extensão, com o objetivo de reunir, analisar e interpretar informações. Deve evidenciar o conhecimento de literatura existente sobre o assunto e a capacidade de sistematização do candidato. É feito sob a orientação de um orientador (doutor), visando a obtenção do título de mestre.

Entende-se tese como um documento que apresenta o resultado de um trabalho experimental ou exposição de um estudo científico, de tema único e bem delimitado em sua extensão, com o objetivo de reunir, analisar e interpretar informações. Deve ser elaborado com base em investigação original, constituindo-se em real contribuição para a especialidade em questão. É feito sob a orientação de um orientador (doutor), e visa a obtenção do título de doutor ou similar (ABNT, 2002).

Meadows (1999) relata que o nível de educação tem se elevado de modo significativo durante o último século. As matrículas para o ensino superior dobram, em média a cada quinze anos nos Estados Unidos e a cada dezessete anos no Reino Unido. Conseqüentemente, o número dos alunos de doutorado cresceu de modo rápido nesse país e, também no Brasil onde há um incentivo para aumentar o número de cursos de pós-graduação.

Considerando que são pessoas com doutorado que certamente formarão a próxima geração de pesquisadores, esse crescimento reveste-se de importância para a comunidade científica. [...] A essa velocidade de produção de pesquisadores, o edifício da ciência eleva-se de uma casa para um arranha-céu diante de nossos olhos. Para um membro da comunidade científica a consequência imediata dessa expansão é que a maior parte dos pesquisadores é

formada de contemporâneos. [...] Temos hoje o privilégio de sentarmos ao lado dos “gigantes sobre cujos ombros nos apoiamos” (MEADOWS, 1999, p.15).

O que se espera tanto das dissertações como das teses, na opinião de Furquim (2010) é que estas possam ser utilizadas como um dos critérios para avaliar a qualidade das pesquisas desenvolvidas nos cursos de pós-graduação ministrados em todo Brasil.

A literatura relata diversos estudos utilizando a metodologia da análise de citações. Com o objetivo de analisar as características das fontes de informações utilizadas pelos doutores do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano da Escola de Educação Física da UFRGS, expressas nas citações das teses defendidas no programa até 2004, Job (2006) realizou a análise de citações para verificar quais eram os autores mais citados, os assuntos predominantes, as fontes mais utilizadas pelos doutores e outras variáveis de forma a obter indícios da maturidade científica.

Mattos e Fraga (2010), na construção de seu estudo que utilizou a análise de citações de teses para avaliar a coleção de livros em bibliotecas universitárias, demonstram ter encontrado na literatura alguns autores que consideram possível estudar a comunidade usuária pela análise das citações oriundas das teses e dissertações, pois esta análise pode servir como método indireto de estudo do usuário.

No estudo realizado por Romancini (2010), que discute as perspectivas da análise de citações nas ciências ao longo do tempo, o autor verificou que o pioneiro na utilização desta metodologia na área de comunicação foi Cavalcanti (1989), que analisou “padrões de citação” em dissertações de mestrado da área. Estes estudos deram continuidade a outros em 2004, sendo que dois trabalhos (VANZ, 2004; SOARES, 2004) apresentaram estudo de citações de todos os Programas de Pós-Graduação em Comunicação do Rio Grande do Sul. A autora Vanz (2004) analisou 100 dissertações defendidas nos Programas da UFRGS, PUCRS e UNISINOS entre os anos de 1998-2000. Com os resultados procurou interpretá-los, discutindo a proximidade percebida entre os autores citados e os orientadores, a partir da noção de “proximidade paradigmática”.

Esses dados podem ilustrar a diversidade de recursos que a análise de citações contempla, pois é uma das formas pela qual podemos medir o reconhecimento facultado por outros pesquisadores.

Essas considerações nos permitem aplicar esse recurso bibliométrico nas dissertações e teses na área da Sociologia da Educação vislumbrando identificar a origem da fundamentação teórica em que se apoiam os pesquisadores dessa área.

2.5 O livro como fonte de informação para análise de citação

O fato de o livro ser considerado uma obra para ter longo alcance, impacto duradouro e determinante na formação do estudante de pós-graduação nos motivou a utilizá-lo, juntamente com os capítulos de livros, como fontes para a realização da análise de citações nas dissertações e teses sobre Sociologia da Educação no Banco de Teses da Capes, como um dos estudos desta pesquisa.

Atualmente avaliar o desempenho de um pesquisador é uma tarefa complexa que passa pela análise da sua produtividade e do impacto de seu trabalho. Essa tendência tem conduzido essas avaliações a levar mais em conta a quantidade que a qualidade, devido à pressão para se publicar muito.

Esse fato tem gerado questionamentos que tem levado órgão responsável pela avaliação individual e pela concessão de bolsas de pesquisa no Brasil, o CNPq, a rever os critérios de avaliação na perspectiva de adotar novas estratégias que coloquem em alta conta a qualidade, a inovação e a divulgação científica.

Ainda hoje, a quantidade de artigos publicados em periódicos reconhecidos internacionalmente pelo Instituto para Informação Científica (ISI) e o número de citações a esses artigos são os critérios que têm mais peso nessa avaliação, principalmente nas áreas das Ciências Exatas e das Ciências Biológicas.

Esses critérios de avaliação quantitativos por sua vez acabam por desestimular e subvalorizar outras produções que desejam ser compartilhadas com a sociedade, por não terem relevância no momento de avaliar a produtividade desses cientistas. Tal fato acaba prejudicando as áreas nas quais os meios de divulgação científica não estão concentrados na publicação periódica.

A questão diz respeito às áreas em que o artigo científico não tem tanto peso. Algumas disciplinas, como a antropologia e a sociologia, têm o livro como principal forma de produção, mas este tem sido historicamente menos considerado do que os artigos por muitos comitês de avaliação (MOUTINHO, 2011, p. 3).

O antropólogo Luiz Fernando Dias Duarte, do Museu Nacional/UFRJ diz que “Cada ciência tem seu modo de expressão e a disseminação da produção se faz de modo diferente entre essas áreas” [...] na antropologia, o livro é fundamental para apresentar os resultados e métodos de trabalho” (MOUTINHO, 2011, p.3).

A CAPES define livro como:

um produto impresso ou eletrônico que possua ISBN ou ISSN (para obras

seriadas) contendo no mínimo 50 páginas, publicado por editora pública ou privada, associação científica e/ou cultural, instituição de pesquisa ou órgão oficial. Produtos com menos de 50 páginas são tecnicamente classificados como folhetos. Os livros constituem referências para a construção de campos de conhecimento, definindo estilos e escolas de pensamento e não se trata de situação particular da comunidade acadêmica brasileira. Avaliar a produção na forma de livros trata-se de exercício peculiar, uma vez que não existem exemplos no mundo de países que classifiquem livros. A avaliação de livros comporta singularidades face aos periódicos. Nestes, a qualidade da produção pode ser inferida, *a priori*, a partir de indicadores de circulação e impacto consolidados em bases e indexadores reconhecidos. Estes indicadores expressam a qualidade do veículo (periódico ou revista científica) depois de ter havido avaliação qualitativa de obra ou autor, cujos textos, dados, metodologias e contextualização são previamente examinados quando do julgamento do artigo pelos pares. Essas características permitem alcançar critérios considerados universais, aplicáveis às áreas para as quais esses indicadores sejam habitualmente calculados e empregados. No caso dos livros, essas características estão ausentes. Como os artigos, os livros são eventos únicos. Porém, não há, até o presente, bases bibliométricas e indexadores consensuais equivalentes aos adotados para os periódicos (CAPES, 2013, p.1).

Atualmente o ISI – Institute for Scientific Information, registra citações de livros nos artigos publicados em sua base. Embora importante essa informação é insuficiente, pois tais registros não receberam, até agora, um tratamento cientométrico próprio e adequado. Por não fazer parte do escopo dessa base a função de indexar livros, ela deixa à margem as citações entre livros tanto quanto as citações de artigos em livros (CAPES, 2013).

Portanto a CAPES com a intenção de avaliar a produção intelectual dos programas veiculada por meio de livros foi instigada a desenvolver critérios próprios e novos instrumentos.

No âmbito das avaliações trienais é certo que não são poucas as áreas, para as quais os livros constituem produção significativa e relevante e que já vinham aplicando diferentes estratégias de avaliação. Inspiradas ou não nos procedimentos de classificação de periódicos tem se buscado quantificá-los por critérios de circulação, gestão editorial, impacto na área entre outros (CAPES, 2013).

Esta nova realidade da Capes de empreender esforços em enquadrar os livros num sistema de avaliação que venha a atender as áreas cujo uso e produção são tradicionais, faz efetivamente levantar a importância dos livros na formação de pós-graduando.

2.6 Delineamento metodológico

Optou-se por um delineamento composto por dois estudos que se complementam.

O *Estudo 1* corresponde à análise bibliométrica da produção científica em Sociologia da Educação disponibilizada no Banco de Teses da Capes com o objetivo de contribuir para o estado da arte da produção científica sobre essa temática refletida nas dissertações e teses produzidas pelas instituições de ensino superior do Brasil, no período de 1987 a 2011.

Metodologicamente, o Estudo 1 foi desenvolvido em quatro etapas ou fases, conforme descrição a seguir.

Fase 1 - Coleta de dados - Os dados foram coletados no Banco de Teses da Capes e posteriormente complementados através de busca integral dos textos na BDTD – Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações/IBICT, no site Domínio Público e em sites de bibliotecas digitais de teses e dissertações de instituições de ensino superior. O período corresponde a toda a abrangência da base do Banco de Teses da Capes, que teve seu início com a inserção das teses e dissertações defendidas a partir de 1987. Os dados foram coletados em 2012 e a pesquisa foi delimitada até o ano de 2011, visto que os dados contidos no Banco de Teses estavam atualizados até essa data.

Fase 2 - Descrição e categorização dos dados utilizando ferramentas automatizadas (softwares *Vantage Point*¹, *Excel*²) para a análise das dissertações e teses, visando à organização dos resultados obtidos para posterior análise e interpretação.

Fase 3 - Análise e interpretação dos resultados obtidos - realizadas à luz da Bibliometria e da Sociologia da Educação sinalizando a importância de se combinarem diferentes perspectivas metodológicas para se explorar um mesmo objeto de estudo.

O *corpus* inicial da pesquisa foi constituído por 189 registros de teses e dissertações que foram coletadas no Banco de Teses da Capes. A coleta de dados foi realizada em 2012 sendo utilizado o termo “sociologia da educação” no campo “assunto”, com opção de busca para o “termo exato” (Figura 2).

¹ O *Vantage Point*[®] é um software que extrai conhecimento de bases de dados textuais possibilitando a descoberta de novas tecnologias, pessoas e organizações; realizando mapeamento e decomposição de dados através da identificação de suas relações de dependência. É uma ferramenta de mineração de texto usada para transformar informação em conhecimento extraído de bases de dados, além de analítica flexível, que pode ser configurada em qualquer tipo de base de dados estruturada em texto (HAYASHI, 2004).

² Excel é um software da família Microsoft Office e entre os recursos que possui foi utilizada a ferramenta “formulário”, pois permite a digitação e inserção de dados, além de possibilitar a construção de cálculos e gráficos.

Figura 2 – Expressão de busca

Ministério da Educação

Banco de Teses

CAPES

PESQUISA

AUTOR
 Digite um ou mais nomes do autor

 todas as palavras qualquer uma das palavras expressão exata

ASSUNTO
 Digite uma ou mais palavras do assunto

 todas as palavras qualquer uma das palavras expressão exata

INSTITUIÇÃO
 Digite um ou mais nome da instituição

 todas as palavras qualquer uma das palavras expressão exata

NÍVEL/ANO BASE (Opcional)
 Escolha um nível para a pesquisa
 Seleccione...
 Escolha um ano base para a pesquisa
 Seleccione...

Pesquisar Exemplo Limpar

Fonte: Banco de Teses da Capes

Para a coleta de dados foi elaborado um protocolo com o objetivo de padronizar as informações coletadas em cada registro (APÊNDICE A).

As informações dos 189 registros selecionados foram transportadas para protocolo de coleta de dados elaborado em uma planilha do Excel e posteriormente, após modelagem, foram transpostas para o software *Vantage Point*® que permitiu a construção dos seguintes indicadores:

- Autoria das teses e dissertações
- Gênero do autor: masculino ou feminino
- Título do trabalho
- Orientador(es): nome completo dos orientador(es) do trabalho
- Nível acadêmico do trabalho: mestrado ou doutorado
- Ano: ano de defesa do trabalho
- Instituição de ensino superior
- Natureza administrativa das instituições de ensino superior
- Região geográfica da instituição de ensino superior
- Agência de fomento à pesquisa

O protocolo preenchido foi submetido a uma avaliação técnica de dois leitores independentes e especialistas na área (APÊNDICE B), para verificar a clareza, objetivo, conteúdo e adequação ao objetivo do estudo.

Após a inserção dos 189 trabalhos no protocolo de coleta de dados foi realizada a leitura dos títulos e resumos e excluídos 54 trabalhos cujo escopo não possuía relação direta com o tema da pesquisa, isto é, com a “Sociologia da Educação”. Essa leitura foi realizada de forma independente pela pesquisadora e pela orientadora, de forma a buscar o consenso sobre a exclusão ou inclusão dos trabalhos. Nos casos de desacordo foi consultado um revisor da área da Educação para resolver as discrepâncias nas avaliações.

Assim, o *corpus* final da pesquisa foi constituído por 135 trabalhos iniciais dos quais 78 com texto completo, os quais compuseram, respectivamente, o *corpus* do Estudo 1 (APÊNDICE E), e do Estudo 2 (APÊNDICE F).

No Estudo 1, com base nos resultados da análise dos 135 trabalhos obtidos foram construídos indicadores bibliométricos da produção científica em Sociologia da Educação no Banco de Teses da Capes no período de 1988 a 2011. Para uma melhor visualização dos resultados, alguns indicadores estão representados por meio de figuras e gráficos e outros por meio de tabelas.

O *Estudo 2* envolveu a análise de citações da literatura utilizada pelos autores das teses e dissertações com o objetivo de identificar a fundamentação teórica predominante nesta área do conhecimento.

O *corpus* da pesquisa do Estudo 2 foi constituído das 4834 referências bibliográficas em formato de livro e capítulo de livro que foram utilizadas como fundamentação teórica para a elaboração das 78 teses e dissertações disponibilizadas eletronicamente em texto completo.

A opção pela realização da pesquisa utilizando textos em formato eletrônico deve-se a uma série de vantagens em relação ao formato impresso, como: facilidade de acesso às dissertações e teses via Internet, o que no formato impresso implica na dificuldade de encontrar o texto completo, o que demandaria maior tempo em reunir todos os registros. O principal facilitador está no acesso imediato ao material o que acelera a leitura, coleta e registro das informações nos protocolos.

Para a execução da coleta de dados referente às referências bibliográficas citadas no formato de livro, foi elaborado um protocolo contendo as seguintes informações (APÊNDICE C):

- Número de identificação do registro
- Autor da Tese
- Nível acadêmico: mestrado ou doutorado
- Autores(es) do livro

- Título do livro
- Local de publicação do livro
- Editora do livro
- Ano de publicação
- Idioma

O protocolo foi submetido à apreciação de dois pesquisadores da área da Ciência da Informação e da Sociologia da Educação (APÊNDICE D), visando à análise dos itens quanto à clareza, objetividade e conteúdo.

Para a realização da coleta de dados referentes às referências bibliográficas no formato de capítulo livro, também segue o protocolo contendo os seguintes campos informacionais (APÊNDICE C):

- Número de identificação do registro
- Autor da Tese
- Nível acadêmico: mestrado ou doutorado
- Autor(es) do livro
- Título do capítulo de livro
- Local de publicação do livro
- Editora do livro
- Ano de publicação
- Idioma

O protocolo foi submetido à apreciação de dois juízes da área da Ciência da Informação e da Sociologia da Educação (APÊNDICE D), visando a análise dos itens quanto à adequação do conteúdo ao objeto de estudo.

Metodologicamente, o estudo 2 foi dividido em 5 etapas, descritas a seguir.

Etapa 1: Seleção das teses e dissertações com acesso eletrônico. Das 135 teses e dissertações identificadas no Banco sobre a temática da Sociologia da Educação no período de 1987 a 2011, foram selecionadas somente as que apresentaram texto completo disponibilizado eletronicamente.

Para a identificação dos textos completos foram consultados os sites: Domínio Público (www.dominiopublico.com.br), sites das universidades produtoras das teses e dissertações, Google (www.google.com.br) e o Banco Digital de Teses e Dissertações do IBICT (BDTD) (www.ibict.br). Nesta etapa foram encontrados 78 trabalhos completos.

Etapa 2 – Seleção das referências. De posse dos 78 trabalhos foram selecionadas as

referências de livros e capítulos de livros das respectivas teses e dissertações.

A opção pelos livros e capítulos de livros se deu porque cada área de conhecimento tem seu modo de expressão e a disseminação da produção se faz de modo diferente entre essas áreas. Mais especificamente nas áreas das Ciências Humanas e Sociais, o livro é um dos principais meios de produção do conhecimento.

Sendo assim, com foco neste suporte informacional foram recuperadas 3.809 referências, sendo 2.646 referências de livros e 1.163 capítulos de livros.

Etapa 3 – Normalização das referências. Nesta etapa foi realizada a normalização das referências selecionadas seguindo as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) 6023. Esta normalização contribuiu como facilitador para o processo de coleta e análise dos dados.

Etapa 4 – Descrição e categorização dos dados levantados. Os dados obtidos pela coleta das referências das publicações em formato de livros e capítulos de livros foram descritos e categorizados com auxílio da planilha eletrônica Excel. Nesta fase também foi usado software *Vantage Point*®, que é um programa utilizado para a produção de indicadores bibliométricos, conforme descrito anteriormente.

Etapa 5 – Análise e interpretação dos resultados obtidos: os dados foram analisados levando-se em consideração as literaturas das áreas da Bibliometria e da Sociologia da Educação, procurando se apoiar no referencial teórico já apresentado com possibilidades de aprofundamentos na temática conforme os resultados sinalizaram.

2.7 Aspectos éticos da pesquisa

A presente pesquisa é de caráter documental. Por isso é importante ressaltar que os dados coletados e analisados são de domínio público e acesso livre na Internet. Neste contexto os aspectos éticos da pesquisa científica referem-se à honestidade e precisão com relação aos dados coletados, o que implicou em respeito à autoria científica e fidedignidade às ideias dos autores e estudos analisados. Na análise quantitativa a postura ética é fundamental para evitar possíveis distorções de dados estatísticos que poderão comprometer as interpretações.

3. MARCOS TEÓRICOS DA SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Para adentrar ao universo que legitima a Sociologia da Educação como campo científico deve-se destacar os fatores que contribuíram pra o surgimento da Sociologia.

A Revolução Industrial foi considerada o marco de uma nova era na história da humanidade, pois deu início a uma etapa de acumulação crescente da produção de bens e serviços, em caráter permanente e sistemático sem precedente, que se constituiu como um fenômeno muito mais amplo, ou seja, além da capacidade de produção e acumulação do homem, mas uma autêntica revolução social que se manifestou por transformações profundas da estrutura institucional, cultural, política e social (CASTRO; DIAS, 1981, p. 13).

São essas transformações econômicas e sociais vinculadas ao processo de Revolução Industrial que assinalam primeira metade do século XIX e o desenvolvimento do método científico noutros setores do conhecimento humano, paralelos a Sociologia, criaram a esse tempo, as condições práticas e teóricas, históricas e filosóficas, para a organização da Sociologia como disciplina (CASTRO; DIAS, 1981).

Assim, a Sociologia brotou com a sociedade industrial mostrando suas exigências e seus esboços numa sociedade que apresentava, agora, índices de concentração populacional nunca vistas, surgimento de classes sociais, do liberalismo político e econômico, da racionalidade técnica, da consolidação dos estados nacionais modernos e das formas de acumulação de capital pela indústria e demandas operárias, que levará os intelectuais da época a buscarem compreender e explicar os novos processos que estavam ocorrendo nessas sociedades. Ela não estuda apenas as condições de existência social humana, apesar de essa ser a parte mais fascinante, mas afirma-se primeiramente como forma cultural de concepção do mundo e só depois como explicação científica (CASTRO; DIAS, 1981, p. 20).

O termo Sociologia foi criado por Augusto Comte (1798-1857), um dos fundadores da Sociologia, provavelmente, o pensador moderno que pela primeira vez usou o termo “sociologia”.

O ideal do pensamento de Comte considerava que era possível discernir o desenvolvimento natural da sociedade, de acordo com uma determinada lei, dentro da história da humanidade. Acreditava também na existência de uma forma de progresso concomitante com o

desenvolvimento natural da sociedade e que a principal tarefa da sociologia consistia na reconstrução e progresso de formas e estruturas sociais (MORRISH, 1975).

Partindo dessa percepção do progresso humano, da evolução das concepções intelectuais da humanidade, Comte queria que a nova ciência, a Sociologia, se aproximasse das Ciências Naturais (física, química, biologia). Para ele, o estudo da sociedade poderia observar leis, partindo da empiria, etapas pelas quais todas as sociedades iriam passar invariavelmente em algum momento, independentemente do estágio na qual encontra-se, segundo sua filosofia política: um teológico (ou fictício), outro metafísico (ou abstrato) e finalmente científico (ou positivo). E seria nesse terceiro estágio que a Sociologia para Comte representava o coroamento da ciência e da realização intelectual (MORRISH, 1975).

Para ele todas as ciências naturais já se encontravam formadas (matemática, física, química e biologia) faltando apenas a sociologia que, como disciplina e estudo, era para ele de primeira importância e a mais complexa, visto que seria a ciência-mor do estado positivo. Era então uma ciência positiva, era uma ciência por direito próprio e não apenas uma aplicação especializada de uma outra ciência, pois o que procurava eram as leis que governavam os fenômenos reais observados e não quaisquer essências interiores, absolutas ou fundamentais, de ordem metafísica. Considerava estas últimas como não cognoscíveis e nem úteis; mas as leis subjacentes nos fenômenos observáveis eram fatos suscetíveis de serem descobertos e socialmente úteis (MORRISH, 1975).

Então, a filosofia social positivista se inspirava no método de investigação das ciências da natureza, assim como, procurava identificar na vida social as mesmas relações e princípios com os quais os cientistas explicavam a vida natural portanto, sendo a Sociologia da Educação um ramo da Sociologia, é importante para a fundamentação da área recorremos aos autores, que pelo alcance e profundidade de suas contribuições, originalidade e presença na atividade sociológica contemporânea são considerados marcos teóricos da Sociologia da Educação, bem como, o merecimento do título de “clássicos”, como é o caso de Durkheim, Weber e Marx entre outros.

3.1 Abordagem funcionalista: Emile Durkheim

Emile Durkheim (1853-1917) é apontado como um dos primeiros teóricos da Sociologia e foi considerado o sistematizador da Sociologia ou o pai do “realismo sociológico”.

O pensamento de Durkheim marcou decisivamente a Sociologia contemporânea. Em 1893 ele publicou sua tese de doutoramento, intitulada *De la Division du Travail Social*, estudo em que aborda a interação social entre os indivíduos que integram uma coletividade maior: a sociedade (MADANI, 2010).

Formou-se em Filosofia e no início de sua carreira deu aula na Faculdade de Educação de Bordeaux, ensinando sobre o método e disciplinas pedagógicas. Juntamente com seus colaboradores se esforçou por emancipar a Sociologia das demais teorias sobre a sociedade e constituiu-a como disciplina científica.

O pensamento de Durkheim assume um estilo muito próprio e peculiar. Para o entendimento e interpretação de suas ideias é necessário se inteirar dos conceitos que sustentam seu pensamento.

Para Durkheim, a Sociologia deveria ter por objetivo comparar as diversas sociedades e sua preocupação foi definir o método e as aplicações desta nova ciência. Ele formulou com clareza o tipo de acontecimento sobre os quais o sociólogo deveria se debruçar e o que deveriam ser o objeto da Sociologia: os fatos sociais.

Para o pensador, fato social é: “toda maneira de agir, fixa ou não, suscetível de exercer sobre o indivíduo uma coerção exterior, que é geral na extensão de uma sociedade dada, apresentando uma existência própria, independente das manifestações individuais que possa ter.” Ou seja, Durkheim parte da ideia de que o indivíduo é produto da sociedade e que o modo como o homem age está sempre condicionado pela sociedade, logo a sociedade é que explica o indivíduo. Tais formas de agir apresentam um tríplice caráter: são exteriores (provém da sociedade e não do indivíduo); são coercitivos (impostas pela sociedade ao indivíduo); e, objetivas (têm uma existência independente do indivíduo). Portanto, os fatos sociais são exteriores, coercitivos e objetivos (DURKHEIM, 1987, p. 11).

Durkheim entende que Spencer* e Comte declararam que os fatos sociais, são fatos naturais, porém não trabalharam os fatos sociais como coisas. Logo, para Durkheim a primeira

* Herbert Spencer - Positivista influente, tanto na constituição do funcionalismo quanto na formação de Durkheim. Positivista na tradição de Comte, a principal contribuição de Spencer, foi desenvolver de forma mais detalhada as implicações da analogia biológica para a Sociologia. Tanto a herança de Spencer como de Comte em Durkheim foi assimilada de modo crítico (CABRAL, 2004).

regra é considerar os fatos sociais como coisas, ou seja, como objetos de análise, factível de análises empíricas e não somente teóricas.

Dentro do pensamento positivista no qual Durkheim se insere, deve-se eliminar completamente a influência dos fatos subjetivos e individuais, dessa maneira seria garantida a imparcialidade e a neutralidade, portanto esse é o motivo de considerar o fato social como “coisas” (DURKHEIM, 1999a). Em relação a este método, cabe assinalar duas coisas: primeiro, que Durkheim compara a sociedade a um “corpo vivo” em que cada órgão cumpre uma função, ou seja, cada segmento social é um órgão especializado que faz com que o corpo, que é a sociedade, tenha vida e funcione de forma ‘saudável’, o crime, numa sociedade, por exemplo, seria uma doença para esse corpo, uma doença social. Daí o nome de metodologia funcionalista para seu método de análise.

O funcionalismo procura ver as ciências sociais em termos de estruturas, processos e funções, e compreender as relações existentes entre esses componentes, destacando que cada elemento de uma cultura ou instituição social tem uma função a desempenhar no sistema mais amplo. Para Durkheim, isso implica afirmar que a parte, que se refere aos fatos sociais, existe em função do todo que é a sociedade (SELL, 2002).

Para ele cada instituição exerce uma função específica na sociedade e seu mau funcionamento significa um desregramento da própria sociedade, uma doença para o corpo.

Durkheim é apontado como um dos primeiros e grandes teóricos da sociologia e da Sociologia da Educação. Tem a educação como fenômeno social que exerce papel fundamental na própria constituição e manutenção da sociedade (CASSIN, 2008).

Possui extensa obra escrita sobre o método, ética, moral, religião entre outros temas da Sociologia, e, em especial, sobre educação. Entre seus escritos destacamos “A evolução pedagógica” e “Educação e Sociologia”, neste último o autor define educação como:

A educação é a ação exercida, pelas gerações adultas, sobre as gerações que não se encontram ainda preparadas para a vida social; tem por objeto suscitar e desenvolver, na criança, certo número de estados físicos, intelectuais e morais, reclamados pela sociedade política, no seu conjunto, e pelo meio especial a que a criança, particularmente, se destina. (DURKHEIM, 1978, p. 41).

Para Durkheim, os indivíduos ao nascerem, encontram a sociedade já composta por normas morais e legais, costumes, cultura e outros elementos que a compõem e, para a integração

desses indivíduos ao mundo social, a educação passa a ser instrumento impositivo do já estabelecido pela sociedade. A Educação no pensamento sociológico do autor é fundamental, pois é através dela que o homem se socializa, se constitui enquanto ser social (CASSIN, 2008).

A educação para Durkheim tem a finalidade de formar o ser social, que se distingue do ser individual, sendo aquele o ser que se relaciona com outros seres na construção social de forma solitária, solidariedade mecânica constituída pelas sociedades menos desenvolvidas e solidariedade orgânica nas sociedades mais desenvolvidas (CASSIN, 2008). Ou seja, solidariedade para ele significa “aquilo que dá liga” a uma sociedade, aquilo que une as pessoas. A solidariedade mecânica é das sociedades mais simples, indígenas, feudais, por exemplo, uma união por sobrevivência ou por mitos, a solidariedade orgânica é aquilo que une os indivíduos de uma sociedade complexa, industrial. Essa distinção ele faz por que é um ‘darwinista social’, ele acredita que as sociedades têm gradientes de evolução, a qual o topo da evolução é a sociedade industrial inglesa.

Para ele a educação das crianças não é determinada pelos pais, professores ou qualquer pessoa, mas pela sociedade em que vivem não é determinada pela vontade individual dos pais ou professores, mas pela sociedade em que os pais, os professores e as instituições se encontram e são formados. Se entendermos que esses atores sociais também são determinados pelo social, pelas determinações coletivas, eles são agentes sociais que moldam ativamente, em nome da sociedade, como a criança deve se comportar nos ambientes sociais.

Para o autor, cada sociedade, considerada em momento determinado de seu desenvolvimento, possui um sistema de educação que se impunha aos indivíduos de modo geralmente inevitável. Assim, as ideias e costumes de determinados períodos [e que não eram criadas individualmente] acabavam por definir o tipo de educação necessária a sociedade.

Durkheim para exemplificar refere-se ao passado da humanidade como a maior contribuição dada ao estabelecimento de um conjunto de princípios que governam a educação do homem contemporâneo (MARX; ENGELS, 2005).

3.2 Abordagem marxista: Karl Marx, Antonio Gramsci, Louis Althusser

3.2.1. Karl Marx

Karl Heinrich Marx cursou Filosofia, Direito e História nas Universidades de Bonn e Berlim e foi um dos seguidores das ideias de Hegel, somente em seus anos iniciais, chamado de ‘hegeliano de esquerda’. Em “A filosofia Alemã” Marx rompe com o pensamento hegeliano, ficando somente com seu método, a dialética, mas enfrentando o *idealismo* com a principal marca de Marx, o *materialismo histórico-dialético* (MARX; ENGELS, 2005).

Contribuiu para o desenvolvimento da Sociologia ao salientar que as relações sociais decorrem dos modos de produção e das relações sociais de produção.

Devido ao seu envolvimento com radicais franceses e alemães, no agitado período de 1840, motivou a levantar a bandeira do comunismo numa luta contra o sistema capitalista. Para ele o capitalismo era o principal responsável pela desorientação humana. Defendia a ideia de que a classe trabalhadora deveria unir-se com o propósito de derrubar os capitalistas e extinguir totalmente a característica abusiva de exploração do trabalho deste sistema que, segundo ele, era o maior responsável pelas crises que se viam, cada vez mais intensificada pelas grandes diferenças sociais ao fazer a apropriação privada dos meios de produção e de seus excedentes e gerar capital a partir de um trabalho não pago aos trabalhadores, a mais-valia (COULON; PEDRO, 1995).

Na verdade Marx não ‘lutava contra o sistema capitalista’, ele o via como um processo determinado historicamente a ser superado pelo comunismo, a forma de produção que sucederia esse sistema.

Marx ao analisar o capitalismo toma os fenômenos como fenômenos sociais totais, nos quais sobressaem o econômico e político, como duas manifestações combinadas e mais importantes nas relações entre pessoas, grupos e classes sociais. Passando pela crítica hegeliana à análise da dominação inglesa na Índia, todos os trabalhos de Marx são fundamentalmente, de interpretação de como o modo capitalista de produção mercantiliza as relações, as pessoas e as coisas de forma global, ao mesmo tempo em que se desenvolvem suas contradições (IANNI, 1982).

“Classes sociais” foi um conceito básico do marxismo na intenção de denunciar as desigualdades sociais contra a falsa ideia de igualdade política e jurídica anunciada pelos liberais.

Os direitos de liberdade e justiça considerados naturais pelo liberalismo*, não resistem às evidências das desigualdades sociais promovidas pelas relações de produção que dividem os indivíduos em proprietários e não proprietários dos meios de produção. Dessa divisão originam as classes sociais: os proletários (trabalhadores sem condições de possuir meios de produção) que vendem sua força de trabalho em troca de salário; e os capitalistas: os quais possuem os meios de produção sob forma legal da propriedade privada, apropriando-se do produto de trabalho de seus empregados em troca do qual eles dependem para sobreviver (LETTI, 2011).

A forma de Marx pensar a sociedade, então, pelas classes sociais é a de que a identificação coletiva se dá por um aspecto econômico, o lugar do grupo social no processo produtivo. É a partir dessa categoria que se pode entender e explicar a sociedade capitalista.

O aspecto essencial do pensamento de Marx é o materialismo dialético e o materialismo histórico, dois elementos principais e conjugados do mesmo processo teórico-prático de reflexão sobre o capitalismo. Na obra de Marx em geral, o capitalismo é levado a pensar-se a si mesmo, de maneira global e como um modo fundamentalmente antagônico de desenvolvimento histórico, da mesma forma que o modo capitalista de produção, a dialética marxista funda-se nas relações de antagonismo (IANNI, 1982).

Podemos entender que as relações de antagonismo econômico-social ocorrem em todas as épocas históricas, aparecendo em todos os modos de produção e adquirindo formatos particulares, ou seja, em todas as formas de sociedade, o que as determina são as relações econômicas, as relações de produção, mesmo fora do capitalismo.

Marx parte do princípio de que a estrutura de uma sociedade qualquer reflete a forma como os indivíduos se organizam para a produção social de bens que engloba dois fatores fundamentais que são a força produtiva e as relações de produção.

Marx foi um grande revolucionário, que também participou ativamente de organizações clandestinas e oficiais com operários exilados, fazendo trabalho de campo em fábricas, discursando em sindicatos, escrevendo para jornais como denuncia às mazelas do capitalismo e organizando os socialistas da Europa. Suas principais obras são: *A ideologia alemã*; *Miséria da Filosofia*; *Para a crítica da economia política*; *A Luta de Classes em França e o Capital*, livro publicado em 1867. O livro mostra estudos sobre o acúmulo de capital, identificando que o

* Liberalismo é antes de tudo liberdade. Liberdade entendida como ausência de coerção de indivíduos sobre indivíduos. É a adesão ao princípio de que a ninguém é permitido recorrer à força ou à fraude para obrigar ou induzir alguém a fazer o que não deseja (STEWART JUNIOR, 1995, p. 72).

excedente originado pelos trabalhadores acaba sendo expropriada pelos capitalistas, classe que fica cada vez mais rica à custa do empobrecimento do proletariado. Em parceria com Friedrich Engels, seu companheiro de ideias e publicações, o *Manifesto do Partido Comunista*, obra fundadora do marxismo como movimento político e social a favor do proletariado e onde não poupou críticas ao capitalismo (IANNI, 1982).

Marx mesmo não tendo nenhuma obra específica sobre educação deixou sua contribuição a respeito da relação sociedade e educação. Vários de seus escritos fazem referências críticas ao papel da educação na sociedade capitalista e propostas de uma nova educação que contribua na luta pela superação da sociedade capitalista e a construção de uma sociedade que supere as relações sociais de produção capitalista (CASSIN, 2008).

Quanto às passagens dos escritos de Marx referidas à educação, elas se encontram clara e didaticamente destacadas na obra de Manacorda, primeiro rastreando todos os textos na sua integralidade, o que resultou no livro *Il Marxismo e l'educazione*, publicado em 1964. Depois, destacando os aspectos mais significativos, como podemos ver no livro *Marx e a pedagogia moderna*. Por meio de um cuidadoso estudo filológico visando, como ele mesmo diz, “devolver a Marx o que é de Marx, a Lênin o que é de Lênin e aos outros os que é deles” (MANACORDA, 1991, p. 102).

Distingue três momentos: a) 1847-1848, quando sobressai o texto do “Manifesto do Partido Comunista”, de 1848, correlacionado aos “Princípios do Comunismo”, redigido por Engels em 1847; b) 1866-1867 momento em que foi redigido o texto das “Instruções aos delegados do Conselho Geral Provisório do I Congresso da Associação Internacional dos Trabalhadores”, entrelaçado e sobreposto às passagens de “O Capital” referidas à educação; c) 1875, ano da redação das “Notas à margem do Programa do Partido Operário Alemão”, conhecidas como “Crítica ao Programa de Gotha” (SAVIANI D, 2011).

Além de cartas e discursos diversos, o principal conteúdo dessas contribuições é a crítica à educação burguesa (como concepção e como prática). Essa crítica tem por consequência o vislumbre de uma educação que supere as contradições do conteúdo e das formas educacionais então predominantes. Entre os temas abordados, destacam-se: as condições de trabalho e de instrução das crianças trabalhadoras do século XIX; o papel do Estado na educação; o princípio da união entre escola e trabalho; ideais das revoluções burguesas (ensino universal, público, gratuito e obrigatório); a laicidade do ensino; a escola única (SAVIANI N, 2011).

Para Marx o trabalho é um princípio educativo, somente a partir da unidade entre trabalho e ensino que se poderia constituir o homem novo.

Marx ataca profundamente o formato burguês das instituições de ensino. No século XIX, a classe trabalhadora não tinha acesso a educação, somente a classe dominante, a burguesia, e seus filhos, de modo que pudessem manter a dominação econômica da sociedade. Os próprios conceitos burgueses ensinados [liberdade, estado nacional, representatividade, igualdade jurídica] pela educação são para Marx falacioso e destinado a manutenção de sua dominação e precisarão ser superados, no comunismo, para que outra forma de educação e de existência humana seja possível.

Talvez uma justificativa para a pouca atenção de Marx a educação esteja na explicação estrutura-infraestrutura. Se forem as relações econômicas, produtivas [infraestrutura] que determinam as instituições e as formas de pensar [a superestrutura], a educação cabe na superestrutura, é determinada pela forma como se estabelece a produção, por isso, mais importante é transformar o trabalho e a economia, que a educação seria decorrência disso.

3.2.2 Antonio Gramsci

Nascido em Ales, na ilha da Sardenha, em 1891 ao sul da Itália e membro de uma família pobre e numerosa, aos 21 anos foi estudar letras em Turim, onde trabalhou como jornalista de publicações de esquerda.

Apesar de ter formação com professores de tendência liberal (herdeiros do filósofo Benedetto Croce) e de ter sofrido influência de Giovanni Gentile, Gramsci manteve sempre vivo seu interesse pela teoria marxista, chamando-a de “filosofia da práxis” nos *Cadernos do Cárcere*, e em consequência dessa tendência, militou em comissões de fábrica e ajudou a fundar o Partido Comunista Italiano, em 1921, atuando intelectual e politicamente na luta contra o Estado burguês. Gramsci trabalha com uma perspectiva crítica ao sistema liberal-burguês de sua época, carregando a classe operária de elementos que possam “encorpar” sua luta pela superação da condição subalterna (NASCIMENTO; SBARDELLOTTO, 2008).

O diferencial que Gramsci apresentava, e seus pares, que concentraram suas análises nas relações entre política e economia, estavam em desacreditar de uma tomada do poder que não fosse precedida por mudanças de mentalidade. Para ele, os agentes principais dessas mudanças

seriam os intelectuais e a escola um dos seus instrumentos mais importantes e sua ideia de educação surge neste contexto. Para entender as ideias desse autor é necessário conhecer alguns conceitos, de expressão mais celebre como: bloco histórico, intelectual orgânico, sociedade civil e principalmente hegemonia, um dos pilares do pensamento gramsciano.

Bloco histórico: a) articulação entre a sociedade política e a sociedade civil; vínculo orgânico entre a estrutura e superestrutura; e b): a edificação da hegemonia para sustentar e dirigir o bloco histórico. A sociedade civil, segundo Gramsci, se constitui como "um conjunto de organismos, vulgarmente ditos privados, que correspondem à função da hegemonia que o grupo dominante exerce em toda a sociedade" (CUNHA, 2006).

Para Gramsci "Todos são intelectuais", porque todos possuem a capacidade, a potência de transformação social do ponto de vista mediato, e todos possuem a capacidade criativa não desenvolvida em sua essência na forma trabalho-alienado. O chamado intelectual orgânico é entendido como aquele que se mistura a massa levando a essa conscientização política, ele age em meio ao povo, nas ruas, nos partidos e sindicatos. Assim, o intelectual é tanto o acadêmico, o jornalista, o padre, o cineasta, o ator, o locutor de rádio, o escritor profissional, quanto o intelectual coletivo, em suma todo homem é um intelectual em potencial (GRAMSCI, 1995).

A sociedade civil pode ser entendida como sendo o conjunto formado pelos organismos denominados privados, e sociedade política ou Estado. Ambos correspondem à função de hegemonia que o grupo dominante exerce em toda sociedade e àquela de domínio direto ou de comando que se expressa no Estado e no governo jurídico. Tais funções configuram-se organizativas e conectivas. A ideia gramsciana de sociedade civil espelharia a nova situação: abrigava a plena expansão das individualidades e diferenciações, mas acomodava também, acima de tudo, os fatores capazes de promover agregações e unificações superiores, ou seja, é o lugar da circulação livre de ideologias (NOGUEIRA, 2003).

O conceito de hegemonia no pensamento gramsciano é concebido enquanto direção e domínio, isto é, como conquista, através da persuasão e do consenso, não atuando apenas no âmbito econômico e político da sociedade, mas também sobre o modo de pensar, sobre as orientações ideológicas e inclusive sobre o modo de conhecer. A hegemonia é a capacidade de unificar através da ideologia e de conservar unido um bloco social, não se restringindo ao aspecto político, mas compreendendo um fato cultural, moral, de concepção do mundo (LOUREIRO, 2003).

E por fim, no pensamento social de Gramsci, o espaço em que a luta de classes ocorre é o da cultura, e tal luta é uma luta principalmente ideológica.

Para Gramsci, o mais importante no desenvolvimento de uma revolução proletária (objetivo do pensamento revolucionário marxista) é se estabelecer uma revolução cultural. Revolução tal que ao mudar todo o sistema de crenças, valores e tradições de um povo, muda sua própria forma de pensar e traz até mesmo para as antigas elites conservadoras o modo de pensar da classe trabalhadora. Com vistas a efetivar este projeto de revolução cultural o autor pensa em duas estratégias: 1) A escola Unitária; 2) O intelectual orgânico.

Na escola unitária (única, mas também unitária) o indivíduo estaria presente em uma escola em que os trabalhadores intelectuais e os trabalhadores manuais frequentam esta mesma escola (e por isto é única), igualmente nesta escola são aprendidos conteúdos relativos à formação profissional e à cultura clássica (e por isto a escola é unitária do ponto de vista do conhecimento). É nesta escola chamada por Gramsci de Escola unitária, que será formado o Intelectual Orgânico, que nada mais é do que o sujeito que possui ao mesmo tempo um comprometimento com a classe a que se vincula e um saber (erudito e técnico-profissional) que o distingue dos demais. É através da mobilização política promovida pelo intelectual orgânico e pelos conteúdos escolares que não mais estabeleceriam distinção entre o trabalho intelectual e o trabalho material (braçal) que a revolução cultural aconteceria. A luta armada não ocorreria neste caso, pois todos estariam unificados o ponto de vista da cultura (GUEDES, 2011).

Antonio Gramsci, outro autor que bebeu da fonte sociológica marxista e desenvolveu sua análise social e educacional partindo do pressuposto da existência de uma sociedade conflituosa e contraditória. Baseada em princípios capitalistas de exploração e submissão, vincula a educação a uma estrutura de combate ideológico hegemônico e contra hegemônico e a considera um espaço pedagógico que funciona tanto como instrumento de dissimulação, a serviço da classe dominante, quanto revela à classe dominada as contradições existentes, permitindo a esta última reagir. A defesa de Gramsci define-se na utilização da escola como centro de formação da consciência crítica e política para realizar uma mudança real da estrutura social vigente (CORREIA; BATISTA, 2007).

3.2.3 Louis Althusser

Louis Althusser, filósofo francês, juntamente com Establet, Baudelot, Bowles, Gintis, Bourdieu e Passeron, foi um dos mais importantes pensadores do final da década de sessenta e início da de setenta, do século XX. Estes romperam com a tradição sociológica da educação, criando uma nova tradição, classificada pelo professor Tomaz Tadeu da Silva, como “Sociologia da Educação Crítica” ou “Teorias Crítico-Reprodutivistas da Educação” (CASSIN, 2008).

Louis Althusser antes de elaborar uma reflexão sobre a escola como reprodutora do modo de produção capitalista e por isso principal Aparelho Ideológico do Estado, desenvolveu uma reflexão sobre a Ideologia – seu significado, conceito e sua força na ação de mascarar e manipular a realidade a favor da classe dominante. Depois disso, trabalhou os Aparelhos Ideológicos do Estado como instituições visíveis que estão a serviço do Estado (LINHARES; MESQUIDA; SOUZA, 2007).

Althusser também constata que o Estado Moderno é dominado pela burguesia. Já a burguesia, para manter o Estado em seu poder e se manter como classe dominante, controla e manipula ideologicamente as instituições a fim de se reproduzir o *status quo*. Para tanto, o Estado utiliza a escola como principal instituição ideológica, de maneira que ela lhe garanta condições de sobrevivência já que, ao romper com a Igreja no processo de laicização do Estado moderno, perdeu o acesso às classes populares as quais, de acordo com Marx, é precisamente a classe que se opõe à burguesia, ou seja, a classe trabalhadora (LINHARES; MESQUIDA; SOUZA, 2007).

Ao pensar a educação e, em particular, a escola a partir do referencial althusseriano, estas devem ser pensadas a partir da concepção de Estado e de ideologia do autor. Com relação ao Estado, este deve ser compreendido como a superestrutura da sociedade e composta pelos Aparelhos repressivos e os Aparelhos ideológicos de Estado, ampliando o conceito de Estado como aparece descrito na obra de Marx, mas mantendo a essência tal como aparece nesta, onde afirma que o Estado é um instrumento da classe dominante para se manter enquanto tal, portanto um instrumento de dominação e exploração (CASSIN; BOTIGIERE, 2009).

Para Althusser, o Estado é um instrumento de reprodução das relações de produção, portanto da reprodução das condições de exploração, esta garantida pela repressão direta ou indireta e pela persuasão, sendo que os Aparelhos repressores atuam

predominantemente pela repressão e os Aparelhos ideológicos predominantemente pela persuasão. Também, é importante destacar a distinção que o autor faz entre o Aparelho ideológico de Estado escolar e a escola, o Aparelho ideológico escolar (AIE), como os outros aparelhos ideológicos, é visto como um sistema formado por instituições, organizações escolares e suas práticas, independente de serem públicas ou privadas: AIE religiosos (o sistema das diferentes Igrejas); AIE escolar (o sistema das diferentes escolas públicas e privadas); AIE familiar; AIE jurídico; AIE político (os diferentes Partidos); AIE sindical; AIE cultural (Letras, Belas Artes, esportes, etc.); AIE de informação (a imprensa, o rádio, a televisão, etc.) (ALTHUSSER, 1980).

Portanto, a escola enquanto instituição é um elemento do Aparelho ideológico de Estado escolar e não o próprio AIE escolar. Althusser define AIE como um sistema complexo que compreende e combina várias instituições, organizações e suas respectivas práticas (CASSIN, 2002).

Sua contribuição está em desvendar a atuação do Estado capitalista na reprodução das classes sociais, através dos aparelhos repressivos e ideológicos que o compõem, e apresenta a escola como o principal Aparelho Ideológico do Estado que atua essencialmente pela transmissão e inculcação da ideologia, especialmente a ideologia que interessa à classe dominante, pois essas ideologias são constituídas por crenças que o faz aceitar que as estruturas sociais existentes são boas, necessárias e desejáveis (CORREIA; BATISTA, 2007).

3.3 Abordagem compreensiva: Max Weber e Karl Mannheim

3.3.1 Max Weber

Maximillion Weber (1864-1920), economista, sociólogo e filósofo alemão, junto com Emile Durkheim e Karl Marx foi considerado um dos fundadores da Sociologia moderna.

Estes dois, já citados nesse estudo tiveram influência considerável na Sociologia da Educação por suas abordagens funcionalista e marxista da Educação e Weber, por sua vez, trará a análise compreensiva.

O principal elemento teórico e metodológico da sociologia Weberiana deixou sua marca na Sociologia por romper com os pressupostos teóricos do positivismo e do funcionalismo, apresentando uma nova forma de abordar a realidade social.

O ponto de partida de sua análise sociológica, segundo ele, reside no indivíduo e não nas estruturas sociais, inaugurando assim o chamado “individualismo metodológico” que parte da premissa de que as estruturas sociais são explicadas a partir do sentido conferido pelos indivíduos ao seu comportamento. Essa seria a grande inovação que Weber trouxe para a Sociologia (SELL, 2002).

Weber define a Sociologia como a ciência que pretende entender a ação social, para explicá-la causalmente em seus desenvolvimentos e efeitos, ou seja, pretende explicar que tipo de mentalidade leva à realização das ações (QUINTANEIROS et al., 2003).

A sociedade em Weber é vista como um conjunto de esferas autônomas que dão sentido às ações individuais. Mas só o indivíduo é capaz de realizar ações sociais. A ação social é uma ação cujo sentido é orientado para o outro. Um conjunto de ações não é necessariamente ação social. Para que haja uma ação social, o sentido da ação deve ser orientado para o outro. Seja esta ação para o ‘bem’ ou o ‘mal’ do outro. A ação social não implica uma reciprocidade de sentidos: o outro pode até não saber da intenção do agente (SIMOES; DIAS, 2010).

Na concepção Weberiana a Sociologia parte da análise da “ação social” que Weber dividiu em 4 tipos de ação social:

1. Ação racional com relação a fins: é praticada com um objetivo previamente definido, visando apenas o resultado.
2. Ação racional com relação a valores: é aquela em que o indivíduo considera apenas suas convicções pessoais e sua fidelidade a tais convicções, como ser honesto, ser casto.
3. Ação afetiva: é inspirada em emoções imediatas, sem considerações de meios ou de fins a atingir, como torcer por um time, o indivíduo pratica a ação porque se sente bem.
4. Ação tradicional: diz respeito aos hábitos e costumes enraizados, como por exemplo, comemorar o natal.

Para ele a Sociologia compreensiva com as coordenadas metodológicas, que lhe são próprias, tem como objeto o que se tem de concreto para apreensão dos fenômenos sociais: a ação social e as relações de sentido nela presentes, ou seja, não está em apenas explicar os fenômenos,

mas compreendê-los. Por essa razão a Sociologia Weberiana ficou conhecida como uma Sociologia compreensiva ou sociologia da ação social (OLIVEIRA, 2008).

Embora Weber não tenha se dedicado especificamente a fenômenos educacionais, em seu texto “A religião da China”, que trata do papel dos letrados ou mandarins chineses naquela sociedade, encontramos uma menção que destaca sobre diferentes tipos ideais de educação (SELL, 2002).

Para se alcançar a explicação dos fatos sociais Weber propôs um instrumento de análise que chamou de “tipo ideal”, que se trata de uma construção teórica abstrata a partir dos casos particulares analisados. O cientista pelo estudo sistemático das diversas manifestações particulares constrói um modelo acentuando aquilo que lhe pareça característico ou fundante. Nenhum dos exemplos representará de forma perfeita e acabada o tipo ideal, mas manterá com ele uma grande semelhança e afinidade, permitindo comparações e a percepção de semelhanças e diferenças. O tipo ideal não é um modelo perfeito a ser buscado pelas formações sociais históricas nem mesmo em qualquer realidade observável. É um instrumento de análise científica, uma construção do pensamento que permite conceituar fenômenos e formações sociais e identificar na realidade observada suas manifestações (LETTI, 2011).

Weber, nos textos examinados, extrai algumas observações no campo das finalidades educacionais que ele chama de tipos ideais de educação, ou tipologias das formas de educação. A primeira observação se refere que estas tipologias se aproximam dos tipos de dominação de Weber que são: dominação carismática, a dominação racional-legal e a dominação tradicional.

- Dominação carismática: corresponde à educação de carisma, sendo identificada com a antiguidade; está ligado à ação social afetiva, predominante em sociedades pré-capitalistas.
- Dominação racional-legal: relaciona-se com uma educação racional-burocrática (“do especialista”) e encontra-se subjacente ao capitalismo. Voltado para o treinamento e transmissão do conhecimento especializado e corresponde ao tipo de dominação burocrático.
- Dominação tradicional: prende-se com a educação humanista (do “homem culto”), sendo característica do patriarcalismo. O tipo de educação tradicional, ou do “cultivo”, visa educar “um tipo de homem culto, cuja natureza é dependente do ideal de cultura do respectivo estamento ao qual se pertence”.

Weber, ao relacionar os tipos de educação com os tipos de dominação legítima, deixa claro que a educação carismática e tradicional são comuns nas sociedades pré-capitalistas e a educação burocrática é a comum na sociedade capitalista. A educação confuciana dos letrados chineses é, na abordagem weberiana, uma educação tradicional e estamental e se diferencia da educação burocrática da sociedade moderna. Weber analisa alguns casos de educação carismática (na Índia) e tradicional (na China), mas é na sociedade capitalista que a educação se desvincula do seu caráter carismático e tradicional e surge como processo cada vez mais racional, especializado e burocrático (VIANA, 2004).

Porém Weber analisa as formas de dominação na sociedade como um todo, não só na educação.

3.3.2 Karl Mannheim

Nascido em 1893, na Hungria, Karl Mannheim iniciou seus estudos de filosofia em Budapeste, participando na época do grupo de estudos coordenado por Georg Lúkacs, que, por sua vez, integrava o gabinete de governo dirigido pelo partido comunista. Em 1930, Mannheim assume a cadeira de Sociologia na Universidade de Frankfurt, tendo Norbert Elias como seu assistente. Com a ascensão do regime nacional socialista e a introdução de leis que proibiam o exercício de cargos públicos por judeus, Mannheim é demitido da Universidade de Frankfurt e vê-se novamente obrigado a emigrar (WELLER et al., 2005).

Os trabalhos do autor podem ser divididos em três fases, que não estão apenas relacionadas aos diferentes contextos geográficos ou países em que viveu, mas que apresentam produções diferentes. Na Hungria, Mannheim dedicou-se principalmente a temas literários e filosóficos. O período em que viveu na Alemanha corresponde à fase sociológico-filosófica, abrangendo trabalhos conhecidos, como *O Problema das Gerações* ou *Ideologia e Utopia*, assim como outros trabalhos que Mannheim nunca chegou a publicar e que só chegaram ao conhecimento do público na década de 1980 com a organização do livro *Strukturen des Denkens* (Estrutura do pensamento). Já na Grã-Bretanha, Mannheim se dedica a *análises político-pedagógicas* relativas a temas emergentes naquela época, o que não deixa de ser de certa forma

fruto de seu trabalho na área de Educação na London School of Economics and Political Science (WELLER et al., 2005).

Foi um dos grandes impulsionadores da Sociologia do Conhecimento. Na sua obra "*Ideologia e Utopia*", publicado em 1929, faz uma abordagem inovadora da relação entre o conhecimento e a realidade, afirmando que é esta relação que determina o conteúdo das ideias.

Mannheim enfatiza que seu estudo consiste em observar de que modo a vida intelectual em um determinado momento histórico está relacionada com as forças sociais existentes. Ou seja, a Sociologia do Conhecimento objetiva uma compreensão sistemática das relações entre a existência social e o pensamento. Pois, para o autor, um grupo histórico – social apresenta-se como uma configuração interdependente, em que o pensamento é a expressão social e a interação desses dois aspectos (vida social e produção intelectual); é o elemento essencial da configuração, cujas conexões íntimas devem ser analisadas para que o contexto possa ser compreendido. Mannheim enfatiza que:

(...) pertencemos a um grupo, não apenas porque nascemos nele, nem porque professamos pertencer a ele, nem finalmente porque lhe oferecemos nossa lealdade e lhe prestamos nosso preito de fidelidade, mas primeiramente porque vemos o mundo e certas coisas do mundo da mesma maneira pela qual eles os vêem (isso é, em função das significações do grupo em apreço) cada conceito, cada significado concreto é resultante das experiências de um determinado grupo. Em qualquer definição todo conteúdo substancial, toda avaliação não mais suscetível de merecer um consenso sofre uma reinterpretação em termos funcionais. (MANNHEIM, 1950, p. 20-21).

Por isso, a configuração histórica existente em determinado período não se constrói artificialmente. As formas de pensamento persistem e são transformadas em estreita conjunção com as forças sociais. E, é a força social em oposição à ordem existencial que influenciará no destino das concepções (HUNGER; SOUZA NETO, 2009).

Para Mannheim a educação é uma técnica social, que tem como finalidade a democratização das sociedades. Admite que a racionalização da vida levou a um declínio da educação voltada para a formação do homem integral, mas que o arejamento promovido pela democratização das relações sociais permitiu o surgimento de novas esperanças. Nesse sentido, embora o capitalismo tenha gerado desigualdades sociais, o interesse dos jovens das classes inferiores em ascender socialmente à elite, traz ao processo educacional as contribuições culturais das diferentes camadas sociais e intercomunicação entre elas (RODRIGUES, 2007).

Percebeu a importância da sociologia na modernidade, para o estudo dos fenômenos educacionais, justamente porque a vida baseada na tradição estava se esgotando. Nas épocas históricas dominadas pela tradição (pré-capitalista) a educação resumia-se a ajudar a criança a ajustar-se à ordem social tradicionalmente estabelecida. Valendo-se da influência da psicanálise, observa que tal processo era apenas de assimilação “inconsciente”, pela criança, do modelo da ordem vigente. Mas quanto mais a tradição vai sendo substituída pela racionalização da vida, provocada pela consolidação da sociedade industrial, mais os conteúdos educacionais devem ser transmitidos num processo “consciente”, em que o educador se aperceba do meio social em que vive e das mudanças pelas quais passa. Para ele, nem os objetivos do processo educacional, nem as metas podem ser concebidos sem a consideração do contexto social, pois eles são socialmente orientados (RODRIGUES, 2007).

3.4 Abordagem reprodutivista: Pierre Bourdieu

Pierre Bourdieu nasceu em 1930 no vilarejo de Denguin, no sudoeste da França. Fez os estudos básicos num internato em Pau. Em 1951 ingressou na Faculdade de Letras, e na Escola Normal Superior, três anos depois, graduou-se em filosofia. Prestou serviço militar na Argélia (então colônia francesa), onde retomou a carreira acadêmica e escreveu o primeiro livro, sobre a sociedade cabila. De volta à França, assumiu a função de assistente do filósofo Raymond Aron (1905-1983) na Faculdade de Letras de Paris e, simultaneamente, filiou-se ao Centro Europeu de Sociologia, do qual veio a ser secretário-geral. Bourdieu publicou mais de 300 títulos, entre livros e artigos. Fundou as publicações *Actes de la Recherche en Sciences Sociales e Liber*. Em 1982, propôs a criação de uma "sociologia da sociologia" em sua aula inaugural no Collège de France, levando esse objetivo em frente nos anos seguintes, falecendo em 2002 (FERRARI, 2012).

Considerado um dos maiores sociólogos de língua francesa das últimas décadas, Pierre Bourdieu é um dos mais importantes pensadores do século 20. Sua produção intelectual, desde a década de 1960, estende-se por uma extensa variedade de objetos e temas de estudo. Embora contemporâneo, é tão respeitado quanto um clássico. Crítico mordaz dos mecanismos de reprodução das desigualdades sociais, Bourdieu construiu um importante referencial no campo das ciências humanas (SETTON, 2008).

As contribuições para o pensamento contemporâneo foram inúmeras, sempre com enfoque para questões de educação, cultura, arte e, em seus últimos anos de vida, também para os estudos de comunicação e política. Dos pensamentos de Bourdieu vamos nos ater a três conceitos fundamentais, no que se refere à noção de práticas sociais, suas relações de poder e os limites e as regras de atuação individual e coletiva. Falamos das noções de Campo, *Habitus* e Capital Simbólico, que encontram suas fundamentações em três importantes obras de nosso autor: *A Economia das Trocas Simbólicas*, *O Poder Simbólico* e *As Regras da Arte*.

Habitus pode ser entendido por um conjunto de propensões que permitem aos indivíduos agir dentro de uma estrutura social determinada com vistas à manutenção de sua dinâmica organizacional. Desse modo, o *Habitus* adquire uma conotação conservadora na dinâmica social. A definição clássica de Bourdieu, compreende *Habitus* como

[...] sistema das disposições socialmente constituídas que, enquanto estruturas estruturantes, constituem o princípio gerador e unificador do conjunto das práticas e das ideologias características de um grupo de agentes (BOURDIEU, 2005, p.191).

Os Campos se caracterizam por espaços sociais, mais ou menos restritos, onde as ações individuais e coletivas se dão dentro de uma normatização, criada e transformada constantemente por essas próprias ações. Dialeticamente, esses espaços, ou estruturas, trazem em seu bojo uma dinâmica determinada e determinante, na mesma medida em que sofrem influências – e, portanto, modificações – de seus atores. Devendo ser entendidos relacionalmente no conjunto social, diferentes campos relacionam-se entre si originando espaços sociais mais abrangentes, conexos, influenciadores e influenciados ao mesmo tempo (MORAES, 2007).

Em sua busca por explicitar as relações de poder inscritas na realidade social, ou em um campo social, Bourdieu sustenta o compromisso de revelar as formas implícitas de dominação de classes nas sociedades capitalistas, defendendo a tese, segundo a qual, a classe dominante não domina completamente e não força seus dominados a se conformarem com a dominação. Ele defende a existência do poder simbólico, mediante o qual, as classes dominantes (ou campos dominantes) são beneficiárias de um capital simbólico, disseminado e reproduzido por meio de instituições e práticas sociais, que lhes possibilita exercer o poder (CAPPELLE; MELO; BRITO, 2005).

Para o autor, esses símbolos são instrumentos por excelência da integração social e tornam possível se obter o consenso acerca do sentido do mundo social o qual contribui fundamentalmente para a reprodução da ordem social dominante. O poder simbólico consiste, então, “[...]esse poder invisível que só pode ser exercido com a cumplicidade daqueles que não querem saber que lhe estão sujeitos ou mesmo que o exercem” (BOURDIEU, 2001).

Bourdieu formulou uma resposta original e bem fundamentada, teórica e empiricamente, para o problema das desigualdades escolares, que tornou-se um marco na história, não apenas da Sociologia da Educação, mas do pensamento e da prática educacional em todo o mundo.

Até meados do século XX, predominava nas Ciências Sociais e mesmo no senso-comum uma visão extremamente otimista, de inspiração funcionalista, que atribuía à escolarização um papel central no duplo processo de superação do atraso econômico, do autoritarismo e dos privilégios adstritos, associados às sociedades tradicionais, e de construção de uma nova sociedade, justa (meritocrática), moderna (centrada na razão e nos conhecimentos científicos) e democrática (fundamentada na autonomia individual) (NOGUEIRA; NOGUEIRA, 2002).

Supunha-se que por meio da escola pública e gratuita seria resolvido o problema do acesso à educação e, assim, garantido, em princípio, a igualdade de oportunidades entre todos os cidadãos. Os indivíduos competiriam dentro do sistema de ensino, em condições iguais, e aqueles que se destacassem por seus dons individuais seriam levados, por uma questão de justiça, a avançar em suas carreiras escolares e, posteriormente, a ocupar as posições superiores na hierarquia social. A escola seria, nessa perspectiva, uma instituição neutra, que difundiria um conhecimento racional e objetivo e que selecionaria seus alunos com base em critérios racionais (PIES, 2012).

Essa concepção funcionalista de educação é quebrada por Bourdieu, o qual entendia que as desigualdades sociais e econômicas não poderiam ser superadas apenas através da educação, bem como, o simples acesso à educação não poderia resolver e garantir o princípio da igualdade de oportunidades entre os indivíduos. Era necessário, para garantir a igualdade de oportunidades entre os cidadãos, levar em consideração não somente o desempenho dos dons individuais, mas também, a origem social dos alunos (PIES, 2012).

Bourdieu oferece-nos um novo modo de interpretação da escola e da educação que, pelo menos num primeiro momento, pareceu ser capaz de explicar que a perspectiva anterior não conseguia. Os dados que apontam a forte relação entre desempenho escolar e origem social e que,

em última instância, negavam o paradigma funcionalista, transformam-se nos elementos de sustentação da nova teoria. A frustração dos jovens das camadas médias e populares diante das falsas promessas do sistema de ensino converte-se em uma evidência a mais que corrobora as novas teses propostas por Bourdieu (NOGUEIRA; NOGUEIRA, 2002).

Onde se via igualdade de oportunidades, meritocracia, justiça social, Bourdieu passa a ver reprodução e legitimação das desigualdades sociais. A educação, na teoria de Bourdieu, perde o papel que lhe fora atribuído de instância transformadora e democratizadora das sociedades e passa a ser vista como uma das principais instituições por meio da qual se mantêm e se legitimam os privilégios sociais. Trata-se, portanto, de uma inversão total de perspectiva.

O que se vê nesse período dos anos 1960 foi uma forte crise da concepção de escola que leva a uma nova interpretação dos sistemas, a partir de então Bourdieu passa a realizar suas pesquisas dedicadas a Sociologia da Educação, cujos pensamentos contemporâneos ganharam notoriedade.

A contribuição de Bourdieu, seus pensamentos e conceitos, lhe atribuiu a posição de “crítico-reprodutivistas” junto a outros autores como: Bowles, Gintis, Passeron, Althusser, Baudelot e Establet, por explicitarem as “teorias da reprodução”. Essas teorias são frutos de um contexto social de conflitos de uma época vivenciada por eles.

3.5 A Nova Sociologia da Educação

Foi na primeira metade do século XX que os estudos sociológicos da educação surgiram originalmente, num período de predomínio do enfoque moralista e guiado pelo pensamento positivista. Essa corrente filosófica, porém contribuiu fortemente para a legitimação da Sociologia da Educação, como campo específico de estudos, pois acreditavam que o entendimento sociológico da educação influenciasse o progresso social (FERREIRA, 2006).

Ao situar o início dos estudos sociológicos em meados do século XX, não podemos deixar de mencionar a importante contribuição de Durkheim que já escrevia sobre Sociologia da Educação no final do século XIX, na tentativa de consolidar esta área de estudo.

Diferentemente de Marx, que analisa a sociedade sob perspectiva da contradição e do conflito de classes, e de Weber, que tem olhar pelo prisma do confronto de interesses, Durkheim centra-se na questão do consenso, perguntando como a ordem e a estabilidade são possíveis na

sociedade e como a educação deverá se constituir como fator de desenvolvimento da solidariedade social. Durkheim foi além da teoria e tentou realizar na prática as suas ideias e criou a disciplina de Sociologia da Educação, que ministrou por muitos anos, em curso de formação para professores na França. Além de formular uma definição precisa de educação ele analisou e apontou, com entusiasmo, o lugar dela na conformação de relações sociais estáveis e duradouras (SOUZA, 2007).

Em sua obra, principalmente no texto *Educação e Sociologia*, apresenta uma concepção de educação como uma ação exercida por gerações adultas sobre gerações infantis. Diz-nos Durkheim (1978, p.41) que a educação é:

[...] a ação exercida pelas gerações adultas sobre as gerações que não se encontram ainda preparadas para a vida social; tem por objetivo suscitar e desenvolver, na criança, certo número de estados físicos, intelectuais e morais, reclamados pela sociedade política, no seu conjunto e pelo meio especial a que a criança particularmente se destine.

Essa concepção reconhece a educação como prática social, mas uma prática que deverá garantir as condições de reprodução e continuidade do modelo social vigente. Considera que é pela ação da geração adulta sobre as crianças que esse processo será garantido. Atribui à educação um duplo papel, ao qual denomina de uno e múltiplo, reconhecendo nele a necessidade de tantas espécies de educação em determinada sociedade quantos sejam os meios profissionais nela existentes. Por isso, considera que não pode haver um tipo de educação, mas, ao mesmo tempo em que essa diversidade tem que garantir uma unidade ideológica única para possibilitar e consolidar a coesão social (SILVA, 2005).

A ideia central de Durkheim, ao propor a Sociologia no campo da Educação, era preparar as novas gerações para uma nova civilização. A educação, para ele, significava o mesmo que socialização e tinha por objetivo formar o ser social.

Mesmo com a existência de inúmeros estudos sobre educação, com abordagens sociológicas vinculadas à contribuição de Durkheim, formulados no início do século, afirma-se que foi a partir dos anos 1940, e principalmente nos anos 1950 e 1960 do século passado, que a Sociologia da Educação se constituiu como campo de pesquisa específico, estabelecendo-se como um dos principais ramos da Sociologia nos países industrialmente desenvolvidos e também no Brasil (FERREIRA, 2006).

Transformações importantes foram ocorrendo na história da Sociologia da Educação nas últimas décadas devido ao desenvolvimento econômico significativo dos países de capitalismo avançado no período pós-Segunda Guerra Mundial nos anos de 1950 e 1960.

Esse período foi marcado por profundas crises, por um conjunto de fatos que configurou as condições sociais dos países ocidentais e terminou com um desencadear de revoltas sociais em que estiveram em jogo conflitos raciais, culturais, de classe e entre nações e é neste contexto que emerge a nova sociologia da educação, cujo objeto de estudo passa a ser a microestrutura da sala de aula, o processo escolar e sua relação com a sociedade, qual seja, a justificação cultural da escola e sua função social (NOGUEIRA, 1990).

Como consequência a essas novas proposições percebidas com relação a função social da escola o campo da Sociologia da Educação se depara com o enfrentamento de novas reflexões e críticas, porém as críticas fundamentais se dirigem principalmente para as elaborações formuladas pelas teorias da reprodução que determinaram a produção teórica nessa área durante a década de setenta. A crítica feita ao reprodutivismo destacava o caráter mecanicista com que eram tratadas as relações sociais e as funções sociais da escola, entendidas como simples instrumento de reprodução da dominação de classes e/ou de qualificação de mão de obra em função das necessidades da economia capitalista (FERREIRA, 2006).

A problemática da reprodução dominou amplamente a pesquisa e os debates da Sociologia da Educação a partir do final dos anos 1960 e início dos anos 1970, e ainda hoje encontra seu vigor em diferentes correntes do pensamento sociológico embora, na atualidade, se veja mitigada pelas tendências mais recentes de recusa do determinismo (social e econômico) rígido na compreensão da organização e do funcionamento social da instituição escolar, e de busca de uma postura mais interpretativa que evita as abordagens globalizantes e se interessa mais de perto pelas situações concretas construídas e vividas pelos atores sociais no cotidiano das instituições, e pelas interpretações que eles fazem delas (NOGUEIRA, 1990).

Nos anos de 1960, os sociólogos britânicos preocuparam-se em explicar as funções sociais da escolarização e os limites dos modelos meritocráticos predominantes. Estes modelos atestavam que a escola era acessível aos “melhores alunos”, independentemente da origem social e do sexo, justificando assim uma organização escolar diferenciada segundo as aptidões individuais e as classes sociais.

Mas a nova Sociologia da Educação rejeitou desde o início a abordagem funcionalista então predominante nos estudos sociológicos da educação.

Esses fatos abalaram a convicção daqueles que acreditavam numa política educacional meritocrática de incentivo igualitário e seleção dos mais aptos a assumirem postos mais elevados na distribuição do trabalho e das vantagens sociais. Por outro lado, a explicação culturalista das desigualdades de rendimento escolar que fundamentou a proposição e desenvolvimento de projetos de educação compensatória não deu conta das expectativas de melhoria dos resultados escolares. Os progressos alcançados pelas crianças que participaram destas experiências foram bastante insatisfatórios a médio e longo prazo (MITRULIS, 1983).

Inquietos com os impasses políticos das medidas educacionais fundadas em conhecimento teórico, até então disponível, e comprometidos com uma nova ordem social, mais justa e humana, um grupo de sociólogos britânicos, entre os quais se destacam Michel Young e Basil Bernstein trazem novas contribuições. Foi então que propõem uma nova abordagem, voltada para o conteúdo da educação e o funcionamento interno da escola, ou seja, desloca a perspectiva de suas pesquisas sociológicas sobre educação para um nível micro-social, em que a escola, as relações sociais em seu interior, o conteúdo selecionado, as experiências em sala de aula, e o currículo se tornou o centro de suas atenções, considerado como uma seleção de conhecimentos, aprovados pela sociedade e distribuídos.

Surge então a nova sociologia da Educação ou a também chamada Sociologia do currículo, cujo principal autor é Michel Young cujas raízes teóricas se encontram nas fenomenologia, na etnometodologia, no interacionismo simbólico e na sociologia do conhecimento tomando o currículo como foco.

Michel Young (1971), organizador do primeiro livro dedicado à programação das novas ideias com o título de *Knowledge and control: new directions for Sociology Education*, anuncia o início de uma revolução na Sociologia. Henry Giroux (1979), representante norte americano de uma das variantes da Nova Sociologia da Educação, mais crítica e radical, considera que os que comungam das ideias e ideais desta nova perspectiva sociológica procedem de muitas linhas e tradições críticas.

Conforme aponta Moreira (1990) Young tendo o currículo como foco de suas análises, procurou reorientar a Sociologia da Educação, desviando-a da preocupação com estratificação social para discussão do conhecimento escolar ao falar

Era esta tentativa de definir o campo intelectual da Sociologia da Educação em torno do problema do conhecimento escolar, sua definição e transmissão, que unia o conjunto de artigos extremamente diversos e, em alguns casos, teoricamente contraditórios reunidos no livro *Knowledge and Control* (1989, p.31).

Embora seja controversa a questão da Nova Sociologia da Educação quanto a ser considerada como um grande paradigma, o que pesa é que efetivamente se trata de uma nova escola de pensamento ou mesmo uma alternativa aos grandes paradigmas, principalmente em oposição ao paradigma do consenso.

A Nova Sociologia da Educação propõe um novo enfoque sobre o fenômeno educacional, ou seja, ao contrário de direcionar seu olhar para os grandes sistemas educacionais, propõe um olhar sobre a sala de aula, por exemplo, buscando compreender e explicar as micro-relações que se estabelecem entre os diferentes sujeitos que atuam no espaço escolar (GOMES, 2004).

Nota-se que a Sociologia da Educação foi se modernizando, construindo posições, acompanhando o desenvolvimento das inquietações e demandas sociais e suas relações e sendo assim ela se desdobra em novas abordagens.

As novas abordagens metodológicas fogem do antigo modelo francês, construído sob a ótica do positivismo, em sua versão funcionalista, em que se destacam funções tradicionais ligadas à busca de se estabelecer regularidades, propiciar o treinamento cognitivo, e cuidar do planejamento educacional, visto como uma ferramenta técnica. Uma parte dessas novas abordagens resgatam a perspectiva empirista, muito preocupada com as avaliações, medições, comparações, índices, exames, promoção de habilidades entre outros que estão em evidência na condução das políticas públicas na atualidade. E a outra parte Sociologia da Educação contemporânea modernizou-se, construiu posições de criticidade, acompanhou o desenvolvimento das tensões e demandas sociais e as relações sociais resultantes (GOHN, 2012).

Pode-se identificar como principais desdobramentos da Nova Sociologia da Educação, os estudos sobre currículos, representações de professores, interação pedagógica. Nos estudos sobre currículo, observamos uma preocupação em compreendê-lo do ponto de vista de sua construção social abandonando a ênfase nos aspectos técnicos valorizando os aspectos inerentes ao seu significado social e às implicações dessa construção nos fenômenos do fracasso escolar (GOMES, 2004).

Quanto aos estudos sobre representações de professores, nota-se a preocupação com a construção da identidade social e profissional dos professores como elemento base das relações

sociais no interior da escola. Isto é, o processo de construção da identidade profissional do professor está fortemente marcado pelas relações que este estabelece com a escola durante seu processo de formação – momento no qual define, ainda que precariamente, suas concepções sobre escola, relação professor-aluno, educação e projecto político-pedagógico – e com a escola durante sua atuação profissional – momento no qual constrói um conjunto de representações sobre ser professor, ser aluno e processo educacional em geral (GOMES, 2004).

E finalmente, os estudos sobre interação pedagógica, que constroem - com a licença dos geógrafos – uma geografia escolar – onde os papéis sociais são identificados e o olhar recai sobre como os diferentes sujeitos sociais que atuam no espaço escolar – alunos, professores, funcionários, direção, etc. se relacionam e constroem esse espaço.

Com o nascimento da Nova Sociologia da Educação na Inglaterra pela contribuição dos estudos de Young e Bernstein, líderes nessa nova fase, possibilita olhar para a escola de forma diferente, ver os comportamentos nas formas de ensino existentes numa sociedade ampliando o campo de ação para além da temática da educação como sinônimo de preparação para o mundo do trabalho como bem reflete Gohn (2012) sobre as novas temáticas da Sociologia da Educação.

Elas foram surgindo conforme esse novo olhar, a diversidade de temáticas, foco metodológico, os sujeitos, objetos e as temáticas tratadas que pautam as novas perspectivas da sociologia da educação como: políticas públicas educacionais, participação da comunidade educacional, cultura escolar, gestão democrática, inclusão no âmbito escolar, social e digital, violência nas escolas, etc. Mas o que há de mais inovador está na perspectiva de como as novas temáticas são tratadas sob enfoques de gênero, diversidade cultural, classe, etnicidade, religião, nacionalidade, justiça social, subjetividade, segregação social, inclusão e exclusão social e, fundamentalmente, o tema da cidadania, os sujeitos como por exemplo os jovens como sujeitos sociais que têm tido centralidade especialmente, os excluídos socioeconomicamente e tantas outras temáticas que se debruçam nossos pesquisadores.

3.6 A Sociologia da Educação no Brasil: um breve histórico

A Sociologia no Brasil carrega em suas origens a herança cultural da Europa, berço de nascimento da ‘ciência social’. Para tanto o conhecimento de como se desenvolveu

historicamente a Sociologia na Europa colabora para a compreensão do seu processo de constituição em nosso país.

A Sociologia, assim como qualquer outro produto cultural, é um fenômeno social que possui determinações sociais, portanto a trajetória da sociologia no Brasil também acontece relacionada com o contexto histórico-social do país.

Porém ao contrário dos outros países aonde a sociologia chegou diretamente, foi pela educação que as Ciências Sociais, especificamente a Sociologia, se estabeleceram no Brasil. Esse também foi o caminho da sociologia francesa, que teve Durkheim como pai fundador e primeiro autor das obras de Sociologia da Educação (COSTA; SILVA, 2003).

O Brasil é constituído por marcantes desigualdades históricas desde a sua colonização (escravidão, ausência de participação política popular, regime ditatorial) e foi devido a essas desigualdades que desencadearam os problemas educacionais e a busca de soluções esses problemas tornaram-se objetos de estudo da Sociologia. Portanto para compreender a Sociologia no Brasil leva-se em conta essas características e contextos em que se inseria.

No contexto da época o positivismo era a forte influência do pensamento intelectual, e a partir das teorias clássicas das Ciências Sociais, começa-se no Brasil a tentativa de investigar os problemas sob a ótica científica, com um corpo conceitual e uma metodologia específica. Esse contexto histórico foi marcado pelo colapso do modelo agroexportador, por uma crescente urbanização, pela industrialização e por certa desordem social (DEMETERCO, 2009).

Assim a sociedade em meio a essa inquietação social trazida pela industrialização, começa a sofrer transformações, mudanças sociais onde o mundo do trabalho acontece, e começa então a encarar os fatos como coisas passíveis de serem analisadas. É a partir da tentativa de compreensão destas complexas transformações que as Ciências Sociais ganham relevo e surge uma compreensão racional das funções da educação, ou seja, a educação ganha um olhar sociológico e assim a Sociologia vai surgindo como disciplina (COSTA; SILVA, 2003).

E é no interior das escolas que a institucionalização inicial da Sociologia ocorreu, por meio da obrigatoriedade do ensino da disciplina *Sociologia da Educação*, introduzida no âmbito das reformas estaduais ocorridas na década de 1920, responsáveis pela criação e/ou reformulação de diversos institutos de educação (MARTINS, 2003).

A presença da Sociologia nas escolas remonta ao início do século XX, pelos anos de 1930, quando a disciplina começou a ser ministrada no ensino médio e superior, constituindo um

processo de institucionalização tanto da Sociologia como da Sociologia da Educação. Um pouco mais tarde é introduzida nos cursos de formação de professores. É por meio da Faculdade de Pedagogia, após 1930, que passa a fazer parte do currículo regular, como no caso da Faculdade de Educação do Distrito Federal, em 1937, por Anísio Teixeira e somente após 1932, o ensino da Sociologia é incentivado como forma de preparar as novas gerações para o país que surgia após tantas e grandes mudanças econômicas, sociais e políticas, e a educação passa assim a ter um fim específico (DEMETERCO, 2009).

Começa então no período de 1950 e 1960 a formação dos primeiros sociólogos, fato importante porque se discutia pouco sobre temas como; repetência, evasão escolar e nesse período vão ser discutidas as diferenças regionais, pois o Brasil que é um país com particularidades devido as regiões diversas, isso era também uma questão a ser resolvida.

No decurso da história após o Golpe Militar de 1964, a disciplina é suspensa das escolas e universidades. A ditadura militar traz uma nova configuração que influencia diretamente os rumos da Sociologia da Educação e dois fatores destacam-se na tentativa de compreender essa configuração que é a relação dos sociólogos com o fenômeno ditatorial e a criação das faculdades de educação.

Alguns efeitos da ditadura como as “cassações” e o patrulhamento ideológico, derivados desse regime, impregnaram os escritos sociológicos de variáveis políticas envolvidas na questão educacional. Inicia-se um clima opressivo de críticas contra o regime militar e a escola porque era entendida como um dos apêndices do regime, uma vez que foi utilizada como meio repressivo e ideológico. Em resposta a este clima e, certamente, à tentativa de silenciar os intelectuais brasileiros, a criação da Pós-Graduação em Educação representou um espaço de contestação (SILVA; CÊA, 2012).

A década de 1970, então, foi marcada por estudos quantitativos sobre administração escolar, mas temas como evasão, reprovação e rendimento escolar, ou seja, assuntos que poderiam provocar polêmicas foram sufocados. Daí, em função do regime social e político, se formaram uma posição pessimista em relação ao papel transformador da educação, ou seja, no potencial da educação como promotora de mudanças sociais efetivas (DEMETERCO, 2009).

A esse fato podemos inferir que parte do sucesso desse tipo de estudo também pode estar não só na censura da ditadura, mas também ao fato de que foi nesse período em que se começou a oferecer vagas para todas as crianças em idade escolar e era necessário enfrentar esses desafios.

É possível verificar (ainda tratando do período ditatorial) uma multiplicidade de vertentes sendo desenvolvidas no que diz respeito à Sociologia da Educação. As influências das teorias reprodutivistas nas pesquisas desenvolvidas nas faculdades e institutos de Ciências Sociais, bem como nas faculdades de educação recém-criadas. Alguns sociólogos da educação desenvolveram pesquisas acerca do sistema escolar brasileiro, outros se dedicaram aos estudos institucionais, enquanto outros se detiveram às investigações empíricas. Ocorreram muitas críticas sobre a criação destas faculdades de educação considerando uma verdadeira segregação institucional, os problemas que estes novos cursos enfrentariam, o papel destas faculdades, dificuldade para formar concomitantemente professores e técnicos em educação, problemática da pesquisa. Até alguns sociólogos viam na criação das faculdades de educação uma perda do “interesse” científico pelo tema (COSTA; SILVA, 2003).

É neste contexto que vemos, mais uma vez, as tensões entre educadores e sociólogos no que diz respeito à educação enquanto objeto de investigação o que levou ao aparecimento de novas formas de tratamento do objeto, modificando o foco temático da Sociologia da Educação.

Em meados da década de 1980 a redemocratização brasileira, modifica o foco temático da Sociologia da Educação em função do debate sociológico que ganhou ânimo no âmbito educacional, levando a escola a ser vista como espaço que deve ser problematizado, em função de seu caráter tradicional e portanto passando a ser referência empírica da pesquisa em Educação.

Já na década de 1990 não há uma continuidade deste caráter fortemente crítico em decorrência da ditadura militar. A dispersão temática passa a imperar nas pesquisas sobre educação e, com isso, alguns autores chegaram a afirmar uma ausência de objeto próprio da educação o que provocou este fenômeno de acentuada fragmentação teórica que leva a reflexão sobre os novos paradigmas que foram apresentados à Sociologia da Educação (SILVA; CEA, 2012).

A Sociologia da Educação foi evoluindo progressivamente, ocupando um espaço importante, inserindo novas abordagens e diferentes enfoques e se tornando um campo enorme de investigação.

3.7 Os pioneiros da Sociologia da Educação: Fernando de Azevedo e Anísio Teixeira

3.7.1. Fernando de Azevedo

Fernando de Azevedo foi considerado um dos principais expoentes da história educacional por sua contribuição para a institucionalização das Ciências Sociais, e por seu importante papel no processo de modernização, ou seja, de industrialização via Estado, aplicada pelo nacional desenvolvimentismo, de Getúlio a Kubitschek ocorrido no país entre as décadas de 1930 e 1960.

Ocupa lugar de destaque na história da Educação no Brasil por sua sistemática reflexão sobre as relações entre Educação e mudança social. Ao pensar um projeto de reconstrução nacional, viu na democratização da educação um meio eficaz para alcançar tal fim e que essas transformações seriam dois níveis: uma interna, do próprio sistema educacional, transformação essa que deveria resultar da íntima ligação da escola com o meio social e não apenas burocrático-administrativa, porém percebeu que sem uma mudança do mecanismo ou sistema econômico, que reside a base de toda política de planejamento e na qual inclui a educação, uma obra educacional não tem possibilidade de ser eficaz. Não há de fato saber se não tiver o mínimo de condições materiais (MOREIRA, 1990).

Professor, educador, crítico, ensaísta e sociólogo, nasceu em 1894, em São Gonçalo do Sapucaí (MG). Desenvolveu a primeira e vasta pesquisa sobre a situação da educação em São Paulo. Foi integrante do movimento reformador da educação pública, da década de 20, que ganhou o país e foi impulsionado pela Associação Brasileira de Educação, fundada em 1924. Entre 1927 e 1930, promoveu ampla reforma educacional no Rio de Janeiro, capital da República, animado pela proposta de extensão do ensino a todas as crianças em idade escolar; articulação de todos os níveis e modalidades de ensino primário, técnico, profissional e normal; e adaptação da escola ao meio-urbano, rural e marítimo. Fundou a Biblioteca Pedagógica Brasileira e em 1932, redigiu e lançou junto com outros 25 educadores e intelectuais, o *Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova*. Como diretor-geral, promulgou o Código de Educação do Estado de São Paulo (1934) (HISTEDBR, 2001).

Após a revolução de 1930, Azevedo se tornou o principal formulador de políticas educacionais no país, ao lado de Lourenço Filho e Anísio Teixeira. Teve papel decisivo na criação da Universidade de São Paulo, apoiando o envio diplomático da missão de intelectuais e

professores franceses. Graças à sua intervenção, vieram ao Brasil o historiador Fernand Braudel, os antropólogos Claude Lévi-Strauss e Roger Bastide, além dos geógrafos Pierre Monbeig e Pierre Deffontaines (CAMARGO, 2009).

Na USP, foi três vezes diretor e chefe do departamento de Sociologia e Antropologia. Em São Paulo, seria ainda secretário de educação do município (1961) e do Estado (1947). Professor inveterado, entendia a educação não apenas como ofício e ação, mas também como humanismo, que “não está na matéria que ensinamos, mas no espírito que nos anima no ensino de qualquer disciplina e na maneira de ensiná-la”, segundo suas próprias palavras (CAMARGO, 2009).

Além de ter tido uma participação bastante ativa como um dos fundadores da referida universidade, exerceu papel essencial na construção do espaço acadêmico da Sociologia nessa instituição, sendo o primeiro catedrático brasileiro da disciplina de Sociologia na Faculdade de Filosofia e o responsável pela contratação de notáveis intelectuais dessa área, como, por exemplo, Antônio Cândido, Azis Simão e Florestan Fernandes. O empenho demonstrado por Azevedo nesse processo revela sua crença de que a USP poderia ser um espaço privilegiado para a vitória da inteligência e da liberdade contra a força e a violência na sociedade (CAMARGO, 2009).

Para Fernando de Azevedo, a Sociologia consistiu-se em um conjunto de teorias e metodologias que tinha como objeto de estudo a sociedade, a qual, no caso brasileiro, este sociólogo buscou explicar bem como intervir. Para ele não existiria uma Sociologia brasileira e, sim, uma Sociologia no Brasil que dialoga com métodos e teorias elaboradas, aplicadas e aperfeiçoadas por e em diferentes países (NASCIMENTO, 2010).

O reconhecimento do caráter “útil” desta ciência deveu-se ao fato da Sociologia ter lhe possibilitado desenvolver novas ideias e procedimentos que orientaram ou reorientaram as formas de sociabilidade, o léxico científico e político e a estrutura organizacional das instituições que fundou, dirigiu e/ou reformou no país, assegurando-lhes maior racionalidade (NASCIMENTO, 2010).

Na esfera editorial, o trabalho de Azevedo ocorreu no interior da Cia. Editora Nacional (de 1931 a 1946). Esta experiência forneceu subsídios para o processo de estruturação do campo editorial brasileiro – ao somar os esforços de Azevedo aos de Octalles Marcondes Ferreira e de Monteiro Lobato para a configuração da indústria de livros e do mercado editorial do país. E, ao mesmo tempo, serviu para tornar Fernando de Azevedo reconhecido como autor e editor, em diferentes países da América e da Europa. Também criou a Biblioteca Pedagógica Brasileira, selo

editorial do qual fazia parte a série Brasileira, a primeira coleção de estudos brasileiros do país (NASCIMENTO, 2010).

No que se refere à pesquisa fora da USP, Azevedo esteve ao lado tanto de Mário Augusto Teixeira de Freitas quanto de Anísio Teixeira. Em relação ao primeiro na consolidação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o qual se caracterizou como um importante centro de trabalhos empíricos no país. Neste Instituto, Azevedo foi consultor técnico na temática de cultura, por mais de dez anos, e realizou, sob seus auspícios, a obra *A Cultura Brasileira* (1971b), como introdução ao primeiro recenseamento nacional promovido pelo IBGE, na década de 1940. Em relação à parceria com Anísio Teixeira, na esfera da pesquisa, destaca-se a ação de Azevedo como fundador e diretor do Centro Regional de Pesquisas Educacionais de São Paulo (CRPE/SP), de 1956 a 1961 (FERREIRA, 2001).

Outra importante dimensão da ação institucional de Fernando de Azevedo deu-se nas associações científicas e profissionais de Sociologia. A análise de Barreira (2003) – sobre a memória da Sociedade Brasileira de Sociologia (SBS); a de Carvalho e Mattos (2005) – a respeito da história das entidades de Sociologia no Brasil e no exterior – somadas a de Porto (2005), sobre o panorama recente da pesquisa em Sociologia no país, contribuíram para a problematização do papel de Fernando de Azevedo na fundação e consolidação destas instituições no Brasil (NASCIMENTO, 2010).

Fernando Azevedo carregava forte influência pela nascente psicanálise e pela corrente higienista, que preconizava as atividades físicas na escola pública brasileira como vitais para o desenvolvimento de uma sociedade sadia, tanto física como mentalmente, porém era pouco conhecido por esse pensamento (MAGALHAES, 2006).

Autor de extensa obra, Fernando de Azevedo escreveu ainda vários outros títulos: *Novos caminhos e novos fins - a nova política da educação no Brasil*, de 1935; *Canaviais e engenhos na vida política do Brasil*, de 1948; *A educação e seus problemas*, de 1952; *Princípios de Sociologia*, de 1958 e *Sociologia educacional*, de 1959. Em um momento de perplexidade coletiva diante de sucessivas crises institucionais, em particular no campo educacional, toda esta produção intelectual e o exemplo biográfico de Fernando de Azevedo pode ser um convite oportuno para superar a paralisia, apontar caminhos e construir soluções (CAMARGO, 2009).

O que podemos perceber então que sua trajetória segue marcada pela maneira criativa de abordar os problemas agudos da realidade educacional brasileira, com uma forte liderança na área, com coragem, inteligência e fidelidade aos seus ideais.

Durante sua vida se transformou num intelectual extremamente crítico quanto ao papel da escola e ajudou a colocar a educação como prioridade na agenda nacional.

3.7.2 Anísio Teixeira

Anísio Spínola Teixeira nasceu em Caetité, sertão da Bahia, em 12 de julho de 1900, filho de Anna Spínola Teixeira e Deocleciano Pires Teixeira. Após sólida formação adquirida no Instituto São Luiz Gonzaga, em Caetité, e no Colégio Antonio Vieira, em Salvador, ambos colégios católicos jesuítas, bacharelou-se em Direito pela Faculdade de Direito da Universidade do Rio de Janeiro, em 1922, e obteve o título de *Master of Arts* pelo *Teachers College da Columbia University*, em 1929. Casou-se, em 1932, com Emília Telles Ferreira, com quem teve quatro filhos. Faleceu na cidade do Rio de Janeiro, em 1971 (NUNES, 2000).

No início de sua vida pública, no cargo de Inspetor Geral de Ensino na Bahia, teve oportunidade de realizar a reforma da instrução pública nesse estado. Neste período que compreende 1924 a 1929, fez algumas viagens à Europa e Estados Unidos, onde pode conhecer diversos sistemas escolares e principalmente ter contato com o filósofo John Dewey, o qual influenciou fortemente suas propostas de uma nova escola. Tornou-se então o responsável por introduzir no Brasil uma nova proposta de filosofia da educação e de prática pedagógica.

John Dewey, pela visão epistemológica, tomou como referência o pragmatismo como filosofia de base para o seu pensamento. O ideal de Dewey encontra-se no *Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova* e mesmo não sendo a única influência foi decisiva na elaboração do documento (SOUZA; MARTINELLI, 2009).

Para o educador, apenas através do ensino a desigualdade social poderia ser combatida, e foi com essa ideia que teve início o processo de democratização da educação no país.

Anísio Teixeira, através dos cargos executivos que ocupou, pode conduzir importantes reformas no sistema educacional na Bahia e Rio de Janeiro. Isso o projetou nacionalmente e atingindo desde a escola primária, à escola secundária e ao ensino de adultos, culminando com a criação de uma universidade municipal, a Universidade do Distrito Federal.

Teve participação ativa na Associação Brasileira de Educação (ABE), assumiu o cargo de Conselheiro de Ensino Superior da UNESCO, no qual permaneceu um período de experiência; ocupou a Secretaria de Educação e Saúde da Bahia, posto no qual permaneceu até o início da década de 1950.

Uma das mais importantes iniciativas de Anísio Teixeira na condução dessa agenda foi a construção do Centro Popular de Educação Carneiro Ribeiro, popularmente denominado de Escola-Parque, no bairro da Liberdade. Inaugurada em 1950, procurava fornecer à criança uma educação integral, cuidando de sua alimentação, higiene, socialização e preparação para o trabalho e a cidadania, obra que o projetou internacionalmente (NUNES, 2000).

Outro aspecto importante da participação de Anísio no âmbito educacional no Brasil esteve na sua atuação como secretário-geral da CAPES, entre 1951 e 1964. Ao longo desses anos, organizou a entidade, criada inicialmente sob a forma de Campanha, estabelecendo as bases para a surpreendente expansão que o ensino de pós-graduação viria a ter no Brasil após os anos 1970. Vê-se então a importante contribuição desse educador no processo de institucionalização da pós-graduação no Brasil (GOUVÊA; MENDONÇA, 2006).

Outra passagem importante foi diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP), quando criou o Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais (CBPE) com o intuito de coordenar estudos sociológicos, antropológicos, estatísticos e históricos sobre a realidade brasileira, além de outros Centros Regionais de Pesquisas Educacionais em Belo Horizonte, Recife, Salvador, São Paulo e Porto Alegre que realizavam diversos trabalhos articulados com as universidades dessas cidades e com a Secretaria de Educação e Saúde do Estado, no caso específico de Salvador. Foi um dos principais idealizadores da Universidade de Brasília (UnB) da qual assumiu a reitoria, em 1962 (NUNES, 2000).

Anísio permaneceu um tempo fora do país lecionando em Universidades norte-americanas, e ao retornar continuou se dedicando à educação, participando em cargos públicos e também à publicação e reedição de seus livros, porém essa trajetória foi interrompida por sua morte trágica no Rio de Janeiro, em março de 1971.

A trajetória deixada por Anísio Teixeira ficou marcada pela sua incansável defesa da democracia e da educação para a democracia. E a grande importância de suas participações nos cargos ocupados, onde pode defender a escola pública, leiga, universal, gratuita, uma educação em escola pública da melhor qualidade para todos, paixão que motivou toda a sua vida.

3.8 A segunda geração: Florestan Fernandes e Paulo Freire

3.8.1 Florestan Fernandes

A contribuição de Florestan Fernandes para a Sociologia toma a dimensão de um paradigma importante e uma de suas correntes principais: o projetar de um novo estilo de pensar a realidade social, ou seja, uma forma a reinterpretar a sociedade e a história.

Abre-se então um novo horizonte na história da Sociologia brasileira, passando por uma releitura crítica e diálogo entre uns e outros e inaugura uma nova interpretação do Brasil, uma nova forma de pensar o presente e o passado.

Apresentamos a seguir um breve relato da vida de Florestan Fernandes nos aspectos mais marcantes de sua vida, para exaltar a contribuição importante de suas concepções para a Sociologia, para a Educação e especialmente educação pública.

Florestan Fernandes nasceu em 1920 em São Paulo, lutou desde cedo pela vida. Aos nove anos teve de deixar os estudos para trabalhar e ajudar no sustento da família. Florestan começou como auxiliar de barbearia foi também engraxate, vendedor de produtos farmacêuticos e garçom no bar do Bidu, no centro de São Paulo, onde encontrou incentivo de fregueses, que o estimularam a concluir seus estudos no curso de madureza (supletivo). Em 1947, aos 21 anos, ingressou na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo (USP), deixando para trás o que considerava ser sua verdadeira vocação, a engenharia química. Escolha que se deu pelo fato de não poder estar num curso de período integral, pois assim poderia trabalhar e estudar, já que era responsável pelas despesas de sua casa. Iniciou sua aprendizagem sociológica aos seis anos de idade, quando teve que ganhar a vida como um adulto (PADUA, 2012).

As características marcantes da sociologia de Florestan Fernandes, como escolha dos temas de pesquisa (folclore, a cultura de *folk*, os negros, o imigrante, o colonizado), fatos que relacionavam com a minoria, possui profunda influência de sua história de vida.

No âmbito da teoria sociológica, Florestan Fernandes realizou uma obra fundamental. Dialogou com as principais correntes de pensamento do passado e presente, desde Spencer, Comte, Marx, Durkheim e Weber até Mannheim, Parsons, Merton e Marcuse, entre outros. Além de realizar um balanço crítico de diferentes contribuições teóricas de uns e outros, formulou contribuições originais, abrindo novas possibilidades de reflexão. Há uma sociologia crítica

muito desenvolvida nos escritos de Florestan Fernandes, dentre os quais sobressaem: *Fundamentos empíricos da explicação sociológica*, *Ensaio de sociologia geral e aplicada* e *A natureza sociológica* (IANNI, 1996).

Como fundador da Sociologia Crítica no Brasil, tem a sua produção intelectual impregnada de um estilo de reflexão que questiona a realidade social e o pensamento. As suas contribuições sobre as relações raciais entre negros e brancos, por exemplo, estão atravessadas pelo empenho de interrogar a dinâmica da realidade social, desvendar as tendências desta e, ao mesmo tempo, discutir as interpretações prevalecentes (IANNI, 1996).

A perspectiva teórica de Fernandes permeia toda a sua produção intelectual, o que inclui o ensino, o debate, a conferência e inúmeros artigos que produziu e foram publicados na grande imprensa até as vésperas de sua morte. Ao explicar essa postura, questiona a realidade e os pontos de vista dos membros dos grupos e classes sociais contemplados na pesquisa, assim como a elaboração de suas interpretações (CAMACHO, 2000).

Para entender a Sociologia Crítica de Florestan Fernandes, Ianni (1996) diz ser necessária uma percepção partindo da síntese de cinco fontes inspiradoras e do diálogo não homogêneo, mas diferenciado, com essas fontes que o autor destaca:

1. Influência da Sociologia clássica e moderna. Essa influência torna-se perceptível através do diálogo contínuo, aberto e crítico com os principais sociólogos ou cientistas sociais que acrescentaram contribuições para a pesquisa e a interpretação da realidade social. Entre os teóricos, representantes das escolas francesa, alemã, inglesa e norte-americana.
2. Contribuição de Marx e dos marxistas. Nota-se um acentuado diálogo com as obras de Marx, Engels, Lenin, Trotsky e Gramsci. Isso se torna perceptível desde a tradução de *Contribuição à Crítica da Economia Política* e a “Introdução” escrita para esse livro, em 1946, passando pela elaboração teórica mais ampla, que inclui debates, escritos, conferências e cursos, até as reflexões relativas aos problemas de indução na Sociologia.
3. Corrente mais crítica do pensamento brasileiro. Percebe-se, nas várias fases da sua produção intelectual, um diálogo permanente, explícito ou não, com Euclides da Cunha, Lima Barreto, Manuel Bomfim, Astrojildo Pereira, Graciliano Ramos, Caio Prado Júnior, Sérgio Buarque de Hollanda, Luiz Carlos Prestes e outros escritores e cientistas sociais. Esses autores permitem a Florestan Fernandes elaborar uma compreensão básica das condições de vida e trabalho das populações formadas por índios, caboclos, peões,

colonos, seringueiros, camaradas, sitiante e operários – categorias sociais subordinadas às quais ele dedicou o fundamental de suas energias, reflexão e solidariedade intelectual e política.

4. Preocupação com os desafios da época, começando pelos anos 40. As transformações sociais e políticas pelas quais passa a sociedade são objeto de constante reflexão. Não escapam, no horizonte teórico de Florestan Fernandes, as questões relativas à urbanização, industrialização, migrações, movimentos sociais, governos, regimes e partidos políticos. As suas análises sociológicas pretendem dar conta de uma diversidade que engloba a universidade, a igreja, o partido, a imprensa, o imperialismo e os movimentos sociais, no embate constante entre a revolução, a reforma e a contra-revolução.
5. Característica das classes sociais subordinadas, dos “de baixo”, como ele costumava chamar, ou seja, presença de grupos e classes sociais que compreendem a maioria do povo, descortinando um panorama social e histórico mais largo do que aquele que aparece no pensamento produzido segundo as perspectivas dos grupos e classes dominantes.

Certamente essas fontes não se fecham como um todo na obra de Florestan Fernandes, mas consideradas as principais. Muitas outras poderiam ser apresentadas tais como: militância política, a reflexão sobre a responsabilidade ética e política do sociólogo, o convívio com o pensamento latino-americano, porém a conjunção dessas fontes sintetiza as matrizes da Sociologia inaugurada por Florestan Fernandes no Brasil.

Outro aspecto marcante de Florestan Fernandes era sua condição de Militante, como ele próprio se definia: *sociólogo e militante socialista*. Mas era, sobretudo, como acadêmico, como *docente* e como pesquisador da Sociologia, a qual ele definia, à moda clássica, como a consciência crítica da sociedade. Dedicou boa parte de seu empenho intelectual e político à defesa da Universidade brasileira pública, gratuita e de qualidade. Procurou marcar as distinções entre posições que considerava corretas, como as de Anísio Teixeira, e conservadoras, como as de Fernando de Azevedo e Alceu Amoroso Lima (que, neste aspecto particular, sempre esteve empenhado em defender os interesses privatistas da Igreja Católica) (SAVIANI, 1996).

Antonio Candido, outro intelectual ativo de sua geração, sintetizou o significado da militância de Florestan:

[...] Florestan é e sempre foi, além de um imenso intelectual, um homem de luta, um combatente nato, cujos atos se tornam logo intervenções decisivas na realidade, provocando a paixão das adesões e o vitupério das oposições. Um militante sem repouso [...] (CANDIDO, 1996, 11).

Por isso a história de Florestan Fernandes é repleta de fatos marcantes e decisivos, por sua personalidade forte de combatente, que provoca tanto a admiração quanto a estranheza e perigo aos opositores da época.

O período que abrange a militância educativa de Florestan Fernandes pode se considerar que remonta aos anos quarenta, seja na condição de estudante e professor universitário, seja nas publicações pela imprensa ou como membro do Partido Socialista Revolucionário de orientação trotskista. Como deputado federal Florestan articulou-se nessa questão, com os movimentos em defesa da escola pública ("Campanha em Defesa da Escola Pública") e gratuita, bem como na discussão, elaboração e aprovação do Projeto de Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional da LDB desencadeada em 1959. E por meio desses acontecimentos é que sua condição de militante da educação pública aflora plenamente projetando-se por todo o país (SAVIANI, 1996).

Outro destaque para Florestan está em sua fase publicista, pois ao longo de sua trajetória, frequentou assiduamente a imprensa escrita, divulgando incansavelmente um saber crítico da sociedade encarado como instrumento para a necessária ação transformadora. Os textos relacionados à educação e que cobrem principalmente o período da década de 80 foram reunidos no livro *O desafio educacional*, publicado em 1989 (SAVIANI, 1996).

A partir dos anos 1970, esse intelectual vai produzir, de forma mais intensa, trabalhos de análise política e crítica sociológica; entre estes podem ser lembrados: *Circuito fechado*, *Da guerrilha ao socialismo*, *Apontamentos sobre a teoria do autoritarismo*, *A ditadura em questão*, *Brasil: em compasso de espera* – além do clássico, *A revolução burguesa no Brasil: ensaio de interpretação sociológica*, e outros livros sobre o capitalismo dependente. Desde então, o tema do socialismo se apresenta como definitivamente consolidado em seus escritos, particularmente nesta fase assumidamente *publicista* (nos artigos de jornais e revistas, entrevistas, palestras, debates, engajamento partidário etc.) (TOLEDO, 2011).

Antonio Candido, também interpreta a atuação específica de Florestan como publicista:

[...] se tornou um dos jornalistas políticos mais eficientes e penetrantes que temos tido, formando um instrumento ajustado ao combate pela imprensa e se tornando, junto a públicos vastos, intérprete do que se poderia chamar de pensamento (CANDIDO, 1996, 36).

É inegável que Florestan Fernandes foi um dos mais influentes sociólogos brasileiros. Teve atuação marcante como sociólogo, cientista, militante e educador em temáticas como defesa da escola pública, análise sobre as questões raciais no Brasil e propostas de uma educação em que o processo educativo buscasse a transformação social do ser humano.

Quanto a sua presença na educação, é de um valor incalculável sua contribuição a educação brasileira. Embora não se considerasse um educador, muitos o chamavam assim, vários de seus escritos tiveram a educação como tema e também durante sua atuação na Câmara dos Deputados, concentrava-se na área de ensino.

Florestan Fernandes foi um cientista que nunca se dissociou do intelectual, do militante, do sociólogo, pois sua condição de teórico marxista, sua inspiração socialista, proporcionava um olhar atento e sensível aos problemas contemporâneos.

3.8.2 Paulo Freire

Paulo Reglus Neves Freire nasceu no Recife, em 1921. É reconhecido internacionalmente como um dos maiores educadores do Século XX. Esteve exilado por 16 anos, durante o período da ditadura militar no Brasil, trabalhando em diversos países do mundo, para a transformação de contextos sociais opressivos e a favor da autonomia e emancipação dos excluídos. Retornou ao Brasil em 1980 com a abertura política. A convite de Dom Paulo Evaristo Arns arcebispo de São Paulo na época, passou a ser professor da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), cargo que ocupou até a sua morte em 1997. Foi Secretário Municipal da Educação, na cidade de São Paulo no período de 1989-1991, condição que permitiu colocar em prática políticas para uma educação pública, popular e democrática, com qualidade social, para todos: adultos, jovens e crianças. E é autor de mais de 20 livros, sendo *A pedagogia do oprimido* a sua obra de maior destaque (SAUL; SILVA, 2011).

Considerado um dos maiores educadores da atualidade, tornou-se um notável pensador da história da pedagogia mundial. Sua preocupação influenciou o movimento da pedagogia crítica, que apóia desenvolver a habilidade dos estudantes de pensar criticamente sobre sua situação educacional, e cujo pensamento o faria reconhecer as ligações entre seus problemas individuais, experiências e o contexto social em que eles estão inseridos, ou seja, conscientizar. Esse

pensamento materializou-se na obra *A pedagogia do oprimido*, considerado um método de alfabetização dialético.

Freire afirma que o conceito de consciência, ou melhor, de conscientização é que deve acompanhar o processo educativo. “A pessoa conscientizada é capaz de perceber claramente, sem dificuldades, a fome como algo mais do que seu organismo sente por não comer, a fome como expressão de uma realidade política, econômica, social, de profunda injustiça.” (FREIRE, 2003, p. 231).

Seu olhar sobre as questões problemáticas da educação o levou a ver que somente a partir da leitura do mundo é que o indivíduo constrói seu conhecimento.

Embora tenha nascido numa família de classe média, vivenciou a pobreza e a fome durante o período de crise econômica mundial e esta experiência o levou a se preocupar com os mais pobres, motivando a construir seu revolucionário método de alfabetização.

O método consiste numa proposta para a alfabetização de adultos, que nasceu em 1962, quando Freire era diretor do Departamento de Extensões Culturais da Universidade do Recife. Lá se formou um grupo para testar o método na cidade de Angicos, RN onde alfabetizou 300 cortadores de cana em apenas 45 dias, isso porque o processo se deu em apenas 40 (quarenta) horas de aula e sem cartilha. Por seu empenho em ensinar os mais pobres, Paulo Freire tornou-se uma inspiração para gerações de professores, especialmente na América Latina e na África.

Suas primeiras experiências com a alfabetização foram desenvolvidas em Angicos, no Rio Grande do Norte, onde 300 trabalhadores da área rural foram alfabetizados em 45 dias. O resultado foi tão surpreendente que Miguel Arraes, na época Governador de Pernambuco, autorizou em 1962 a experiência em favelas do Recife e o Presidente João Goulart, em nível nacional, pretendendo implantar vinte mil “círculos de cultura” e alfabetizar 2 milhões de adultos por ano. Tinha-se como certo que do contato direto e mutuamente receptivo com o povo, os métodos iriam se definindo (TEIXEIRA, 2009).

Um dos pressupostos do método é apresentado por Brandão

[...] a ideia de que ninguém educa ninguém e ninguém se educa sozinho. A educação, que deve ser um ato coletivo, solidário — um ato de amor, dá pra pensar sem susto —, não pode ser imposta. Porque educar é uma tarefa de trocas entre pessoas e, se não pode ser nunca feita por um sujeito isolado (até a auto-educação é um diálogo à distância) (1981, p. 21-22).

Também não pode ser o resultado do despejo de quem supõe que possui todo o saber, sobre aquele que, do outro lado, foi obrigado a pensar que não possui nenhum. “Não há educadores puros”, pensou Paulo Freire. “Nem educandos.” De um lado e do outro do trabalho em que se ensina-e-aprende, há sempre educadores-educandos e educandos-educadores. De lado a lado se ensina. De lado a lado se aprende (BRANDÃO, 1981).

Porém no período em que ficou exilado em vários países divulgou seus ideais pedagógicos. Paulo Freire tornou-se uma inspiração para gerações de professores, especialmente na América Latina e na África (TEIXEIRA, 2009).

Paulo Freire marcou uma ruptura na história pedagógica de seu país e da América Latina. Através da criação da concepção de educação popular ele consolidou um dos paradigmas mais ricos da pedagogia contemporânea rompendo radicalmente com a educação elitista e comprometendo-se verdadeiramente com homens e mulheres. Num contexto de massificação, de exclusão, de desarticulação da escola com a sociedade, Freire dá sua efetiva contribuição para a formação de uma sociedade democrática ao construir um projeto educacional radicalmente democrático e libertador.

Assim sendo, seu pensamento e sua obra são, e continuará sendo, um marco na pedagogia nacional e internacional. Ao longo de sua militância educacional, social e política, Freire jamais deixou de lutar pela superação da opressão e desigualdades sociais entendendo que um dos fatores determinantes para que ela se dê seja o desenvolvimento da consciência crítica através da consciência histórica (TORMENA et al., 2003).

4 SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL: ESTADO DA ARTE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM TESES E DISSERTAÇÕES (1987-2011)

4.1 Estudo 1: Análise bibliométrica: resultados e discussão

Neste capítulo, apresentamos os resultados da análise bibliométrica sobre Sociologia da Educação presente no Banco de Teses de Capes no período de 1987 a 2011.

A análise bibliométrica está composta dos seguintes indicadores:

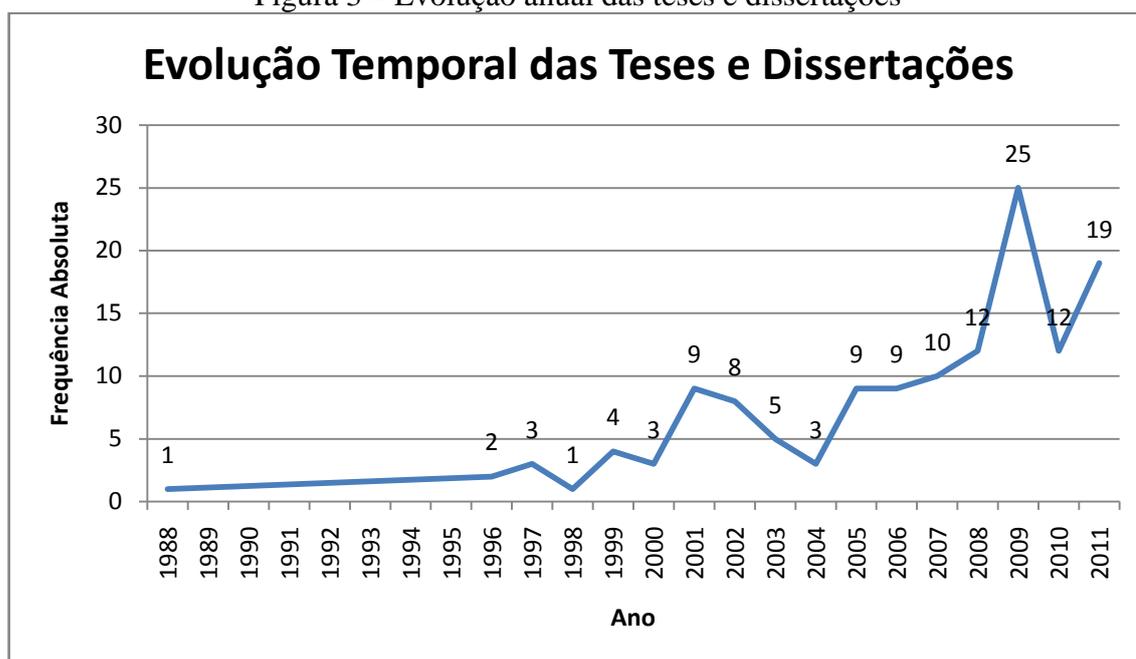
- Evolução temporal das teses e dissertações por ano
- Nível acadêmico (Mestrado ou Doutorado)
- Instituição de Ensino Superior
- Natureza administrativa das Instituições de Ensino Superior
- Regiões geográficas do Brasil
- Distribuição das teses e dissertações por Programas de Pós-Graduação
- Temas abordados nas teses e dissertações
- Agências de fomento
- Gênero dos autores das teses e dissertações
- Gênero dos orientadores das teses e dissertações

4.1.1 Indicadores da evolução temporal das teses e dissertações por ano

Analisar a evolução das pesquisas ao longo do tempo é um fator importante na avaliação das atividades de produção e comunicação científica, demonstrando o fortalecimento ou o aumento do interesse de um determinado campo de conhecimento.

Embora o Banco de Teses da CAPES apresente registros desde 1987, foram encontrados 135 trabalhos sobre Sociologia da Educação referentes ao período de 1988 a 2011, conforme demonstrados na Figura 3.

Figura 3 – Evolução anual das teses e dissertações



Fonte: Banco de Teses da Capes

Data da coleta: junho/2011

Os resultados obtidos apontaram o primeiro estudo em Sociologia da Educação registrado em 1988, sendo uma dissertação de Mestrado de autoria de Mauro Betti, com orientação do Prof. Dr. Rui Beisiegel, com o título: “*A educação física na escola brasileira de 1. e 2. graus, no período de 1930 a 1986: uma abordagem sociológica*”, defendida na Universidade de São Paulo, Escola de Educação Física. Teve como objetivo analisar a Educação Física como componente curricular numa perspectiva sociológica, verificando a influência da política educacional nas suas propostas pedagógicas no período estabelecido; Investigar a origem histórica desta proposta; Elaborar um modelo sociológico da Educação Física, a partir da Sociologia da Educação e da sociologia do esporte. A pesquisa concluiu que a Educação Física possui uma tendência auto-integrativa de submeter-se ao todo social, mas também uma tentativa auto-afirmativa de agir como um subsistema autônomo, dificultando a implantação de mudanças ao nível da relação professor-aluno-matéria.

Somente após oito anos (1996) ocorreu o aparecimento do segundo trabalho. No período de 1996 a 2000 foram identificados 13 trabalhos. No entanto, o período entre 2001 a 2005 apresentou 34 trabalhos configurando um crescimento oscilante. Mas é a partir de 2006 até 2011 que se verifica um crescimento constante, somando 87 trabalhos.

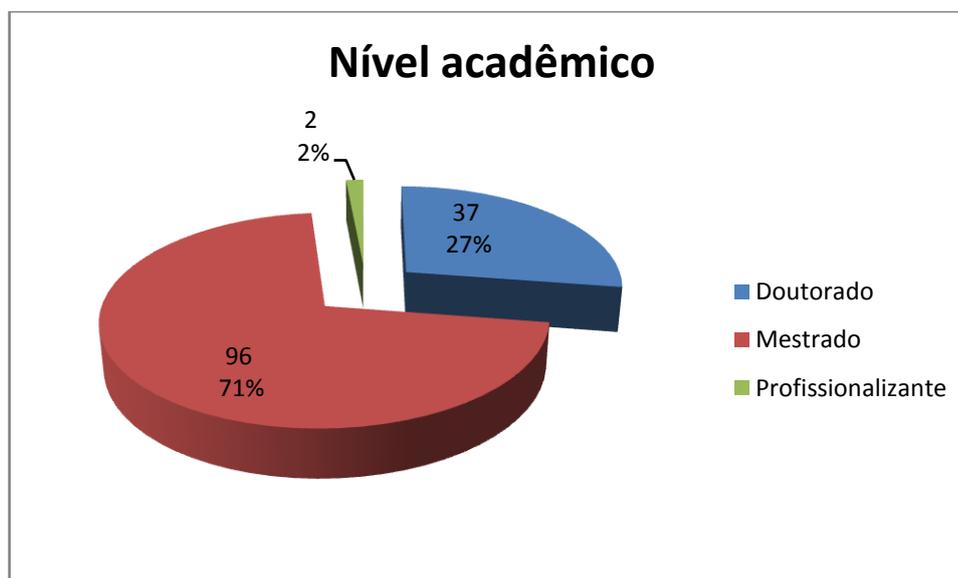
A esse fato deve-se a constatação que nos últimos tempos têm ocorrido sensíveis mudanças em relação à retomada do interesse da Sociologia pela temática da Educação. Alguns programas de pós-graduação em Ciências Sociais, particularmente os de Sociologia, começaram gradativamente, a partir dos anos de 1980, a criar linhas de pesquisas relacionadas à temática e, pouco a pouco, passaram a incrementar a produção de trabalhos de docentes, dissertações e teses sobre as diversas interfaces entre Educação e Sociologia (MARTINS, 2003).

4.1.2 Indicadores de nível acadêmico

O Banco de Teses da Capes contempla teses e dissertações defendidas nas Instituições de Ensino Superior (IES) públicas e privadas no Brasil.

A Figura 4 apresenta as publicações encontradas no Banco de Teses agrupadas por nível acadêmico.

Figura 4 – Teses e dissertações por nível acadêmico



Fonte: Banco de Teses da Capes

O resultado aponta que a produção científica em Sociologia da Educação é maior em nível de mestrado com 96 dos trabalhos (71%), seguido do doutorado com 37 (27%) e mestrado profissionalizante com 2 (2%) trabalhos.

O presente resultado pode ser interpretado e analisado partindo do Parecer nº 977/65, do Conselho Federal de Educação, que tem como objeto a definição da pós-graduação, seus

níveis e suas finalidades. Em suas conclusões, o Parecer definiu o objetivo do doutorado como:

o de proporcionar formação científica ou cultural ampla e aprofundada, desenvolvendo a capacidade de pesquisa e o poder criador nos diferentes ramos do saber; estabeleceu também para o grau de doutor o requisito da defesa de tese que represente trabalho de pesquisa importando em real contribuição para o conhecimento do tema.

Já o mestrado foi caracterizado ou como etapa preliminar na obtenção do grau de Doutor, ou como grau terminal, devendo a dissertação de mestrado revelar domínio do tema escolhido e capacidade de sistematização. O caráter de terminalidade foi considerado relevante para aqueles que, desejando aprofundar a formação científica ou profissional recebida nos cursos de graduação, não almejam ou não podem dedicar-se à carreira científica (LOPES NETO et al., 2005, p.139).

Decorridos mais de 40 anos do Parecer, a reflexão sobre a frequência dos estudos em Sociologia da Educação recair sobre as dissertações, pode se apoiar no fato do grau de aprofundamento ser menor nas dissertações de mestrado em relação às teses de doutorado.

E o outro aspecto desses resultados demonstra que o caráter de terminalidade não se consolida devido à proporção de teses defendidas. Embora os estudos predominem no nível de mestrado, a tendência atual com relação à qualificação docente nos leva a refletir quanto a uma provável aproximação dos níveis.

A tendência do predomínio do mestrado e doutorado é própria da constituição da pós-graduação brasileira que atualmente compreende dois eixos distintos: o eixo acadêmico, representado pela pós-graduação tradicional e o eixo profissional que contempla, exclusivamente, o mestrado profissional.

O mestrado profissional constitui um tipo de grau acadêmico em nível de pós-graduação senso estrito, voltado ao aprofundamento da formação científica e profissional e à ampliação da experiência prática dos egressos de cursos de graduação, capacitando-os a aplicar conhecimentos, tecnologias e resultados científicos à solução de problemas em seu ambiente de atuação profissional (OLLER, 2005).

Em nosso estudo foi constatado apenas 2 trabalhos de mestrado profissionalizante o que podemos supor que esses pesquisadores são aqueles que não planejam dedicar-se à carreira acadêmica de ensino e pesquisa.

4.1.3 Indicadores das Instituições de Ensino Superior

A produção científica representada pelas dissertações e teses é produzida nas universidades e instituições de pesquisa no Brasil, local onde efetivamente é realizada a maioria das pesquisas no país.

Foram produzidos os indicadores das instituições, averiguando quais as responsáveis pelas teses e dissertações sobre a temática Sociologia da Educação disponibilizadas no Banco de Teses da Capes.

A Tabela 1, a seguir, apresenta o elenco de todas as instituições encontradas agrupadas por frequência de aparecimento.

Tabela 1 – Teses e dissertações por instituição

Sigla	Instituição	Frequência Absoluta	Frequência Relativa %
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais	20	14,81
PUC-SP	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	17	12,59
PUC-RIO	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro	14	10,37
USP	Universidade de São Paulo	8	5,93
UFF	Universidade Federal Fluminense	6	4,44
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	6	4,44
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro	6	4,44
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina	6	4,44
FURB	Fundação Universidade Regional de Blumenau	5	3,70
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	4	2,96
UEMaringá	Universidade Estadual de Maringá	3	2,23
UERJ	Universidade Estadual do Rio de Janeiro	3	2,23
UFC	Universidade Federal do Ceará	3	2,23
UFSCar	Universidade Federal de São Carlos	3	2,23
UFSJ	Universidade Federal de São João Del-Rei	3	2,23
UMESP	Universidade Metodista de São Paulo	3	2,23
PUC-MG	Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais	2	1,48
UFBA	Universidade Federal da Bahia	2	1,48
UFMS	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	2	1,48
UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas	2	1,48
ENCE	Escola Nacional de Ciências Estatísticas	1	0,74
FJP	Fundação João Pinheiro (Governo de Minas Gerais)	1	0,74
IUPERJ	Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro	1	0,74
MACKENZIE	Universidade Presbiteriana Mackenzie	1	0,74
PUC - GOIÁS	Pontifícia Universidade Católica de Goiás	1	0,74

PUC-RS	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul	1	0,74
UECE	Universidade Estadual do Ceará	1	0,74
UEMG	Universidade do Estado de Minas Gerais	1	0,74
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco	1	0,74
UFPeI	Universidade Federal de Pelotas	1	0,74
UFPR	Universidade Federal do Paraná	1	0,74
UFRRJ	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro	1	0,74
UNESP (Araraquara)	Universidade Estadual Paulista	1	0,74
UNISINOS	Universidade Unisinos	1	0,74
UNISO	Universidade de Sorocaba	1	0,74
UBC	Universidade Braz Cubas	1	0,74
MOURA LACERDA	Centro Universitário Moura Lacerda	1	0,74
Total		135	100

Fonte: Banco de Teses da Capes

Conforme demonstrado na Tabela 1, foram identificadas 37 instituições de ensino superior.

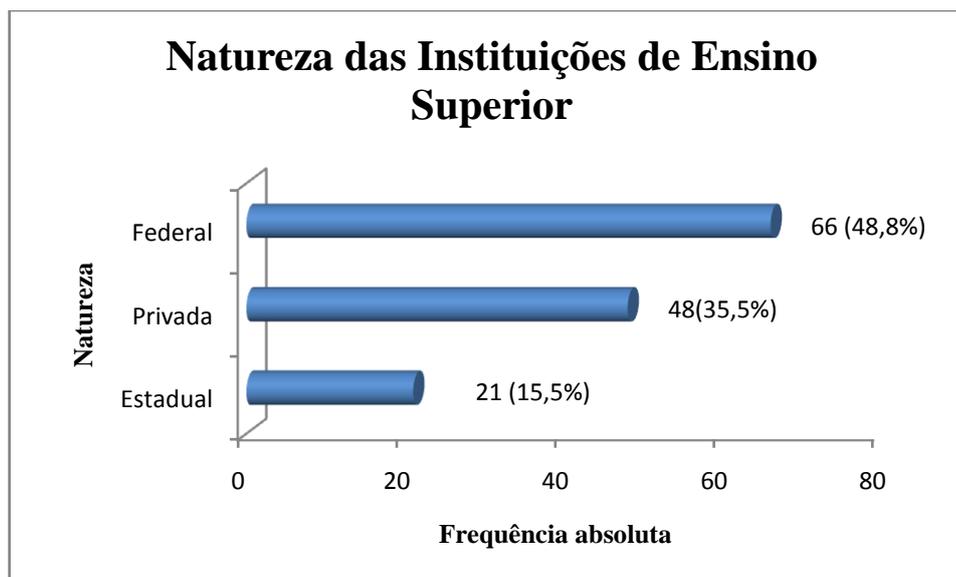
Apesar do crescimento dos Programas de Pós-Graduação no Brasil, a oferta dos Programas de Pós-Graduação encontra-se ainda muito centralizada nas regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste.

Dessas 37 instituições elencadas, a maior concentração ficou com a UFMG, representando (20) 14,81% do total, seguido da PUC-SP com 17 (12,59%). A PUC-RIO apresentou 14 trabalhos, equivalendo a 10,37%, a USP com 8 trabalhos (5,93%) e a UFRGS, UFRJ e UFSC com 6, totalizando (4,44%). A FURB compareceu com 5 trabalhos (3,70%), enquanto que a UFRN com 4 (2,96%). A UEM, UERJ, UFC, UFSCAR, UFSJ e UMESP com 3 trabalhos cada, correspondendo a (13,38%) do total. E com 2 trabalhos cada instituição, aparecem a PUC-MG, UFBA, UFMS e UNICAMP, representando (5,92%). As 17 instituições restantes apresentaram apenas 1 trabalho cada, resultando em 12,58% do total.

4.1.4 Indicadores da natureza administrativa das Instituições de Ensino Superior

A concentração das pesquisas nas Instituições de Ensino Superior quanto a sua natureza administrativa (Federal, Privada e Estadual) segue representada na Figura 5.

Figura 5 - Natureza administrativa das Instituições de Ensino Superior



Fonte: Banco de Teses da Capes

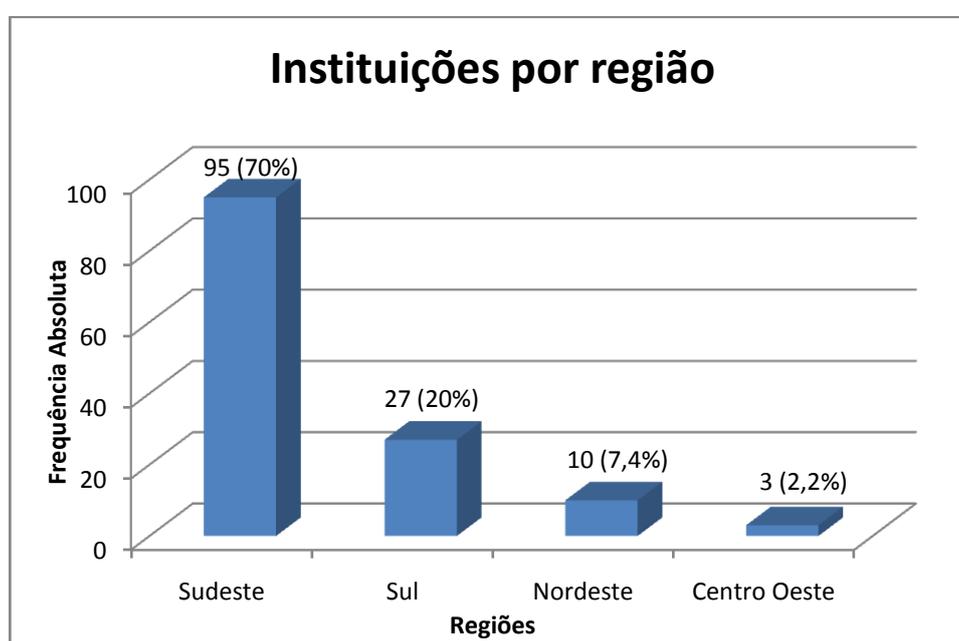
Essa constatação aponta que a produção científica em Sociologia da Educação ocorre com maior frequência nas IES de natureza administrativa Federal e Privada. Dado este confirmando ao observar a Tabela 1, na qual constata-se que a UFMG aparece como a instituição com maior número de teses e dissertações. Dentre as 37 instituições identificadas, 14 são de natureza administrativa federal.

Esses dados podem ser interpretados considerando a avaliação do Ministério da Educação em 2011 (BRASIL, 2011), que avaliou 2176 instituições de ensino superior, sendo 229 públicas e 1.947 privadas, entre universidades, centros universitários e faculdades, concluindo que, no cômputo geral, a qualidade está melhorando. Isso se deve ao aumento de professores mais titulados e que se dedicam mais ao ensino do que no passado. Aliado a melhora da formação dos docentes, também está sendo feito um investimento forte tanto nas instituições públicas quanto nas particulares. No grupo das universidades federais, destacaram-se as boas notas obtidas por nove das 14 novas universidades criadas a partir de 2003 e que passaram por avaliação em 2010. No quadro de notas obtidas pelas 2.176 instituições, 27 delas alcançaram cinco, sendo 16 públicas e 11 privadas; 131 obtiveram nota quatro (65 públicas e 66 privadas); 985 aparecem com nota três (90 públicas e 895 privadas); 674 tiveram nota dois (41 públicas e 633 privadas); nove tiveram nota um (duas públicas e 335 privadas). Outras 350 instituições participaram do ciclo avaliativo, porém os cursos que não obtiveram o Conceito Preliminar de Curso (CPC), por não atenderem a um ou mais itens das oito medidas de cálculo, ficaram sem conceito.

4.1.5 Indicadores por regiões geográficas do Brasil

Para ampliarmos a análise no que tange às instituições de ensino superior, torna-se relevante agregarmos dados referentes à distribuição das regiões geográficas dessas instituições pelo Brasil. A Figura 6 representa os indicadores das instituições distribuídas pelas regiões Sudeste, Sul, Nordeste e Centro-Oeste.

Figura 6 – Instituições por regiões geográficas do Brasil



Fonte: Banco de Teses da Capes

Observando a figura acima, verificou-se que a Região Sudeste se destacou com 70% das IES, seguida da Região Sul (20%), Nordeste com 7,4% e Centro Oeste com 2,2%.

Esse resultado reporta a diversos fatores que colocam a região sudeste em destaque nas pesquisas quantitativas. Um deles refere-se a Região Sudeste ser a área de maior concentração populacional do país, por possuir uma economia mais desenvolvida e industrializada em relação às outras regiões (PIZZANI, 2012).

Outro fator fundamental a dar destaque é a criação dos programas de pós-graduação ter ocorrido primeiramente nas regiões Sul e Sudeste. Historicamente foi no início da década de 1930 que a pós-graduação começa a dar seus primeiros passos. Foi no curso de Direito na Universidade do Rio de Janeiro e na Faculdade Nacional de Filosofia e na Universidade de São Paulo (SANTOS, 2003).

Consideramos também que as linhas de pesquisa presentes em programas dessas regiões e o número mais amplo de Programas de Pós-Graduação em Sociologia da Educação nessas regiões em comparação com as demais possam reforçar este resultado.

Podemos notar que esses resultados são recorrentes em estudos das diversas áreas do conhecimento. Hayashi, Hayashi e Martinez (2008) em estudo realizado sobre produção científica brasileira sobre jovens e juventude em dissertações e teses defendidas em programas de pós-graduação no Brasil, também identificaram que as instituições vinculadas se encontram predominantemente nas regiões sul e sudeste. Silva (2008) estudou a configuração do campo da Educação brasileira por meio da publicação científica em periódicos da área. Outra pesquisa, desenvolvida pelo Instituto Lobo para o Desenvolvimento da Educação, da Ciência e da Tecnologia, analisou as possíveis relações existentes da produção científica indexada das Instituições de Ensino Superior, em termos de publicações no período de 2001-2005, por região do País, e concluiu que há uma forte predominância da Região Sudeste em relação às outras Regiões (LOBO e SILVA FILHO; HIPOLITO, 2008).

A pesquisa de Araújo e Alvarenga (2011) confirma essa constatação de que esses resultados se mantêm ao longo do tempo. Os autores realizaram estudo no Banco de Teses da Capes verificando a inserção dos estudos bibliométricos na pesquisa científica da pós-graduação no Brasil a partir da análise de teses e dissertações que abordaram aspectos de estudos bibliométricos. Portanto, as regiões geográficas são variáveis frequentemente investigadas em estudos bibliométricos, e nesse estudo ela também confirma o predomínio da Região Sudeste.

Podemos dizer que por esses dados reproduz-se a hegemonia das regiões Sudeste e Sul sob as demais regiões do Brasil, já que em nosso estudo as regiões Nordeste e Centro-Oeste contribuem com apenas 13 trabalhos e a região Norte não foi constatado nenhum trabalho, fator que pode estar relacionado a poucos cursos de pós-graduação *stricto sensu* nessa região e também sobre a temática Sociologia da Educação.

O que se conclui é que a maior parte da ciência ocorre em apenas três estados da região Sudeste. Embora para levar a ciência ao interior negligenciado do Brasil, o governo está construindo universidades e reservando recursos de pesquisa para os estados pobres do norte e do centro-oeste, conforme comenta o professor Livio Amaral, coordenador de avaliação da Capes, sobre o desafio de diminuir as desigualdades do desenvolvimento científico

Quando olhamos o Brasil e perguntamos: onde está o maior número de cursos de pós-graduação? Onde a pós-graduação está mais consolidada? As respostas nos levam às Regiões Sudeste, Sul e Nordeste, nessa ordem. Os menores números estão no Centro Oeste e no Norte, agora isso não é diferente dos demais indicadores socioeconômicos quando se trata do Brasil: Índice de Desenvolvimento Humano, renda per capita, PIB social, são todos diferentes entre as regiões. Portanto, a Região Norte tem um menor número de cursos de pós-graduação, e os que existem são muito mais recentes, quando comparados com os de outras regiões. É desigual, mas, nos últimos anos, algumas políticas e ações estão tentando estimular os cursos no Norte. Na avaliação trienal de 2010, o número de cursos de pós-graduação cresceu na Região Norte com um fator dois em relação ao Sudeste. É possível afirmar que as ações e editais do tipo Procad, Procad Casadinho, Minters e Dinters, Programa Bolsa Para Todos foram políticas que obtiveram êxito. Os objetivos foram alcançados, ou seja, crescemos mais no Norte do que nas outras regiões. No entanto, o número de cursos ainda é menor do que o de outras regiões [...] (AMARAL, 2011).

Entretanto o que se nota é que esse crescimento precisa ser ainda maior para que o Brasil consiga desenvolver, de maneira equilibrada, as suas diversas regiões.

4.1.6 Indicadores da distribuição por Programas de Pós-Graduação

Diversos programas brasileiros de pós-graduação estão envolvidos com a produção científica na área da Sociologia da Educação. A pós-graduação é constituída por cursos voltados à formação científica e acadêmica e também ligados à pesquisa. É formada por diferentes cursos, denominados Programas de Pós-Graduação e cada programa é composto por diferentes linhas de pesquisa.

A distribuição das 135 teses e dissertações por Programas de Pós-Graduação está identificada na Tabela 2, a seguir.

Tabela 2 – Teses e dissertações por Programas de Pós-Graduação

GRANDES ÁREAS	ÁREAS/PROGRAMAS	TOTAL	Frequência Relativa %
CIÊNCIAS HUMANAS	EDUCAÇÃO		
	Educação	95	70,3
	Educação Escolar	1	0,74
	Educação Agrícola	1	0,74
	Educação, Arte e História da Cultura	1	0,74
	Educação, Cultura e Comunicação	1	0,74
	Educação: História, Política, Sociedade	15	11,1
	Processos Socioeducativos e Escolares	1	0,74
	SOCIOLOGIA		
	Ciências Sociais	4	2,96
	Sociologia	2	1,48

	Sociologia e Antropologia	2	1,48
	PSICOLOGIA		
	Psicologia	1	0,74
CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	ADMINISTRAÇÃO		
	Administração Pública	1	0,74
	SERVIÇO SOCIAL		
	Política Social	2	1,48
	DEMOGRAFIA		
	Estudos Populacionais e Pesquisas Sociais	1	0,74
	Planejamento Urbano e Regional	1	0,74
LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES	ARTES		
	Música	1	0,74
MULTIDISCIPLINAR	INTERDISCIPLINAR		
	Avaliação de Políticas Públicas	1	0,74
	Semiótica, Tecnologias de Informação e Educação*	1	0,74
	Planejamento e Políticas Públicas	1	0,74
	ENSINO		
	Ensino de Física	1	0,74
CIÊNCIAS DA SAÚDE	EDUCAÇÃO FÍSICA		
	Educação Física	1	0,74
		135	100

* Cursos que não funcionam mais e/ou foram absorvidos com outra nomenclatura

É possível identificar que os estudos em Sociologia da Educação têm marcante vinculação com a área da Educação e Sociologia, representando respectivamente 85% e 6% dos trabalhos defendidos. Os demais estudos são oriundos das Ciências Sociais Aplicadas (5), Linguística, Letras e Artes (1), Multidisciplinar (4) e Ciências da Saúde (1).

Historicamente a pós-graduação se aproxima de completar 50 anos e é válido lembrar que as pesquisas em Educação nem sempre foram realizadas nas universidades. Elas começaram bem antes com a fundação do Instituto Nacional de Estudos Pedagógico e depois de décadas de seu início é que foi transferida para o âmbito da universidade. Foi com a criação dos Programas de Pós-Graduação que as pesquisas foram trazidas para o âmbito da universidade. Para a história da pesquisa em Educação no Brasil coube a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro o pioneirismo, criando um programa em 1965 (BITTAR, 2009).

Podemos verificar que a Sociologia da Educação é um campo científico que mantém relações históricas entre a Educação e a Sociologia, pois a institucionalização da Sociologia inicialmente ocorreu no interior das escolas normais.

Portanto, podemos concluir que é no interior dos Programas de Educação e Sociologia que os estudos em Sociologia da Educação são predominantes e que, ao longo desses quase 50 anos de história, essa relação se mantém representada nos programas de Pós-Graduação pelas pesquisas na área de Ciências Humanas.

4.1.7 Indicadores de Temas abordados nas teses e dissertações

Para identificar as temáticas mais estudadas na área da Sociologia da Educação, foram analisadas as palavras-chave atribuídas pelos autores das teses e dissertações.

Para isso, foram selecionadas as 3 primeiras palavras-chave constantes da interface da Capes referentes aos registros das dissertações e teses. O critério usado se apóia na média de palavras-chave adotada por artigo nas publicações científicas, que é de aproximadamente 3,5. Assim, foi possível identificar a presença de 173 palavras-chave, sendo elencadas para representação as que tiveram frequência superior a 2 e estão descritas na Tabela 3.

Tabela 3 – Temas abordados nas dissertações e teses

Temática	Frequência Relativa	Frequência Absoluta
Educação (juventude, básica, jovens e adultos, de campo, museus, escolar, especial, física, inclusiva, infantil, leis e legislação, médica, musical, não formal, profissional, tecnológica)	36	8,91
Sociologia da Educação	30	7,42
Escola (capital cultural, educação, ensino público, família agrícola, nova, pública, de prestígio, de sucesso, estaduais)	20	4,95
Juventude (jovem, ensino médio, negros, cotidiano, socialização)	11	2,72
Ensino (inglês, sociologia, médio, normal, secundário, superior, universitário)	10	2,47
Formação (escolar, de professores, docente, profissional, sociológica normalista)	10	2,47
Currículo (língua estrangeira)	9	2,22
Família (camadas médias, populares, rurais, negras)	9	2,22
Práticas (escolares, de ensino, pedagógica, curriculares, leitura, educativas)	8	1,98
Cultura (negra, escolar, política)	6	1,48
Escolarização (de elites, de camadas populares, estratégias)	5	1,23
Política (cultural, social, curriculares, públicas)	5	1,23
Trajetória (escolar, leitura)	5	1,23
Sociologia	4	0,99
Sucesso escolar	4	0,99
Desigualdades (educacionais, raciais)	3	0,74
Diferença	3	0,74

Escolar	3	0,74
Identidade (afro descendente, nacional)	3	0,74
Pedagogia	3	0,74
Professor	3	0,74
Sociabilidade	3	0,74
19 palavras-chave com frequência de aparecimento igual a 2: acesso à educação superior, alfabetização, capital cultural, comunicação, conselhos escolares, democracia, discurso (de professores), escolha da escola, Florestan Fernandes, gestão escolar, habitus, Inclusão, infância, mercado de trabalho, Participação, relação família-escola, relações de gênero, reprodução social, violência	38	9,40
Temas provenientes de 131 palavras-chave com frequência =1	131	32,4
Não consta	42	10,4
Total	404	99,89

Os resultados constantes da Tabela 3 permitem verificar que das 173 palavras-chave identificadas, elencamos 59 que tiveram frequência superior a 2. Dentre elas a de maior frequência foi Educação (36), representando 8,91% do total, e em seguida vem o termo Sociologia da Educação, com frequência 30, representando 7,42% do total.

O termo utilizado nas buscas para a seleção das dissertações e teses no Banco de dados da Capes foi restrito ao termo exato “Sociologia da Educação” com intuito de obter uma pesquisa mais refinada. No entanto, o termo Sociologia da Educação não foi privilegiado na recuperação como o termo mais recorrente no critério adotado por palavras-chave. O que podemos concluir é que esse resultado confirma a tendência de indicar como palavra-chave a área mais geral que pertence à pesquisa.

Em contrapartida, podemos visualizar que outros temas correspondem ao universo das diversas disciplinas que contribuem para a compreensão da realidade educacional no contexto da sociedade brasileira (escola, juventude, ensino, formação, currículo, família, práticas, cultura, escolarização, política, trajetória, sucesso escolar, desigualdade, diferença, identidade, pedagogia, professor e sociabilidade), ou seja, representa o reflexo das novas tendências da Sociologia da Educação marcado pelo período de “explosão do objeto” ou “destruição dos paradigmas”, conforme define Cunha (2010, p.23):

Este período denota o rompimento com uma sociologia que vinha sendo feita até meados da década de 1970, cujo enfoque era ainda o macroscópico. A Sociologia agora será apreendida no seu fazer cotidiano. Os sujeitos envolvidos no processo educativo entram em cena e novos atores surgem neste contexto: a família, os professores, os alunos. Assim como novos atores entram em cena, assistimos também à recorrência de temas da “microsociologia”, como a cultura escolar, o currículo, a sala de aula. Desta

forma, a Sociologia da Educação percebe que o que se passa no interior da escola não é só objeto da pedagogia, mas igualmente da Sociologia e de outras disciplinas.

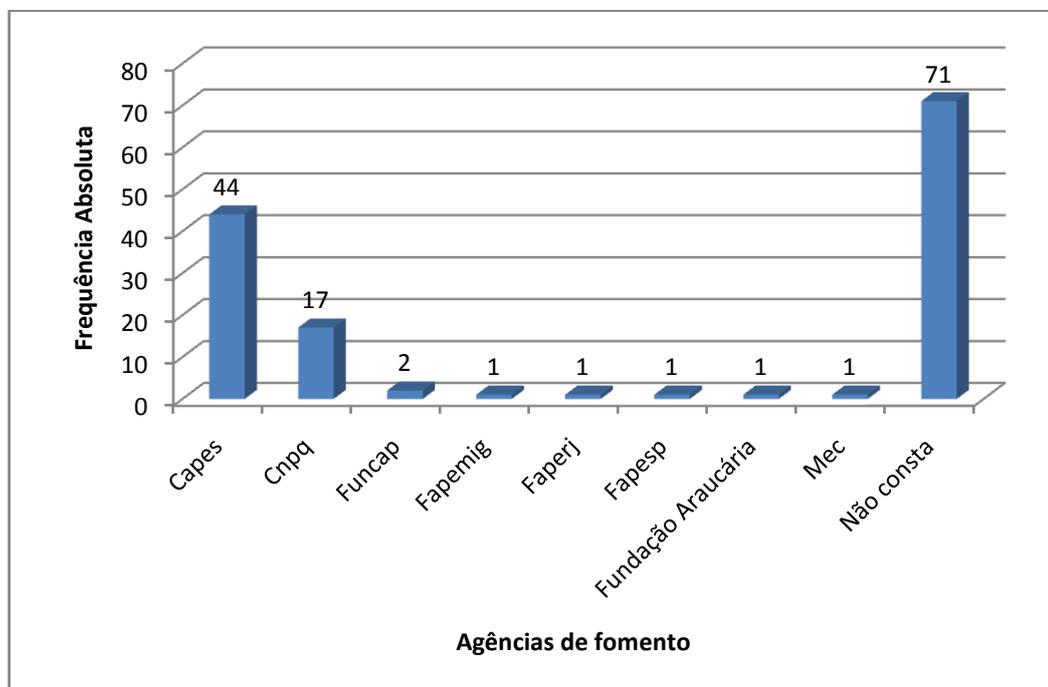
Outro fato constatado foi a presença de 42 trabalhos em que não constavam palavras-chave, o que representou 10,4% do total. E também foi possível observar a existência de 131 palavras-chave com frequência igual a 1, o que representa 32,4% do total. Tal achado leva à suposição de que há uma pulverização das temáticas estudadas.

4.1.8 Indicadores da distribuição por agências de fomento

As agências de fomento podem ser entendidas como as entidades que viabilizam materialmente programas de pesquisa e projetos de estudos. Segundo a Capes (2011), são considerados financiadores as agências federais, estaduais ou municipais de fomento, as empresas, fundações e demais entidades públicas e privadas.

Na presente pesquisa foi possível constatar a presença de 8 diferentes agências de fomento e estas estão elencadas na Figura 7, a seguir.

Figura 7– Teses e dissertações por agência de fomento



Fonte: Banco de Teses da Capes

Foi possível verificar que 68 trabalhos (50%) receberam apoio financeiro na forma de bolsa concedida. Desse total, 44 (31,7%) trabalhos indicam financiamento recebido da CAPES, 17 (12,3%) do CNPq e 7 (5%) de outras agências de fomento de pesquisa.

Os 71 registros restantes, os quais correspondem a 51% do total e que aparecem como “não consta”, apontam que a maioria das dissertações e teses produzidas na Sociologia da Educação não receberam recursos financeiros para suas pesquisas. Essa é uma conclusão baseada na constituição da Plataforma de coleta do Sistema da Capes, pois esse campo de preenchimento é obrigatório pelos discentes. Portanto, quando Agência de Fomento aparece “em branco” revela que o aluno não foi bolsista de nenhuma agência financiadora.

Essa incidência pode indicar representar que há um representativo número de ingressantes na pós-graduação inseridos no mercado de trabalho.

4.1.9 Indicadores de gênero dos autores das teses e dissertações

Segundo Aquino (2006), durante muito tempo as diferenças entre homens e mulheres foram naturalizadas, com base em teorias biológicas pretensamente neutras e que muitos autores têm buscado mostrar que isso resulta de concepções de gênero, nas quais o homem é considerado modelo universal do humano e a mulher como outro, especial, desviante.

Na presente pesquisa, constatou-se que nas 135 teses e dissertações sobre Sociologia da Educação disponibilizadas no Banco de Teses da Capes no período de 1987 a 2011 predominou o “gênero feminino” com 72% das autorias das dissertações e teses, seguidas por 28% do gênero masculino, conforme pode ser observado na Figura 8.

Figura 8 – Indicadores de gênero dos autores



Fonte: Banco de Teses da Capes

4.1.10 Indicadores de gênero dos orientadores das teses e dissertações

Com relação ao gênero dos orientadores das teses e dissertações, verificou-se a presença de 85 (63%) orientadores do gênero feminino e 50 (37%) do gênero masculino, conforme representado na Figura 9.

Figura 9 – Indicadores de Gênero dos Orientadores



Fonte: Banco de Teses da Capes

Com foco na participação feminina em autorias de dissertações e teses, Rosemberg (2001) fez um recorte em seu estudo referente à produção acadêmica contemporânea brasileira sobre Educação e gênero, especificamente as mulheres. No período de 1981 a 1998, a autora identificou que das dissertações e teses pesquisadas, 92,3% eram de autoria do gênero feminino. O resultado apresentado vem se confirmar com a constatação do aumento da participação feminina entre os pesquisadores, que é demonstrado por Vieira e Maciel (2007) no estudo realizado sobre fontes investigadoras em Educação no Banco da Capes, ao mostrarem que 75% das dissertações e teses foram elaboradas por mulheres.

De acordo com o Censo 2010, segundo o Diretório de Grupos de Pesquisa (DGP) do CNPq, o número de cientistas do gênero feminino equipara-se ao do gênero masculino. O censo indica que estão cadastrados na Base cerca de 128,6 mil pesquisadores, dos quais a metade são mulheres. Essa realidade já foi diferente: em 1995, por exemplo, de cada 100 pesquisadores apenas 39 eram do sexo feminino. Atribuem a evolução desse percentual a universalização da educação e o avanço da ciência e da tecnologia nos últimos vinte anos (CNPq, 2013).

Nota-se que a análise das desigualdades de gênero tem sido fortalecida nos últimos tempos e tomado proporções internacionais como aponta Karlisnk (2012, p. 28):

Internacionalmente, o assunto que ganha novo destaque a partir de 2006 quando o Fórum Econômico Mundial começa a publicar o Relatório Mundial de Gênero (The Global Gender Gap Report) com o objetivo de avaliar a magnitude das desigualdades de gênero e mensurar periodicamente os esforços empreendidos pelos países para sua superação. A avaliação, que é baseada em critérios como saúde, educação, participação política e econômica das mulheres, vem se constituindo em importante subsídio para a discussão e adoção de políticas que, ao diminuir internamente o *gap* da desigualdade de gênero, melhoram a posição do país no ranking, e, conseqüentemente, contribuem para a construção de uma imagem mais positiva de seus governos perante a sociedade global.

Com base neste mesmo relatório, em 2012, o Brasil sobe vinte posições no ranking geral de países em relação ao ano anterior. Superada a queda dos dois últimos anos, atribui-se essa ascensão à ampliação dos espaços ocupados por mulheres no Executivo Federal, que passou de 7% em 2011 para 27% em 2012; e aos esforços empreendidos pelo governo para a ampliação das políticas de saúde e diminuição da mortalidade materna. Porém, mesmo a mudança sendo significativa, o Brasil permanece ocupando o 62º lugar dentre os 134 países pesquisados, o que aponta para a necessidade não apenas de consolidação das políticas, mas de sua ampliação (KARLISNK, 2012).

Para as pesquisadoras Hildete Pereira de Melo (UFF)* e Lígia Rodrigues (CBPF), as mulheres estão presentes na produção do conhecimento no Brasil e, em certas áreas, como nas ciências humanas e sociais onde a presença feminina é inequívoca e sua atuação expressiva. O Diretório de Grupos de Pesquisa (DGP) aponta que na área de Educação do total de 14.096 pesquisadores a predominância feminina ficou em 67% e a masculina em 33%. Além de que há também um aumento no número de mulheres na área da Saúde, e contando com importantes nomes femininos realizando pesquisas de relevância mundial (CNPq, 2013).

Estas evidências acabam por confirmar o predomínio do gênero feminino comparado ao masculino na concentração da produção científica nas Ciências Humanas e Linguística, Letras e Artes.

* Hildete Pereira de Melo, da Universidade Federal Fluminense (UFF), e Ligia M. C. S. Rodrigues, do Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas (CBPF/MCTI), são historiadoras e idealizadoras do livro *Pioneiras da Ciência no Brasil*, publicado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq/MCTI).

4.2 Estudo 2: Análise das Citações – Livros e Capítulos de livros

Neste estudo são apresentados os dados referentes à análise das referências bibliográficas citadas pelos autores nas 78 teses e dissertações disponibilizadas em texto completo sobre Sociologia da Educação e que constituem o *corpus* de análise para a construção dos indicadores bibliométricos.

Sendo assim, foram analisadas 3.809 referências bibliográficas de livros e capítulos de livros correspondentes as 78 teses e dissertações que abordam a temática da Sociologia da Educação que apresentaram acesso eletrônico ao texto completo.

Foi possível identificar a presença de 2.646 referências de livros e 1.163 referências de capítulos de livros.

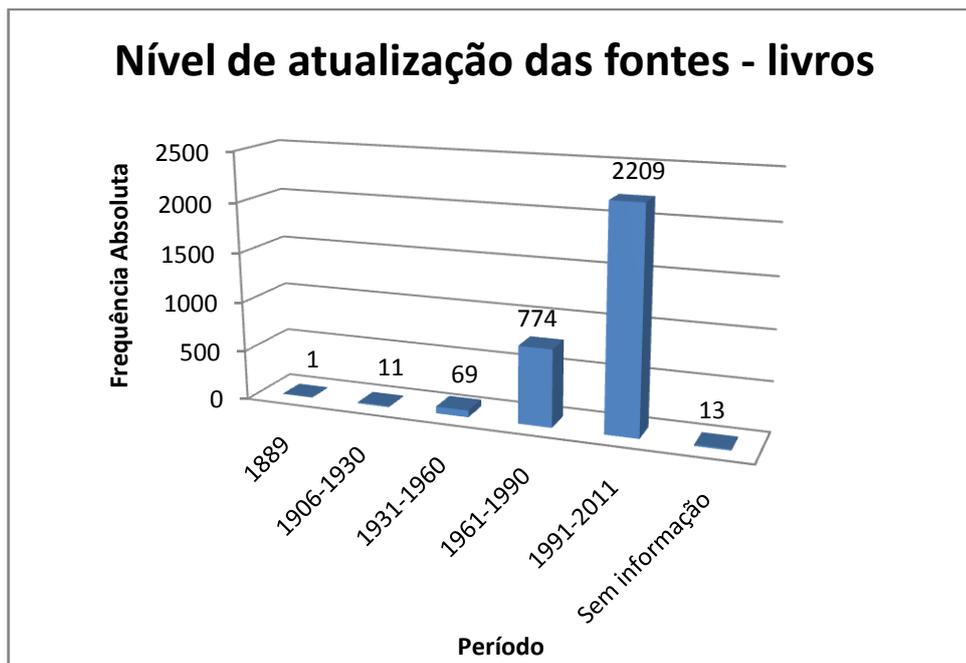
4.2.1 Livros

4.2.1.1 Indicadores do nível de atualização das fontes – Livros

O nível de atualização das fontes citadas é muito importante para dimensionar se as obras citadas nas dissertações e teses sobre Educação da Sociologia são atuais ou não. Há um consenso em se considerar aceitável até 5 anos a atualidade das fontes citadas, conforme instruções de agências de fomento como a Capes e CNPq.

A Figura 10 apresenta os resultados obtidos na presente pesquisa quanto ao nível de atualidade das 2.646 fontes citadas no formato de livro.

Figura 10 – Distribuição das referências citadas nas teses e dissertações quanto ao nível de atualização das fontes



Fonte: Banco de Teses da Capes

Observando a figura 10 é possível aferir que 2.209 (83%) destas referências pertencem ao período de 1991 a 2011, enquanto que 774 (29%) referem-se ao período de 1961 a 1990.

Em relação ao nível de atualização das fontes, observamos que os pesquisadores em Sociologia da Educação mantêm alta frequência de citação das fontes concentradas nos últimos vinte anos. Isso supõe que esses pesquisadores consomem uma literatura considerada relativamente moderna da área. Tal fato pode ser explicado com base na origem da Sociologia da Educação que como campo distinto da Sociologia é um campo relativamente novo, portanto a produção nessa área tende a ser nova também.

Segundo Velho (1986), se um campo de pesquisa é jovem consequentemente existem poucos trabalhos a serem citados, e sendo assim as citações acabam por se concentrar em trabalhos mais recentes.

Dentre as 2.646 citações, cabe ressaltar que as fontes mais antigas dataram de 1889, 1909, 1917 e 1918 que corresponde às seguintes referências:

- SPENCER, Herbert. *Lei e causa do progresso: a utilidade do anthropomorphismo*. Rio de Janeiro: Laemnent, 1889.

Herbert Spencer era Filósofo e sociólogo inglês. Foi um dos primeiros investigadores a defender a teoria evolucionista. Tentou aplicar o conceito de evolução não só à biologia, mas também à psicologia, à sociologia, à ética e a política. Defendeu que o processo de seleção natural se aplicava a sociedade (o chamado Darwinismo social) levando a eliminação dos socialmente mais fracos (INFOPÉDIA, 2013).

- LEÃO, A.C. *Educação*. Recife: Imprensa Industrial, 1909
- LEÃO, A.C. *O Brasil e a educação popular*. Rio de Janeiro: Jornal de Comércio, 1917
- LEÃO, A.C. *Pela educação rural*. Rio de Janeiro: Revista dos Tribunais, 1918.

Antonio Carneiro Leão (1887-1966). Educador que esteve em defesa da educação popular enfocando seus esforços na implementação de uma nova proposta educacional no início do século XX. Autor de artigos, realizou conferências e editou livros voltados ao tema educacional, enfatizando a importância da organização da educação popular (SILVA, 2007).

- SELLIN, H.W. *Verein für Deutschland im Auslande - Allgemeiner Deutscher Schulverein*. Hamburg: Ortsgruppe E.D., 1909.

As referências tratam-se de fontes primárias cujo ponto relacional das obras é a Sociologia e Educação popular.

4.2.1.2 Indicadores de índice de citação dos autores – Livros

Com relação 2.646 referências de livros analisadas, foram constatados 1.670 diferentes autores pessoais. Foram considerados como mais citados os autores com 10 citações ou mais. Dentro deste critério, a Tabela 4 relaciona os nomes dos 49 autores mais citados às demais frequências de citação. Os autores com frequência de citação igual a um e inferior a 10 foram agrupados ao fim da tabela apresentada abaixo.

Tabela 4 – Indicadores de índice de citação dos autores

Autores	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
BOURDIEU, P.	145	3,85
DURKHEIM, É.	43	1,14
NOGUEIRA, M.A.	42	1,11
FREIRE, P.	39	1,03
PASSERON, J.C.	38	1,00
LAHIRE, B.	37	0,98
FOUCAULT, M.	34	0,90
FERNANDES, F.	26	0,69
SAVIANI, D.	25	0,66
SILVA, T.T.	23	0,61
ANDRÉ, M.E.D.A.	22	0,58
BERNSTEIN, B.	21	0,55
CUNHA, L.A.C.R.	21	0,55

ZAGO, N.	21	0,55
LOURENÇO FILHO, M.B.	20	0,53
APPLE, M.W.	19	0,50
ELIAS, N.	19	0,50
FORQUIN, J.C.	18	0,47
MARX, K.	18	0,47
PERRENOUD, P.	17	0,45
SPOSITO, M.P.	17	0,45
CHARLOT, B.	16	0,42
DUBET, F.	16	0,42
GIDDENS, A.	16	0,42
SACRISTÁN, J.G.	16	0,42
SANTOS, B.S.	16	0,42
BIKLEN, S.K.	15	0,39
BOGDAN, R.	15	0,39
MOREIRA, A.F.B.	15	0,39
NOGUEIRA, C.M.M.	15	0,39
BAUMAN, Z.	14	0,37
GOODSON, I.F.	14	0,37
LEÃO, A.C.	14	0,37
PAIS, J.M.	13	0,34
VYGOTSKY, L.S.	13	0,34
WEBER, M.	13	0,34
ARENDT, H.	12	0,31
GEERTZ, C.	12	0,31
GOFFMAN, E.	12	0,31
PIAGET, J.	12	0,31
ROMANELLI, G.	12	0,31
GADOTTI, M.	11	0,29
WILLIAMS, R.	11	0,29
CHAUÍ, M.	10	0,26
FERREIRA, A.B.H.	10	0,26
IANNI, O.	10	0,26
LÜDKE, M.	10	0,26
MARTINS, J.S.	10	0,26
ROMANELLI, O.O.	10	0,26
1619 autores com frequência de aparecimento <10 e >=1	2738	72,95
Total	3766	100

Dentre os 49 autores de livros mais citados, nota-se que há uma concentração de autores nacionais e estrangeiros que se destacaram entre as 2.646 citações. Optamos então por organizar esses autores em núcleo de autores nacionais e núcleo de autores estrangeiros.

Verificamos que o percentual de autores citados com frequência de um a nove totaliza 72,95 % das citações. Tal percentual pode ser em consequência das disciplinas dispersas em várias áreas e programas como foi visto na distribuição das teses e dissertações por programa de pós-graduação constante da Tabela 2 .

A seguir apresentamos os núcleos de autores estrangeiros e nacionais, evidenciando os autores de maior influência em cada núcleo.

4.2.1.3 Núcleo de autores estrangeiros

O núcleo segue liderado por Pierre Bourdieu com 145 citações, seguido de Émile Durkheim (43), Jean-Claude Passeron (38), Bernard Lahire (37), Michel Foucault (34), Basil Bernstein (26), Michael Whitman Apple (19) e Karl Heinrich Marx (18 citações) e Jean-Claude Forquin, entre outros constantes da tabela abaixo e que configuram como as bases teóricas internacionais na qual se apóiam os autores das teses e dissertações.

Tabela 5 – Núcleo de autores estrangeiros - Livros

Autores estrangeiros (ou internacionais)	Frequência de Citações
BOURDIEU, P.	145
DURKHEIM, É.	43
PASSERON, J.C.	38
LAHIRE, B.	37
FOUCAULT, M.	34
BERNSTEIN, B.	26
APPLE, M.W.	19
MARX, K.	18
FORQUIN, J.C.	18
PERRENOUD, P.	17
CHARLOT, B.	16
DUBET, F.	16
GIDDENS, A.	16
SACRISTÁN, J.G.	16
BIKLEN, S.K.	15
BOGDAN, R.	15
BAUMAN, Z.	14
GOODSON, I.F.	14
VYGOTSKY, L.S.	13
WEBER, M.	13
ARENDT, H.	12
GEERTZ, C.	12
GOFFMAN, E.	12

PIAGET, J.	12
------------	----

Abordaremos um pouco sobre o histórico e quadro teórico de alguns dos autores de forma a visualizar as suas contribuições para a pesquisa em Sociologia da Educação.

Pierre Bourdieu foi um dos primeiros sociólogos europeus com análise voltada à Sociologia da Educação e da cultura que marcaram gerações de intelectuais e de grande notoriedade nacional e internacional. Dedicou-se à pesquisa das sociedades contemporâneas e das relações sociais que mantêm os diferentes grupos sociais tendo o sistema de ensino como instituição que permite a reprodução da cultura dominante (STIVAL; FORTUNATO, 2008).

Bourdieu forneceu as bases para um rompimento frontal com a ideologia dom e com a noção moralmente carregada de mérito pessoal, tornando-se praticamente impossível analisar as desigualdades escolares, simplesmente, como frutos das diferenças naturais entre os indivíduos (famílias, indivíduos, escolas e professores concretos) (NOGUEIRA; NOGUEIRA, 2002).

Os outros autores que compõem o núcleo estrangeiro são:

- Émile Durkheim (43 citações): considerado o sistematizador da Sociologia e pai do “realismo sociológico”, partia da ideia de que o indivíduo é produto da sociedade e que o modo como o homem age está condicionado pela sociedade, logo a sociedade é que explica o indivíduo (DURKHEIM, 1999b). Para Durkheim, a educação tem a finalidade de formar o ser social, que se distingue do ser individual. A educação das crianças não é determinada pelos pais, professores ou qualquer pessoa, mas pela sociedade em que vivem;
- Jean-Claude Passeron (38 citações): foi parceiro e colaborador de Pierre Bourdieu. Ambos eram filósofos e tornaram-se sociólogos e ambos põem em dúvida uma das ideias mais tenazes da ideologia republicana: a igualdade de oportunidades e a importância do sistema escolar para garantir igualdade social a todos. Criticam o fundamento da sociedade meritocrática e o sistema de ensino, definindo a escola como espaço da reprodução social e um eficiente domínio de legitimação das desigualdades, ou seja, a escola é como um local, uma instituição que reproduz a sociedade e seus valores e que efetiva e legaliza as desigualdades em todos os aspectos, pois é na escola que o legado econômico da família transforma-se em capital cultural (VASCONCELLOS, 2002);

- Bernard Lahire (37 citações): Sociólogo francês defende que só há uma maneira de fugir do fracasso escolar: instituir políticas que modifiquem o ambiente das crianças com estruturas familiares frágeis. Discute a relação da escola com a linguagem a partir da noção de cultura escrita (MÜZELL, 2012).
- Michel Foucault (34 citações): Filósofo, e considerado o mais famoso intelectual francês, ficou marcado por sua personalidade polêmica e complexa, mas muito produtivo. Sua vasta produção contempla muitos conceitos e ideias para o campo da Educação, especialmente de seus textos sobre o saber e o poder. Foucault nos legou uma obra vigorosa e provocadora, fundamental àqueles que lidam com a Educação. Para ele o sistema educativo enquanto poder cria um saber para exercer controle sobre as pessoas, razão para lançar descrédito sobre a pedagogia, já que seu papel é formar o sujeito da modernidade, isto é, o sujeito submisso, disciplinado, submetido ao poder do outro. O saber está, pois, comprometido com o poder, sendo que essas relações de poder estão onipresentes, exercidas nas mais variadas instâncias como a família, a escola, a sala de aula. Se pode existir uma pedagogia, ela será desconstrutiva dos discursos, não construtiva, ou seja, muda o papel do professor, ele não pode mais ser aquele que forma a consciência crítica, que manipula as subjetividades dos alunos (LIBANEO, 2005);
- Basil Bernstein (26 citações): Bernstein costuma ser incluído entre os autores que fazem uma análise crítica do currículo e do processo de escolarização, tais como Althusser, Bourdieu e Passeron, Baudelot e Establet, Michael Young, Michael Apple, Bowles e Gintis, entre outros. Os estudos de Bernstein colocam em questão o papel da educação na reprodução cultural das relações de classe, evidenciando que a pedagogia, o currículo e a avaliação são formas de controle social. No contexto da sociologia crítica da educação na Inglaterra, Bernstein, juntamente com Michael Young, fez parte do movimento que ficou conhecido como Nova Sociologia da Educação (NSE) (SANTOS, 2003);
- Michael Whitman Apple (19 citações): Professor Doutor Honoris Causa da University of London e atuando há mais de 40 anos na Universidade de Wisconsin-Madison, Apple leciona nos departamentos de Ensino e Currículo e de Estudos de Políticas Educacionais da Faculdade de Educação. Suas áreas de atuação - teoria curricular, desenvolvimento e pesquisa e sociologia do currículo - embasam seu reconhecimento mundial. Seus principais interesses

estão na relação entre cultura e poder na educação e na democratização do ensino (PORTO ALEGRE, 2013);

- Karl Heinrich Marx (18 citações): Contribuiu para o desenvolvimento da sociologia ao salientar que as relações sociais decorrem dos modos de produção. Lutou contra o capitalismo e defendia a ideia de que a classe trabalhadora deveria unir-se ao propósito de derrubar os capitalistas e extinguir totalmente a característica abusiva deste sistema, que segundo ele, era o maior responsável pelas crises cada vez mais intensificadas pelas grandes diferenças sociais. Embora não tenha nenhuma obra específica sobre educação, vários de seus escritos fazem referências críticas ao papel da educação na sociedade capitalista e propostas de uma nova educação que contribua na luta pela superação da sociedade capitalista e a construção de uma sociedade que supere as relações de produção capitalista (CASSIN, 2008). Para Marx, o trabalho é um princípio educativo, e somente a partir da unidade entre trabalho e ensino poderia constituir o homem novo;
- Jean-Claude Forquin (18 citações): A problemática central de sua obra é discutir o que a escola deve ensinar, que cultura ela deve transmitir, quais conteúdos devem fazer parte do currículo escolar. Considera que o fator essencial da crise da educação, desde os anos 60, é a crise na sua função específica de transmissão cultural. Os professores não têm mais certeza do que devem ensinar para seus alunos, portanto defende a teoria da educação, além de examinar as relações entre a escola e os fatores externos a ela como o contexto econômico, político-administrativo, deve deter-se mais na análise interna desta instituição social, dos conteúdos e saberes escolares (FORQUIN, 1993);
- Philippe Perrenoud (17 citações): é um sociólogo suíço considerado referência essencial para os educadores em virtude de suas ideias pioneiras sobre a profissionalização de professores e a avaliação de alunos. É doutor em Sociologia e Antropologia, professor da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Genebra e diretor do Laboratório de Pesquisas sobre a Inovação na Formação e na Educação (Life), também em Genebra. Atua nas áreas relacionadas à currículo, práticas pedagógicas e instituições de formação nas faculdades de Psicologia e de Ciências da

Educação da Universidade de Genebra. Na sua visão, cada aprendizado deve ter como objetivo preparar os alunos para etapas subsequentes do currículo escolar, tornando o aluno capaz de mobilizar suas aquisições escolares fora da escola, tornando qualquer ambiente, um ambiente pedagógico, independentemente de quaisquer situações. Desenvolvimento de competências é um dos pontos mais reconhecidos de seu trabalho (PAULA, 2013).

Os demais autores citados são: Charlot, B., Dubet, F., Giddens, A., Sacristán, J.G., Biklen, S.K., Bogdan, R., Bauman, Z., Goodson, I.F., Vygotsky, L.S., Weber, M., Arendt, H., Geertz, C., Goffman, E., Piaget, J.

As presenças desses autores confirmam a forte influência da produção europeia e americana nas pesquisas nacionais e revelam o conjunto de teóricos que podemos considerar “contemporâneos” e que embasam a pesquisa em Sociologia da Educação no Brasil.

4.2.1.4 Núcleo de autores nacionais

Dentre os autores nacionais que se destacaram entre os 1.670 autores encontrados, podemos verificar a presença de Maria Alice Nogueira, Paulo Freire, Florestan Fernandes e Demerval Saviani, entre outros conforme Tabela 6.

Tabela 6 – Núcleo de autores nacionais – livros

Autores nacionais	Frequência Citações
NOGUEIRA, M.A.	42
FREIRE, P.	39
FERNANDES, F.	26
SAVIANI, D.	25
SILVA, T.T.	23
ANDRÉ, M.E.D.A.	22
CUNHA, L.A.C.R.	21
ZAGO, N.	21
LOURENÇO FILHO, M.B.	20
ELIAS, N.	19
SPOSITO, M.P.	17
SANTOS, B.S.	16
MOREIRA, A.F.B.	15

NOGUEIRA, C.M.M.	15
LEÃO, A.C.	14
PAIS, J.M.	13
ROMANELLI, G.	12
GADOTTI, M.	11
CHAUÍ, M.	10
FERREIRA, A.B.H.	10
IANNI, O.	10
LUDKE, M.	10
MARTINS, J.S.	10
ROMANELLI, O.O.	10

Os autores aqui apresentados são sociólogos, educadores e pedagogos brasileiros considerados como clássicos do pensamento da formação de nossa sociedade. A seguir, veremos alguns destes nomes e suas principais contribuições.

- Maria Alice Nogueira: Graduada em Pedagogia pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Santo André e em Ciências da Educação pela Universidade de Paris V. Possui doutorado em Ciências da Educação pela Universidade de Paris V. É professora titular da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais. Suas pesquisas focalizam as relações família-escola em diferentes meios sociais, em particular entre classes médias e elites, bem como as trajetórias escolares dos jovens pertencentes a esses meios sociais (PLATAFORMA LATTES, 2013).
- Paulo Freire: Reconhecido internacionalmente e considerado um dos maiores educadores da atualidade devido a sua preocupação com a questão da educação. Sua preocupação influenciou o movimento da pedagogia crítica, que apóia desenvolver a habilidade dos estudantes de pensar criticamente sobre sua situação educacional, reconhecendo as ligações entre seus problemas individuais, experiências e o contexto social em que eles estão inseridos, ou seja, conscientizar. Freire afirma que a conscientização é que deve acompanhar o processo educativo. Possuía olhar sobre as questões problemáticas da educação e a vivência da pobreza e a fome durante o período de crise econômica mundial o levaram a se preocupar com os mais pobres, motivando a construir seu revolucionário método de alfabetização para adultos. Tinha a certeza que partindo da leitura do mundo é que o indivíduo constrói seu conhecimento. Paulo Freire marcou uma ruptura na história pedagógica do Brasil e da América Latina. Através da criação da concepção de educação popular, ele consolidou um dos paradigmas mais ricos da pedagogia contemporânea, rompendo radicalmente

com a educação elitista e comprometendo-se verdadeiramente com homens e mulheres (FEITOSA, 1999).

- Florestan Fernandes: Fundador da sociologia crítica no Brasil tem a sua produção intelectual impregnada de um estilo de reflexão que questiona a realidade social e o pensamento. Sua trajetória é permeada por preocupações educacionais que se manifestam em todas as áreas de sua existência, como a docência, evidenciando o profundo significado educativo que marcou o seu magistério; a pesquisa que dava lugar a educação nas investigações científicas; a militância cujo engajamento na luta em defesa da educação pública, desde a campanha em defesa da escola pública até sua atuação como deputado federal; e a publicística, que incansavelmente se empenhava em divulgar sob todas as formas a seu alcance, a causa da defesa de uma escola pública de qualidade acessível a todos os brasileiros. Essa característica marcante pela coerência de seus propósitos é trazida de Marx que foi com certeza o pensador com quem Florestan mais se identificava. Quanto a sua presença na educação, é de um valor incalculável sua contribuição para educação brasileira. Embora não se considerasse um educador, muitos o chamavam assim. Vários de seus escritos tiveram a educação como tema e também durante sua atuação na Câmara dos Deputados concentrava-se na área de ensino (SAVIANI, 1996).
- Demerval Saviani: um dos teóricos mais importantes da educação brasileira, reconhecido internacionalmente por ser o formulador da pedagogia histórico-crítica, a qual fundamenta inúmeras experiências no campo pedagógico e educacional. Teve sua vida profissional associada à pós-graduação em Educação como docente e a organização do campo acadêmico da educação, participando ativamente na criação da Associação Nacional de Educação (ANDE), da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED) e do Centro de Estudos Educação e Sociedade (CEDES), entre outras ações. É a partir de sua atuação profissional que elabora a concepção que ficou conhecida como Pedagogia Histórico-Crítica e que veio a fundamentar a prática profissional de milhares de educadores pelo Brasil (SOUSA, 2009).

Os demais autores, embora apareçam com menor frequência, também colaboram com os estudos em Sociologia da Educação e constituem referência das pesquisas na área.

Poder identificar um núcleo de autores nacionais no elenco dos autores mais citados nas dissertações e teses em Sociologia da Educação demonstra que há uma valorização da produção nacional.

4.2.1.5 Indicadores dos títulos dos livros mais citados

Foram identificadas 2.646 referências de livros citados. Entretanto, 2.132 obras receberam mais de uma citação. Dessa forma, observou-se que foram citados 2.118 documentos com frequência de citação <10 e ≥ 1 . Vale ressaltar que, nesta parte da análise, foram consideradas as obras com frequência igual ou maior que dez citações, conforme a Tabela 7 abaixo.

Tabela 7 - Títulos dos livros mais citados

Título dos livros citados	Autores do livros	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino	BOURDIEU, P.; PASSERON, J.C.	21	0,68
Sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável	LAHIRE, B.	20	0,64
Razões práticas: sobre a teoria da ação	BOURDIEU, P.	16	0,51
Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos	BODGAN, R.; BIKLEN S.	15	0,48
A economia das trocas simbólicas	BOURDIEU, P.	14	0,45
Bourdieu e a Educação	NOGUEIRA, M.A.; NOGUEIRA, C.M.M.	14	0,45
Educação e sociologia	DURKHEIN, E.	12	0,38
Família & escola: trajetórias de escolarização em camadas médias e populares	NOGUEIRA, M.A.; ROMANELLI, G.; ZAGO, N.	12	0,38
O poder simbólico.	BOURDIEU, P.	12	0,38
Pesquisa em educação: abordagens qualitativas	LUDKE, M.; ANDRÉ, M.	12	0,38
A estruturação do discurso pedagógico: classe, códigos e controle	BERNSTEIN, B.A.	11	0,35
A miséria do mundo.	BOURDIEU, P.	10	0,32
Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa	FREIRE, P.	10	0,32

Questões de sociologia	BOURDIEU, P.	10	0,32
2118 com frequência de aparecimento <10 e >=1		2888	93,9
Total		3077	100

A partir da análise realizada, verificou-se que o documento mais citado recebeu 21 citações, demonstrando que o livro “*A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino*” de autoria de Pierre Bourdieu e Jean-Claude Passeron, foi o mais utilizado pelos autores das dissertações e teses em Sociologia da Educação. Observa-se que esta é uma das obras considerada como clássica do autor e na Sociologia da Educação.

Essa obra traz como tese central a ideia de que o pressuposto da autonomia do sistema de ensino e a neutralidade da escola não são reais e que, ao contrário, colaborariam para a reprodução social e a transmissão de uma cultura dominante. A escola é enfatizada pelos autores como instituição responsável pela transmissão do saber. Objetivo que se cumpre por meio da difusão de mensagem pedagógica entre os que a emitem (professores) e aqueles que a recebem (alunos) (CATANI, 2002).

Os resultados evidenciam outras obras de autoria de Pierre Bourdieu como:

Razões práticas: sobre a teoria da ação; A economia das trocas simbólicas; O poder simbólico; A miséria do mundo e Questões de sociologia, o que confirma a forte influência das obras e ideias do autor.

Dentre as obras mais citadas podemos destacar os temas tratados segundo seus autores: Bernard Lahire (sucesso escolar nos meios populares), Robert Bodgan e Sari Biklen (conceito de pesquisa qualitativa), Maria Alice Nogueira e Claudio Marques Nogueira (desigualdades escolares), Émile Durkheim (teoriza sobre o valor moralizante da educação), Maria Alice Nogueira, Geraldo Romanelli e Nadir Zago (trajetórias escolares), Menga Ludke e Marli E. D. André (Abordagens qualitativas de pesquisa), Basil Bernstein (práticas pedagógicas) e Paulo Freire (compreensão da prática docente enquanto dimensão social da formação do ser humano).

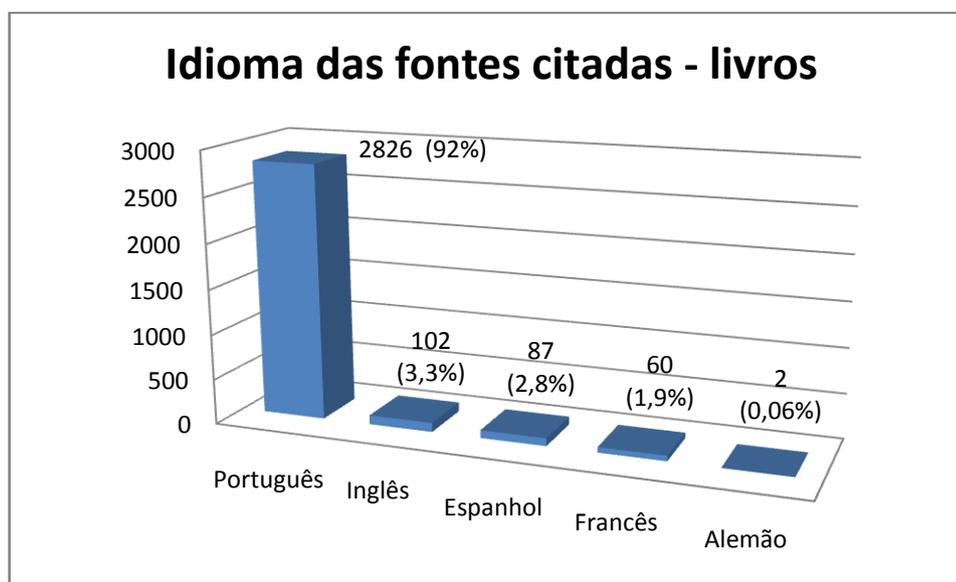
Podemos notar que o restante dos títulos citados com menos de dez citações correspondem a 93,9% de títulos o que representa que houve grande dispersão quanto aos títulos individuais identificados.

4.2.1.6 Indicadores do idioma das fontes citadas – Livro

Nesse indicador é possível verificar os idiomas mais predominantes nas referências citadas no formato de livros.

Na Figura 11 verifica-se que das 3.077 frequências de citações de livros são predominantemente no idioma português com 2.826 (92%), seguidos pelo Inglês 102 (3,3 %), Espanhol 87 (2,8%), Francês 60 (1,9%), Alemão 2 (0,06%).

Figura 11 – Indicadores de idioma das fontes citadas - Livros



Fonte: Banco de Teses da Capes

Esses achados podem nos remeter a algumas observações como relacionamento dos pesquisadores do campo com pesquisadores extramuros. As pesquisas estão ancoradas em autores clássicos como Pierre Bourdieu, Foucault, Marx e suas obras estão traduzidas para o idioma Português, daí a sua predominância.

A presença de autores brasileiros, como Maria Alice Nogueira, Paulo Freire, Florestan Fernandes, Demerval Saviani, acompanhados de outros sociólogos e educadores brasileiros que compõem o núcleo de autores nacionais (Tabela 6), identificados como referencial teórico na pesquisa nacional com maior citação, eleva a estatística das citações de obras no idioma português.

4.2.1.7 Indicadores de editoras dos livros citados

Entre as editoras identificadas nas citações de livros, foram listadas 620 editoras totalizando 3.077 frequências de aparecimento. Deste elenco, selecionamos as 20 editoras mais citadas que correspondeu a 20,1 % do total e que segue representada na Tabela 8.

Tabela 8 – Editoras mais citadas

Editoras	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
----------	---------------------	-------------------------

1. Vozes	234	7,6
2. Cortez	167	5,42
3. Jorge Zahar	92	2,98
4. Artmed	83	2,68
5. Artes Médicas	77	2,5
6. Paz e Terra	75	2,43
7. Ática	75	2,43
8. Papyrus	66	2,14
9. Brasiliense	63	2,04
10. Autêntica	53	1,72
11. Edusp	49	1,59
12. Martins Fontes	45	1,46
13. Ed. Unesp	41	1,33
14. Perspectiva	39	1,26
15. Companhia das Letras	38	1,23
16. Porto Editora	36	1,16
17. Autores Associados	35	1,13
18. Melhoramentos	35	1,13
19. Francisco Alves	33	1,07
20. DP & A Editora	32	1,03
600 editoras com frequência de aparecimento <32 e >=1	1709	55,67
Total	3077	100

A Editora Vozes aparece como a editora mais citada entre os livros e capítulos dos livros citados nas teses e dissertações. É uma editora brasileira conhecida também como Vozes de Petrópolis. Existe há mais de cem anos, sendo a mais antiga casa editorial do Brasil em funcionamento. Privilegia especialmente três grandes áreas: Cultura, Religião e Catequese. Em seu primeiro ano de funcionamento, imprimiu uma cartilha, “O primeiro livro de leitura”, que foi seguidamente reimpresso. Depois passou a publicar livros de ficção, e obras sobre temas religiosos, em especial quando, durante a Segunda Guerra Mundial, escassearam os livros importados. Passou a apresentar uma sólida linha de Sociologia, em especial de comunicação, cibernética, jornalismo e editoração (WIKIPEDIA, 2013).

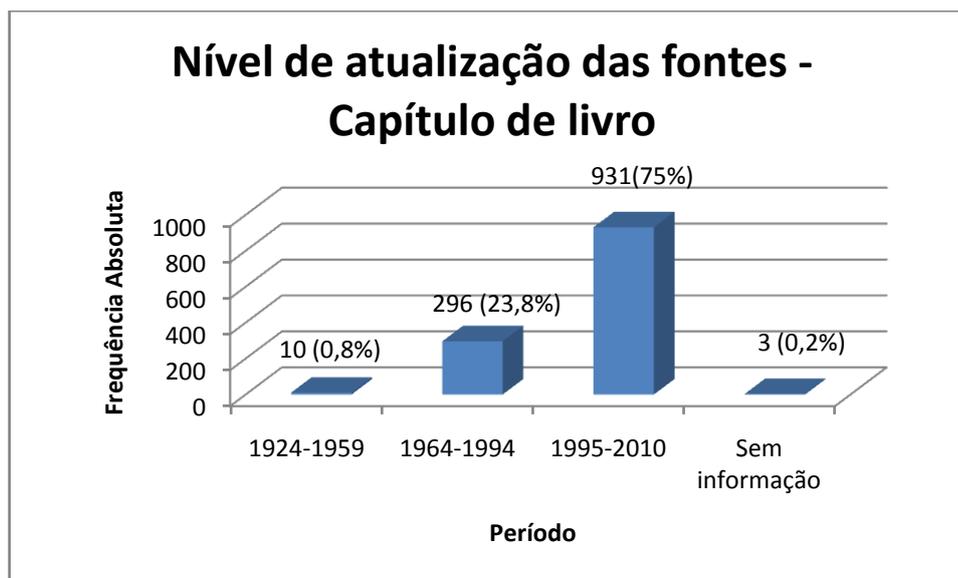
Esse resultado se ajusta a descrição que temos da Editora Vozes, revelando que ela tem a área da Sociologia como um dos sólidos seguimentos no setor editorial.

4.2.2 Capítulo de livro

4.2.2.1 Indicadores do nível de atualização das fontes – Capítulo de livro

A Figura 12 apresenta os resultados obtidos quanto ao nível de atualidade das 1.163 fontes citadas no formato capítulo de livro, totalizando 1.240 frequências.

Figura 12 - Indicadores de atualização das fontes – formato capítulo de livro



Fonte: Banco de Teses da Capes

Os resultados apontam que é no período de 1995 a 2010 que se concentram as citações dos capítulos dos livros (75%), ou seja, os autores têm se apoiado na literatura dos últimos quinze anos para a realização de suas pesquisas. Resultado similar é visto na análise do indicador de atualização das fontes no formato livro (Figura 10), onde o período de maior citação figura de 1991 a 2011, correspondendo a 83% das obras citadas. Em nossa análise, consideramos ser uma literatura relativamente recente pelo fato do objeto ser livros e capítulos de livros, pela sua característica de construção e processo editorial e também por ser a Sociologia da Educação um campo recente e seu enraizamento nas Ciências Humanas. Ortiz (2004, p. 16) justifica bem essa questão ao dizer:

para as Ciências Sociais o livro é o suporte privilegiado; mesmo os artigos são longos, ao contrário dos textos curtos (às vezes curtíssimos) das ciências naturais. Não se trata meramente de uma questão de prestígio (ele existe nas "humanas" e nas "exatas"), mas aqui a idéia de informação possui uma outra relevância. Ela é parte integrante de um conjunto teórico e explicativo, sendo que, muitas vezes, esse arcabouço interpretativo é mais importante do que os dados veiculados (o que não significa dizer que a informação seja irrelevante). As ciências sociais são mais interpretativas do que informativas, requerem tempo de amadurecimento e análise. Não há portanto a premência de se publicar imediatamente os resultados de pesquisa, e se porventura eles forem difundidos em outra língua, é necessário esperar pelo tempo da

tradução. O ritmo desse processo marca inclusive o tipo de material utilizado e valorizado pelo cientista social. Nas ciências da natureza, a corrida para expandir a fronteira do conhecimento faz com que as descobertas muito rapidamente tornem obsoletas as certezas do passado. A informação recente, atual, tem assim um valor insubstituível. Nas ciências sociais a vigência dos materiais utilizados nas pesquisas recuam às vezes séculos quando se trata, por exemplo, da leitura dos clássicos. Alguns estudos sobre a prática dos cientistas sociais a respeito da utilização dos dados bibliográficos mostram que em todos os lugares tanto o material consultado, como as citações cobrem períodos bastante longos, ou seja, nessa esfera do conhecimento textos e informações envelhecem vagarosamente.

Portanto, em relação ao que se refere como consenso nas instruções de agências de fomento como a Capes e CNPq, é estabelecido em considerar aceitável até 5 anos a atualidade das fontes citadas. Em nosso estudo não podemos tomar como critério a se apoiar, pois eles atendem mais precisamente as áreas cuja dinâmica a publicação periódica é privilegiada, como nas Ciências Naturais, diferentemente da área em que encontra-se a Sociologia da Educação.

4.2.2.2 Indicadores de índice de citação dos autores dos Capítulos de livro

Com relação à autoria dos 1.163 capítulos de livros, ficou constatado que estes foram escritos por 798 autores com 1.434 frequências de aparecimento, demonstrados na Tabela 9 a seguir.

Tabela 9 - Indicadores de índice de citação dos autores – Capítulo de livro

Autores do capítulo	Frequência Absoluta	Frequência Relativa %
BOURDIEU, P.	138	9,7
BONNEWITZ, P.	20	1,4
DAYRELL, J.T.	19	1,3
MOREIRA, A.F.B.	15	1,0
NOGUEIRA, M.A.	14	0,97
LOPES, A.C.	13	0,91
SILVA, T.T.	13	0,91
ZAGO, N.	13	0,91
ALMEIDA, A.M.F.	10	0,70
788 com frequência de aparecimento <10 e >=1	1179	82,21
Total	1434	100

Nesta Tabela, apresentamos os autores dos capítulos com frequência igual ou superior a 10.

Conforme podemos observar, os autores mais citados foram: Pierre Bourdieu, Patrice Bonnewitz, Juarez Tarcisio Dayrell, Antonio Flavio Barbosa Moreira, Maria Alice Nogueira, Alice Ribeiro Casimiro Lopes, Tomaz Tadeu da Silva, Nadir Zago, Ana Maria F. Almeida.

A seguir abordaremos um pouco sobre o histórico e pensamento teórico dos autores mais citados dos capítulos de livro, exceto Pierre Bourdieu que já foi comentado anteriormente como o autor mais citado na autoria dos livros e constante da tabela de autores estrangeiros e Maria Alice Nogueira que figurou entre o núcleo nacional de autores mais citados.

Como vimos, Pierre Bourdieu aparece também na autoria dos capítulos com 138 citações, e na sequência temos:

- Patrice Bonnewitz: É um sociólogo influenciado por Bourdieu e que se dedicou em sua obra, *Primeiras lições sobre a sociologia de Pierre Bourdieu*, a apresentar o percurso intelectual de Bourdieu sobre elementos da sua teoria e ressalta sua importante contribuição à ciência de modo geral, e à sociologia, de modo particular. Realiza uma abordagem sobre os conceitos e perspectivas de Bourdieu, mostrando as concepções deste de uma forma mais clara ao leitor. O diálogo com as teorias de Bourdieu, seus paradigmas e sua análise crítico social é tomada de forma única e acessível. A abordagem sobre o papel da escola é um dos levantamentos mais pertinentes que Bonnewitz faz sobre Bourdieu (BONNEWITZ, 2003).
- Juarez Tarcisio Dayrell: Graduado em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Minas Gerais, mestrado em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais e doutorado em Educação pela Universidade de São Paulo. Em 2006 realizou o pós-doutorado no Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa. Atualmente é professor associado da Universidade Federal de Minas Gerais e pesquisador do CNPq. É fundador e integrante do Observatório da Juventude da UFMG (www.observatoriodajuventude.ufmg.br). Está integrado à Pós Graduação da Faculdade de Educação na linha de pesquisa: Educação, cultura, movimentos sociais e ações coletivas, desenvolvendo pesquisas em torno da temática Juventude, Educação e Cultura (PLATAFORMA LATTES, 2013).
- Antonio Flavio Barbosa Moreira: Licenciado em Química pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1971). Graduado em Pedagogia pela Sociedade Universitária Augusto Motta (1974). Graduado em Química Industrial pela Universidade do Brasil

(1967), Mestre em Educação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1978). Doutor em Educação pelo Instituto de Educação da Universidade de Londres (1988). Realizou Estágio Senior Pós-Doutoral no Instituto de Educação da Universidade de Londres nos períodos de janeiro a março de 2011, fevereiro a março de 2012 e fevereiro de 2013. Foi professor titular da UFRJ, instituição na qual se aposentou em 2003. Em 8 de outubro de 2012 recebeu o título de Professor Emérito da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Foi Vice-Presidente da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (de 2006 a 2009). Foi Secretário Geral da mesma Associação (2010-2011). É professor titular da Universidade Católica de Petrópolis, onde coordena o Programa de Pós-Graduação em Educação e exerce o cargo de Coordenador Geral de Pós-Graduação e Pesquisa. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em currículo, atuando principalmente nos seguintes temas: escola, teorias de currículo, prática curricular, história do currículo, multiculturalismo e formação de professores (PLATAFORMA LATTES, 2013).

- Alice Ribeiro Casimiro Lopes: Licenciatura em Química. Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) em 1996. Atualmente é Professora Adjunta da Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) (PLATAFORMA LATTES, 2013; CNPq, 2013).
- Tomaz Tadeu da Silva: Graduação em Matemática (UFRGS). Mestrado em Educação (UFRGS). Ph. D. pela Stanford University. É professor colaborador do Programa em Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Atua na área de Educação, com ênfase em Teoria do Currículo. Sua produção é contextualizada pelos temas: currículo, diferença, Deleuze, Foucault, neoliberalismo, Estudos Culturais, identidade e pós-modernismo (PLATAFORMA LATTES, 2013).
- Nadir Zago: Graduação em Pedagogia. Mestrado em Educação. Doutorado e pós-doutorado em Educação - área de concentração Sociologia da Educação na Université René Descartes (Paris V, França). Professora aposentada do Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Catarina. Foi pesquisadora do CNPq, professora visitante da UFMS Campus Pantanal. Atualmente é professora *stricto sensu* da Universidade Comunitária da Região de Chapecó - Unochapecó. Foi coordenadora do GT de Sociologia da Educação da ANPEd. Atua na linha de pesquisa de temas relacionados a escolarização nas camadas populares. Participou da organização dos livros: Família e escola: trajetórias de escolarização em camadas médias e populares,

Itinerários de pesquisa: perspectivas qualitativas em sociologia da educação e Sociologia da Educação. Pesquisa e realidade brasileira (PLATAFORMA LATTES, 2013).

- Ana Maria F. Almeida: é professora associada (Livre Docente) da Faculdade de Educação da UNICAMP. É também coordenadora do Focus (Grupo de pesquisa sobre instituição escolar e organizações familiares). Fez mestrado em Sociologia na École des Hautes Études en Sciences Sociales, mestrado e doutorado em Educação na UNICAMP, pós-doutorado em Sociologia na Ecole des Hautes Etudes en Sciences Sociales em Paris, onde também foi professora visitante convidada, em 2006. Foi visiting scholar no Stanford Center for Latin American Studies (pós-doutorado) em 2011-2012. Suas pesquisas examinam a contribuição da escola para a produção e reprodução das desigualdades, focalizando em especial a formação dos grupos dirigentes, com ênfase atualmente nas estratégias de internacionalização e seus efeitos sobre as transformações do sistema educacional. Atualmente é Coordenadora da Área de Educação na Fapesp, editora da revista Pro-posições e membro do conselho editorial das revistas Sociologia da Educação, Tomo e Linhas Críticas (PLATAFORMA LATTES, 2013).

4.2.2.3 Indicadores de índice de citação dos autores dos livros que integram os capítulos

Com relação à autoria dos 1.163 livros os quais integram os capítulos, ficou constatado que estes livros foram escritos por 786 autores com 1.978 frequências de aparecimento, distribuídos em 636 obras conforme demonstrados na Tabela 10, a seguir

Tabela 10 - Indicadores de índice de citação dos autores dos livros

Autores	Frequência Absoluta	Frequência relativa (%)
NOGUEIRA, M.A.	134	6,77
CATANI, A.M.	68	3,43
BOURDIEU, P.	61	3,08
ZAGO, N.	55	2,78
ROMANELLI, G.	40	2,02
MOREIRA, A.F.B.	28	1,41
SILVA, T.T.	27	1,36
ALMEIDA, A.M.F.	20	1,01
ORTIZ, R.	16	0,80

CARVALHO, M.P.	15	0,75
MACEDO, E.	15	0,75
ABRAMO, H.W.	14	0,70
COSTA, M.V.	13	0,65
LOPES, A.C.	13	0,65
BRANCO, P.P.M.	12	0,60
DAYRELL, J.T.	12	0,60
NÓVOA, A.	12	0,60
SAVIANI, D.	12	0,60
BROOKE, N.	11	0,55
CHARTIER, R.	11	0,55
FORACCHI, M.M.	11	0,55
MICELI, S.	11	0,55
SOARES, J.F.	11	0,55
GENTILI, P.	10	0,50
LOMBARDI, J.C.	10	0,50
PAIXÃO, L.P.	10	0,50
759 com frequência de aparecimento <10 e >=1	1326	67,19
Total	1978	100

Consideramos também nesta tabela a frequência igual ou superior a 10 citações, o que resultou em 26 nomes de autores mencionados. Dentre eles figura Maria Alice Nogueira com o maior número de citações (134 citações), seguido de Afrânio Catani (68 citações) e Bourdieu com 61 citações.

Abordaremos aqui um pouco sobre o histórico e pensamento teórico apenas dos autores que não foram citados nos outros indicadores e que se destacaram entre os autores dos livros que integram os capítulos que são: Afrânio Mendes Catani, Geraldo Romanelli, Renato Ortiz e Marília Pinto de Carvalho.

- Afrânio Mendes Catani: Graduado em Administração Pública, mestrado e doutorado em Sociologia pela Universidade de São Paulo. Livre-Docente, e atualmente é Professor Titular na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Também é professor no Programa de Pós-Graduação em Integração da América Latina (PROLAM)-USP e é parecerista de agências como CNPq e Fapesp. Atua nas áreas de Educação, com ênfase em Sociologia da Educação e de cinema latinoamericano, destacando-se os seguintes temas em suas investigações: Pierre Bourdieu, políticas de educação superior (América Latina) e cinema na América Latina. No campo educacional é um dos que trabalham com a teoria sociológica de Pierre Bourdieu, o que o destaca como divulgador e comentador da abordagem sociológica de Pierre

Bourdieu, além de ser o autor com o maior número de produções sobre o sociólogo francês entre livros, organizações de livros e artigos, escrevendo em parceria com Denice Catani e Gilson Pereira diversos artigos. (MEDEIROS, 2007; PLATAFORMA LATTES, 2013).

- Geraldo Romanelli: possui graduação em Ciências Sociais pela Universidade de São Paulo, mestrado em Ciências Sociais pela Universidade de São Paulo e doutorado em Ciência Social (Antropologia Social) pela Universidade de São Paulo. É Professor assistente doutor da Universidade de São Paulo, e atuante membro do corpo editorial e revisor de diversas revistas. Tem experiência na área de Antropologia, com ênfase em Antropologia Urbana. Atuando principalmente nos seguintes temas: família - camadas médias – modernidade (PLATAFORMA LATTES, 2013).
- Renato José Pinto Ortiz: Possui graduação em Sociologie (Universite de Paris VIII), Mestrado em Sociologia (École des Hautes Études en Sciences Sociales) e doutorado em Sociologia/Antropologia (École des Hautes Études en Sciences Sociales). Atualmente é professor titular da Universidade Estadual de Campinas. Alguns livros publicados: "Cultura Brasileira e Identidade Nacional"; "A Moderna Tradição Brasileira"; "Mundialização e Cultura"; "O Próximo e o Distante: Japão e modernidade-mundo"; "Mundialização: saberes e crenças"; "A Diversidade dos Sotaques: o inglês e as Ciências Sociais". Atua nas linhas de pesquisa: Formas de vida, Formas de conhecimento e processos de mudança sócio-cultural, História das idéias e das instituições, Teorias (PLATAFORMA LATTES, 2013; CNPq, 2013).
- Marília Pinto de Carvalho: possui graduação em História pela Universidade de São Paulo. Mestrado em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e doutorado em Educação pela Universidade de São Paulo. É Professora Livre Docente da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Pesquisa Educação e Relações de Gênero, principalmente na educação escolar, o trabalho docente nas séries iniciais do ensino fundamental e as diferenças de desempenho escolar entre meninos e meninas. Foi editora responsável pela revista Educação e Pesquisa entre 2004 e 2006 e atualmente é sua editora assistente. É co-coordenadora do Grupo de Estudos de Gênero Educação e Cultura Sexual (EdGES) e da coleção de Educação da Editora Hucitec. É bolsista de produtividade em pesquisa nível 1 pelo CNPq (Plataforma Lattes).

Especial destaque devemos a Maria Alice Nogueira e a Pierre Bourdieu, que já foram mencionados anteriormente. Em soma aos comentários ainda é importante mencionar que pode-se atribuir a essa autora o mérito e valor de suas contribuições para o impacto e apropriação dos pensamentos de Bourdieu. Ela fez seus estudos de graduação e pós-graduação na *Université de Paris V* (René Descartes) em Ciências da Educação e um pós-doutorado na *École des Hautes Études en Sciences Sociales* e foi uma das primeiras pesquisadoras brasileiras em Educação a entrar em contato com a obra de Bourdieu, lendo “A Reprodução” em 1971, um ano após sua publicação, ainda em sua graduação. Seus artigos e livros publicados revelam uma abrangente e intensa produção intelectual, sendo autora de material referencial para quem quer realizar estudos sobre a teoria sociológica de Bourdieu (MEDEIROS, 2007). Portanto é recorrente encontrar seu nome associado ao nome e obras de Bourdieu, pois se dedicou a publicar textos traduzidos de Bourdieu, que figuram em obras como *Escritos de Educação* organizado por Afrânio Catani e Maria Alice Nogueira, o qual se tornou um livro fundamental para a apropriação de Bourdieu na área da Educação. É considerada uma divulgadora de Pierre Bourdieu no Brasil.

Maria Alice Nogueira também se destacou nos indicadores de autoria assim como também nas citações de seus livros.

Pierre Bourdieu é o autor com maior frequência de citação nas referências de livros e de capítulos, aparecendo com 145 e 138 citações respectivamente, e também em terceiro lugar como o autor mais citado no indicador “autoria dos livros que integram os capítulos”. Tal constatação nos leva a reconhecer o impacto desse autor na constituição do referencial teórico utilizado nas teses e dissertações aqui estudadas, permitindo confirmá-lo como um dos mais influentes e citados teóricos em Sociologia da Educação. Esse resultado é corroborado pela pesquisa realizada por Medeiros (2007), que investigou a utilização de Bourdieu no campo educacional brasileiro de 1965 a 2004, nas teses e dissertações em nível de Pós-Graduação em Educação no Brasil, nas quais ocorreu a referência ao autor ou aos conceitos-chave que compõem sua abordagem sociológica. A autora concluiu que o número de produções defendidas nos Programas de Pós-Graduação em Educação no Brasil cresce de forma exponencial, demonstrando o quão profícua é a utilização da teoria sociológica de Bourdieu.

Ao concluir as abordagens sobre os autores mais citados encontrados em nosso *corpus* de análise, demonstraremos na Tabela 11 a junção dos três indicadores.

Tabela 11- Representação dos autores mais citados nos três indicadores de autoria referentes às fontes citadas

Ranking	Autores Livro	Citações	Autores Capítulos	Citações	Autores dos Livros (integram os capítulos)	Citações
1	BOURDIEU, P.	145	BOURDIEU, P.	138	NOGUEIRA, M.A.	134
2	DURKHEIM, É.	43	BONNEWITZ, P.	20	CATANI, A.M.	68
3	NOGUEIRA, M.A.	42	DAYRELL, J.T.	19	BOURDIEU, P.	61
4	FREIRE, P.	39	MOREIRA, A.F.B.	15	ZAGO, N.	55
5	PASSERON, J.C.	38	NOGUEIRA, M.A.	14	ROMANELLI, G.	40
6	LAHIRE, B.	37	LOPES, A.C.	13	MOREIRA, A.F.B.	28
7	FOUCAULT, M.	34	SILVA, T.T.	13	SILVA, T.T.	27
8	FERNANDES, F.	26	ZAGO, N.	13	ALMEIDA, A.M.F.	20
9	SAVIANI, D.	25	ALMEIDA, A.M.F.	10	ORTIZ, R.	16
10	SILVA, T.T.	23	BRANDÃO, Z.	9	CARVALHO, M.P.	15

Fonte: Os autores

Podemos concluir que os dados resultantes dos três indicadores de autorias constituem a frente de pesquisa se encontra-se identificada por 21 autores e dividida em dois grupos internacionais e nacionais, que se mostram como os principais teóricos e pesquisadores que contribuem para a fundamentação teórica que sustenta o desenvolvimento das pesquisas em Sociologia da Educação na produção de teses e dissertações no Brasil.

O grupo internacional ficou constituído de 6 autores: Pierre Bourdieu, Émile Durkheim, Patrice Bonnewitz, Jean Claude Passeron, Bernard Lahire, Michel Foucault.

O grupo nacional composto por 15 autores: Maria Alice Nogueira, Afrânio Mendes Catani, Juarez Tarcisio Dayrell, Paulo Freire, Antonio Flavio Barbosa Moreira, Nadir Zago, Geraldo Romanelli, Alice Ribeiro Casimiro Lopes, Tomaz Tadeu da Silva, Florestan Fernandes, Ana Maria F. Almeida, Demerval Saviani, Renato Ortiz, Zaia Brandão e Marília Pinto de Carvalho.

Dentre os autores nacionais, a autora Zaia Brandão não apareceu na tabela de autores de capítulos devido ao critério de apresentação da tabela em que adotamos o padrão para autores com frequência igual ou superior a 10, e sua frequência era de 9 citações o que impediu a visualização de seu nome e, portanto, não foi descrita anteriormente como os demais. Porém, para a elaboração desta tabela, adotamos o critério dos dez primeiros mais citados de cada indicador, o que fez com que seu nome fizesse parte da relação dos mais

citados. Segue então, algumas considerações sobre a sua trajetória como componente da frente de pesquisa nacional formada na presente análise:

- Zaia Brandão (Rosaly Hermengarda Lima Brandão) - Graduada em Pedagogia, Mestrado e Doutorado em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro e Especialização em Sociologia no IUPERJ, começou sua carreira acadêmica na PUC-Rio em 1963 como coordenadora do curso de Pedagogia. Professora e pesquisadora no Programa de Pós-Graduação em Educação da PUC-Rio, coordena uma equipe de pesquisa no SOCED (Programa de Pesquisas em Sociologia da Educação). Desenvolveu durante cerca de duas décadas pesquisas sobre a escola básica (1º segmento do ensino fundamental) e condições da escolaridade das camadas populares. Ao final da década de 1990, com o SOCED, começou investigações sobre a escolarização das elites; voltava assim o seu interesse para a questão dos processos de produção do "sucesso escolar", sempre na perspectiva do trabalho em equipe. Atualmente investiga escolas bem posicionadas nas avaliações oficiais (Prova Brasil, ENEM), no setor público e privado, focalizando as estratégias dessas instituições para o desenvolvimento das disposições escolares ("*habitus*") que viabilizam o bom desempenho dos estudantes. Trabalha na perspectiva da articulação dos aspectos macro e micros sociais, relacionando resultados de surveys com trabalhos de campo e estudos de casos. Foi responsável, com Pedro Benjamin Garcia, pela publicação de duas obras clássicas da área da Educação: *A Reprodução*, de Bourdieu e Passeron e *Educação e Desenvolvimento Social no Brasil*, de Luiz Antônio Cunha. Na mesma coleção, editada pela Francisco Alves, organizou em 1979 a coletânea - *Democratização do Ensino: meta ou mito?* - trazendo do cenário internacional o debate sobre a centralidade da linguagem no processo de democratização do ensino. Organizou outra coletânea de muito sucesso: *A crise dos paradigmas e a educação* (Cortez Editora) (PLATAFORMA LATTES, 2013; BRANDÃO, 2013).

Essa tabela, complementada com as abordagens históricas e quadros teóricos descritos anteriormente nesta seção, revelam a frente de pesquisa no campo da Sociologia da Educação refletida nas teses e dissertações no Banco de Teses da Capes no período de 1987 a 2011, o que responderia a nossa questão de pesquisa: Quais são os autores nacionais e internacionais, que constituem a frente de pesquisa, isto é, os autores mais influentes na pós-graduação brasileira, os quadros teóricos de referência, no campo da Sociologia da Educação?

4.2.2.4 Indicadores dos títulos dos capítulos mais citados

Com relação aos títulos dos capítulos, foram contabilizados 972 títulos com um total de 1.240 frequências de aparecimento. Dentre os mais citados, relacionamos a seguir:

Tabela 12 - Títulos dos capítulos

Título do capítulo	Autores dos capítulos	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura	BOURDIEU, P.	20	1,6
Os três estados do capital cultural.	BOURDIEU, P.	17	1,37
Futuro de classe e causalidade do provável.	BOURDIEU, P.	11	0,88
O capital social: notas provisórias.	BOURDIEU, P.	10	0,80
Os excluídos do interior.	BOURDIEU, P.	10	0,80
Compreender.	BOURDIEU, P.	9	0,72
Processos de escolarização dos meios populares: as contradições da obrigatoriedade da escola. (família Família e escola: Trajetória da escolarização em camadas médias e populares.	ZAGO, N.	9	0,72
As contradições da herança	BOURDIEU, P.	8	0,64
Esboço de uma teoria da prática	BOURDIEU, P.	8	0,64
O trabalho escolar das famílias populares.	PORTES, E.A.	8	0,64
962 capítulos com frequência <8 e >=1		1130	91,1
Total		1240	100

A Tabela 12 foi estruturada considerando os 10 títulos de capítulos mais citados dentre os 972 títulos.

O título de capítulo mais mencionado foi *A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura*, com 20 citações, e tem por autoria Pierre Bourdieu, dado que se confirma ao verificar na Tabela 9 que ele se encontra entre os três autores mais citados no indicador autoria de capítulos de livros.

Os dados da tabela também evidenciam o predomínio de Bourdieu como autor de oito entre os 10 capítulos mais citados. Entre os oito capítulos de autoria de Bourdieu, verifica-se que cinco deles fazem parte da obra organizada por Maria Alice Nogueira e Afranio Catani, intitulada “*Escritos de Educação*” que são: *A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura* (já identificado como mais citado), *Os três estados do capital cultural*,

Futuro de classe e causalidade do provável, O capital social: notas provisórias, Os excluídos do interior e As contradições da herança.

Para melhor compreender em que referencial teórico os autores mais se debruçaram ao utilizar capítulos de livros, segue comentários sobre cada capítulo como forma de identificar os assuntos que foram privilegiados nos estudos.

Partindo do capítulo mais citado: *A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura* - Bourdieu aponta conceitos fundamentais de sua teoria, como o de capital cultural, caracterizado como uma herança puramente social constituída por um conjunto de conhecimentos, informações, códigos linguísticos e, também, por atitudes e posturas que, em sua visão, vêm a ser responsáveis pela diferença de rendimento dos agentes frente à escola. Ele abriu seu texto falando que somente uma "inércia cultural" permitia que ainda se pensasse o sistema escolar como fator de mobilidade social. Ao contrário, era "um dos fatores mais eficazes de conservação social, pois fornece a aparência de legitimidade às desigualdades sociais, e sanciona a herança cultural e o dom social tratado como dom natural" (NOGUEIRA; CATANI, 1998).

Os três estados do capital cultural - analisa o **capital cultural** sob três formas: estado incorporado, estado objetivado e estado institucionalizado. Ele afirma que o capital cultural é o responsável pelo rendimento dos agentes frente ao sistema de ensino e difere segundo a origem social dos grupos de agentes. Portanto, mais uma vez, ratifica o rompimento com o mito do dom e das habilidades inatas.

Futuro de classe e causalidade do provável - é analisado o **habitus**, "sistema de disposições duráveis", no qual a família tem papel fundamental no que diz respeito à "perpetuação" das estratégias de produção e reprodução de capitais (social, econômico, intelectual etc.) para manter ou melhorar a posição de um determinado grupo social em um sistema de classes.

O capital social: notas provisórias - o relacionamento entre capital cultural, a origem social e a **trajetória escolar**, desvendando os mitos do "dom" e "talento" naturais.

Os excluídos do interior - analisam as **desigualdades escolares**, em que a exclusão intra-escolar daqueles de classe menos abastadas ocorre implicitamente no preenchimento de vagas em cursos menos disputados, onde a correlação entre proveito e benefícios escolares é considerada para profissões de baixa remuneração, tornando o sistema escolar das profissões de "alto gabarito" reservado a alguns poucos.

As contradições da herança - verifica o papel do **capital social**, econômico e escolar e de que forma são repassados no seio familiar para a construção de uma identidade (no

capítulo, ressalta-se o papel do pai), que é sujeita à aceitação, ou não, nos sistemas escolares e, conforme o momento histórico, determina o desempenho escolar.

Os outros capítulos de autoria de Bourdieu como *Compreender* é parte da obra *Miséria do mundo*, do próprio Bourdieu. O autor se debruça principalmente no paradigma da **pesquisa científica**, sobre a estrutura das relações de pesquisa entre pesquisador e pesquisado e os métodos a serem aplicados na pesquisa científica para obtenção de resultados autênticos.

O capítulo *Esboço de uma teoria da prática*, encontra-se no livro *Pierre Bourdieu: sociologia*, organizado por Renato Ortiz: integra outros modos de conhecimento e cria o método praxiológico, para fazer a leitura da complexidade do mundo social, usando como ferramenta científica a “prática” ou as “práticas” das ações humanas.

Os capítulos *Processos de escolarização dos meios populares: as contradições da obrigatoriedade da escola* (de Nadir Zago), *O trabalho escolar das famílias populares* (de Écio Antonio Portes), são capítulos citados do livro *Família e escola: trajetória da escolarização em camadas médias e populares*, organizado por Maria Alice Nogueira, Geraldo Romanelli e Nadir Zago.

Os resultados expressos representam as temáticas dos capítulos de livros que predominaram nas pesquisas teóricas nos quais os autores das dissertações e teses se apoiaram para o desenvolvimento de suas pesquisas no período que ocorre de 1987 a 2011 registrados no Banco de Teses da Capes.

4.2.2.5 Indicadores dos títulos dos livros que integram os capítulos

Dos 1.163 títulos dos capítulos citados, foram contabilizados 636 títulos de livros dos quais os capítulos foram extraídos. Dentre os títulos de livros mais citados, elencamos os dez títulos mais referenciados, conforme consta na Tabela 13:

Tabela 13 – Títulos dos livros que integram os capítulos

Título do livro	Autores do livros	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Escritos de Educação.	NOGUEIRA, M.A.; CATTANI, A.M. (Org.).	98	7,90
Família e escola: trajetórias de escolarização em camadas médias e populares.	NOGUEIRA, M.A.; ROMANELLI, G.;	44	

	ZAGO, N. (Org.).		3,54
A escolarização das elites: um panorama internacional da pesquisa.	ALMEIDA, A.M.F.; NOGUEIRA, M.A. (Org.).	19	1,53
Itinerários de pesquisa: perspectivas qualitativas em Sociologia da Educação.	CARVALHO, M.P.; VILLELA, R.A.; ZAGO, N. (Org.).	15	1,2
A miséria do mundo.	BOURDIEU, P.	14	1,73
Retratos da juventude brasileira: análise de uma pesquisa nacional.	ÁBRAMO, H.W.; BRANCO, P.M. (Org.).	12	0,96
Múltiplos olhares sobre educação e cultura.	DAYRELL, J.T. (Org.).	11	0,88
Pesquisa em eficácia escolar: origem e trajetórias.	BROOK, N.; SOARES, J.F. (Org.)	11	0,88
Currículo, cultura e sociedade.	MOREIRA, A.F.B.; SILVA, T.T. (Org.)	10	0,80
625 títulos com frequência <10 e >=1		1006	81,12
Total		1240	100

O elenco dos livros que integram os capítulos de livros apresentou o título *Escritos de Educação* como o mais citado entre os 636 títulos, com um total de 98 citações. O segundo mais citado aparece *Família e escola: trajetórias de escolarização em camadas médias e populares* com 44 citações.

Escritos de Educação foi organizado por Maria Alice Nogueira e por Afrânio Catani. Na obra, encontramos uma análise sobre as desigualdades escolares estruturadas nas desigualdades sociais, desvendando o mito dos “talentos” ou “dons” naturais. O objetivo do autor é analisar os mecanismos implícitos na constituição e manutenção da sociedade estudantil e do capital captado e re-captado por esta mesma sociedade para a “perpetuação” do sistema analisado em questão (BOURDIEU, 2008).

Família e escola: trajetórias de escolarização em camadas médias e populares, organizado por Maria Alice Nogueira, Geraldo Romanelli e Nadir Zago. Esta obra é uma coletânea que oferece um panorama sobre o tema Família e Escola no interior dos Grupos de Trabalho em Sociologia da Educação, e foi organizada de uma forma que favorece a recomendação da leitura de vários capítulos. Destaca as complexas relações entre duas fortes instituições socializadoras - a família e a escola. Traz com riqueza a pesquisa sobre a

importância do grupo familiar e a coletânea trabalha com segmentos sociais diversos, ampliando o campo de estudos da área. Tanto as famílias de classes populares como as que ancoram sua origem nos denominados setores médios são objeto de estudos minuciosos, que propõem um amplo quadro de referências passível de estabelecer compreensão mais densa das trajetórias escolares de seus membros: crianças e jovens. Outra característica da obra está na adoção de referenciais teóricos claros, sobretudo aquelas derivados das reflexões de Pierre Bourdieu. No entanto, evitando leituras funcionalistas do autor, os artigos examinam as estratégias mobilizadas pelos grupos familiares para alcançar o sucesso em trajetórias que, em primeiro momento, poderiam ser condenadas ao fracasso. Assim, o tema das razões "do sucesso improvável", expressão cunhada por Bernard Lahire, estimulou vários dos estudos relatados no livro. Outra preocupação dos organizadores está nos aspectos metodológicos da pesquisa sobre os grupos familiares, situando alguns dos dilemas da pesquisa, na área da educação, como o conflito entre pesquisa quantitativa e qualitativa, o micro e o macrossocial, mostrando a complexidade dessas questões: a importância dos procedimentos de cunho quantitativo e os difíceis desafios presentes nas abordagens qualitativas (NOGUEIRA; ROMANELLI; ZAGO, 2000).

Como se pode observar na Tabela 13, a terceira obra mais citada *A escolarização das elites: um panorama internacional da pesquisa*, foi organizada por Ana Maria Almeida e Maria Alice Nogueira. Essa obra é composta por uma seleção de pesquisas voltadas à escolarização das elites, tendo como base teórica a teoria bourdieusiana e suas interlocuções, com diferentes abordagens. O livro é organizado em duas partes, sendo que a primeira trata das ligações entre socializações familiares e processos de escolarização das elites. A segunda parte do livro trata das instituições e modos de escolarização, ou seja, sobre o funcionamento das instituições escolares destinadas aos grupos dominantes e os modos de escolarização que elas oferecem às crianças e jovens advindos das famílias pertencentes a esses grupos (TONETTO, 2010).

Os demais títulos citados são:

Itinerários de pesquisa: perspectivas qualitativas em sociologia da educação, organizado por Nadir Zago, Marília Pinto de Carvalho e Rita Amélia Teixeira Vilela, reúne temas como: reflexões sobre impactos da pesquisa em educação; a escola como campo de pesquisa; práticas de pesquisa (a escola e o professor como focos) e práticas de pesquisa em

torno da escolarização. Está aqui sistematizado e socializado parte de um aprendizado de anos de trabalho. São relatos de percursos localizados, específicos, mas que podem inspirar questões, levar à reflexão, servir como analogias a outras trajetórias com pontos em comum. São itinerários de pesquisa. Este livro é, portanto, referência a quem quiser empreender tentativas de investigar os processos educativos presentes na realidade da escola e nas práticas dos sujeitos sociais.

A obra *Miséria do mundo*, de Pierre Bourdieu: uma obra densa escrita por uma equipe de sociólogos, sob a direção de Bourdieu, cujo objetivo foi apresentar os resultados de pesquisas a partir das quais se dedicaram em compreender as condições de produção das formas contemporâneas da miséria social, trazendo uma análise sobre exclusão escolar e exclusão social (GOMES, 2012).

Retratos da juventude brasileira: análise de uma pesquisa nacional - organizado pela socióloga Helena Wendel Abramo e pelo economista Pedro Paulo Martoni Branco, ambos com experiência na área de políticas públicas voltadas à juventude e à cidadania. Trata-se de coletânea multidisciplinar, composta por autores oriundos das ciências humanas, com formações diversas, que discutem uma ampla gama de temas relativos à condição da juventude contemporânea brasileira, abrangendo desde questões relativas ao valor, à cultura, à educação e ao trabalho, até tópicos de religião, saúde, relações sociorraciais e cultura política. Baseiam-se em dados quantitativos provenientes da pesquisa nacional "Perfil da Juventude Brasileira", desenvolvida por uma parceria entre o Instituto Cidadania, o Sebrae e o Instituto de Hospitalidade (ABRAMO; BRANCO, 2005);

Múltiplos olhares sobre educação e cultura - Este livro é composto por uma coletânea de textos de vários autores organizados por Juarez Dayrell e que abordam a liberdade e refletem sobre a ação pedagógica sob vários aspectos. Organizados em três blocos temáticos: o primeiro se desenvolve em torno da ciência antropológica e as suas contribuições para a discussão da educação; o segundo apresenta uma seleção de temas e questões emergentes na teoria e práticas educacionais, tais como a tecnologia e informação, religião, etnias, juventude e infância, compreendidas como processos culturais; o terceiro aborda a instituição escolar como um espaço sociocultural, analisando aspectos de sua história e os sujeitos que a constituem (BRASIL, 2010);

O livro *Currículo, cultura e sociedade*, organizado por Antonio Flávio Moreira e Tomaz Tadeu da Silva, apresenta um panorama das teorias do currículo, a partir de vários

estudos e autores que abordam a origem do campo do currículo, passando pelas teorias tradicionais, críticas e pós-críticas e tratando introdutoriamente a cada uma dessas perspectivas, assim como os principais conceitos e definições que elas enfatizam (SILVA, 1999).

Tomados em conjunto os resultados dos indicadores ‘autorias dos livros e capítulos’, ‘títulos dos livros’ e ‘capítulos mais citados’ vemos revelados traços comuns entre eles como a autoria dos livros e capítulos que incidiram em dois autores: Pierre Bourdieu e Maria Alice Nogueira.

A análise de citação que permite relacionar o citante com o citado, mostrando as fontes que o primeiro utilizou para produzir seu trabalho, contribui para entender a estrutura e o desenvolvimento de uma ciência, bem como as regularidades do comportamento dos cientistas no uso de fontes. Aqui ficou destacado que as abordagens Bourdieusiana são as mais utilizadas como referencial teórico nas teses e dissertações em Sociologia da Educação. Com essa constatação, podemos inferir que há uma apropriação da obra de Bourdieu no campo educacional brasileiro.

O termo apropriação designa o ato ou efeito de tomar para si, apoderar-se integralmente ou de partes de uma obra, para construir outra obra em busca da ideia de incorporação de um novo conhecimento, de assimilação (CHARTIER, 2001).

O sentido do termo apropriação parte do esquema conceitual de Roger Chartier:

permite vincular as duas dimensões etimológicas que estão presentes nele: apropriar-se é estabelecer a propriedade sobre algo; e, desta maneira, o conceito de apropriação foi utilizado por Michel Foucault para descrever todos os dispositivos que tentam controlar a difusão e a circulação dos discursos, estabelecendo a propriedade de alguns sobre o discurso por meio de suas formas materiais. E existe a apropriação no sentido da hermenêutica, que consiste no que os indivíduos fazem com o que recebem, e que é uma forma de invenção, de criação e de produção desde o momento em que se apoderam dos textos ou dos objetos recebidos. Desta maneira, o conceito de apropriação pode misturar o controle e a invenção, pode articular a imposição de um sentido e a produção de novos sentidos (2001, p.67).

Do ponto de vista metodológico, o presente estudo não tem por objetivo identificar o tipo de apropriação das obras de Pierre Bourdieu, conforme realizado no texto de Catani, Catani e Pereira (2002), que buscaram a compreensão sobre as várias modalidades de apropriação que marcaram o ingresso dos estudos de Bourdieu no campo educacional brasileiro, analisando periódicos nacionais especializados em educação através do conjunto de artigos que fazem referências a Bourdieu, categorizando em três formas mais frequentes de

apropriação: apropriação incidental, apropriação conceitual tópica e apropriação do modo de trabalho.

Porém as análises de Catani, Catani e Pereira (2002) nos dá suporte aos resultados que emergiram do nosso estudo, pois nesse percurso entre “citante e citado” podem estar implícitas as várias formas de recepção e peculiaridades de invenção da leitura que se fez do autor, ou seja, como conceitua Chartier (2001) que na apropriação pode misturar o controle e a invenção, pode articular a imposição de um sentido e a produção de novos sentidos.

Outro fato que colabora com nossa afirmação é que o estudo de Catani, Catani e Pereira (2002) também adotou a utilização do autor em teses e dissertações e estudos publicados na forma de livros como uma das fontes pelas quais é possível ter acesso aos processos de apropriação das obras de um autor.

Também é evidenciado que entre a maioria dos livros mais citados encontramos obras cuja autoria tem a responsabilidade de organizador, ou seja, obras em coletânea na qual os autores destinaram esforços em organizar, coletar textos e pesquisas com o intuito de facilitar o acesso, a compreensão para melhor contribuir com o campo da Sociologia da Educação, como no caso do livro mais citado nesse estudo *Escritos de Educação* de Maria Alice Nogueira e Afrânio Catani. O livro foi organizado com o objetivo de reunir importantes escritos de Pierre Bourdieu sobre educação e ensino, sejam estudos individuais ou com os seus colaboradores. Pretendeu reunir alguns estudos fundamentais a respeito de seu referencial teórico, fazendo com que a reflexão desse sociólogo seja mais acessível aos estudiosos e interessados em educação, considerando na época a complexidade da produção de Pierre Bourdieu é às vezes de difícil acesso e também o pequeno número de traduções de seus textos em português (NOGUEIRA; CATANI, 1998).

O valor atribuído às obras em coletâneas está no esforço coletivo de pesquisadores em reunir numa mesma obra pesquisas teóricas e empíricas sobre produções científicas, acadêmicas e tecnológicas de áreas específicas, de reunir produções que aprofundem reflexões acerca de assuntos históricos e contemporâneos.

Livros organizados como coletânea de textos, ou seja, elaborados por diferentes colaboradores, podem trazer relevante contribuição para a sistematização e ampliação do conhecimento produzido em determinado campo de investigação. As coletâneas também podem se constituir em importante recurso didático (FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ, 2012).

Outra questão a comentar refere-se a frequência de citações observadas nos indicadores de autorias e títulos de livros que se encontram entre os números de citação com frequência <10 e ≥ 1 . Quanto a autoria de livros com frequência de aparecimento de autores

<10 e >=1, representou 72,95% do total; Autores dos capítulos com 77,39%; Autores dos livros que integram os capítulos com 67,19%; Títulos dos livros mais citados com frequência de aparecimento <10 e >=1 representou 93,9%; Títulos capítulos mais citados com frequência <8 e >=1 aparece com 91,1% e Título dos livros que integram os capítulos com 81,12%.

Estes resultados leva-nos a considerar que há um alto índice de dispersão das autorias e obras referenciadas nas dissertações e teses em Sociologia da Educação.

A dispersão é um conceito aplicado dentro da Bibliometria para interpretar as leis específicas adotadas para mapear a produtividade científica de periódicos, autores e representação da informação que são: Lei de Bradford, objetiva conhecer o núcleo de periódicos produzido em determinado tema; Lei de Lotka, visa definir as maiores contribuições de pesquisadores em determinadas áreas do conhecimento e a Lei de Zipf, pontua a frequência com que certas palavras aparecem nos textos científicos de maneira a definir sua representatividade neste contexto.

Essas três leis citadas lidam com distribuições e recenseamentos de documentos científicos que possuem propriedades similares, que são interpretadas sob a luz de dois conceitos principais: o núcleo e a dispersão conforme Rostaing (1996, p. 26).

Núcleo: representa o grupo de elementos que aparecem mais frequentemente em um conjunto de referências bibliográficas estudadas. Por exemplo, no caso da lei de Lotka, o núcleo simboliza os autores mais produtivos em determinada área do conhecimento.

Dispersão: representa o número de elementos de baixa frequência no conjunto de referências bibliográficas estudadas. No caso da lei de Lotka, a dispersão corresponde a uma grande diversidade de autores que publicaram pouco nessa mesma área do conhecimento.

Apesar de não ser possível aplicar as leis mencionadas por incompatibilidade de objeto de análise, ressaltamos que nos apoiamos nesses conceitos ao verificar uma concentração de elementos de baixa frequência em uma determinada escala, ou quando os suportes de uma informação encontram-se distribuídos por diferentes partes, diz-se que a informação sofreu dispersão.

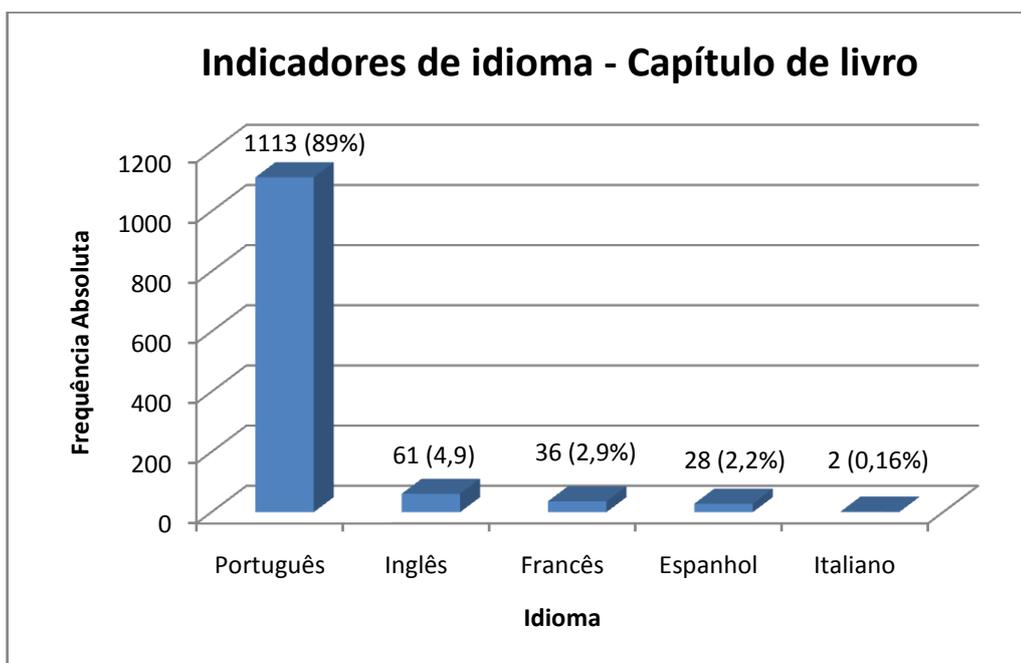
Outra possibilidade de interpretação desse fato está na diversidade de temáticas abordadas nas dissertações e teses e que pode ser visualizada na Tabela 3. Dentre as palavras-chave com frequência de um a dois totalizam 41,8% (não considerados nesta soma os registros identificados como “não consta” palavras-chave).

Portanto podemos inferir que os resultados apresentados na tabela 13 levam a uma dispersão de autoria dos capítulos e livros e dos títulos de capítulos nas referências citadas nas dissertações e teses em Sociologia da Educação.

4.2.2.6 Indicadores do idioma das fontes citadas – Capítulo de livro

No indicador do idioma dos capítulos de livros verificou-se que das 1.240 frequências dos capítulos de livros, 89% (1.113) foram escritos no idioma Português, em inglês 4,9 % (61), em Francês 2,9% (36), em Espanhol 2,2 % (28) e em Italiano 0,16 % (2), conforme consta na figura 13.

Figura 13 - Indicadores do idioma das fontes citadas – capítulo de livro



Fonte: Banco de Teses da Capes

Concluimos que esse resultado reflete as análises já realizadas no indicador dos idiomas dos livros, onde os autores das dissertações e teses que compõem esse estudo apóiam suas pesquisas nas obras traduzidas para o português dos autores clássicos da área.

4.2.2.7 Indicadores de Editoras dos livros que integram os capítulos citados

Entre as editoras identificadas nas citações dos capítulos, foram listadas 273 editoras totalizando 1.240 frequências de aparecimento. Seleccionamos as 20 editoras mais citadas, considerando as mais representativas constantes na Tabela 14, abaixo:

Tabela 14 – Editoras dos livros que incluem os capítulos citados

Editora	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Vozes	233	18,8
Cortez	71	5,72
DP & A	41	3,30
Jorge Zahar	35	2,82
Papirus	28	2,25
Autêntica	26	2,09
Ática	26	2,09
UFMG	25	2,01
FGV	16	1,29
Artes Médicas	15	1,2
Artmed	15	1,2
Brasiliense	15	1,2
Unesp	15	1,2
Paz e Terra	14	1,12
Autores Associados	13	1,04
Edusp	13	1,04
Fundação Perseu Abramo	12	0,96
Contexto	11	0,88
Perspectiva	11	0,88
Porto Editora	11	0,88
252 editoras com frequência de aparecimento <10 e >=1	594	48,03
Total	1240	100

Conforme já foi verificado na autoria dos livros (Tabela 14), a Editora Vozes também foi a editora com mais frequência identificada nos capítulos de livros.

5 CONCLUSÕES

Estas conclusões objetivam destacar, com efeito de síntese, elementos presentes nesta tese que contribuíram para responder às questões que contemplaram os objetivos da pesquisa e que conduziram os estudos propostos.

Por meio da abordagem bibliométrica foi possível tecer um panorama das pesquisas em Sociologia da Educação tendo como fontes informacionais as teses e dissertações defendidas nas instituições de ensino do Brasil e disponibilizadas pelo Banco de Teses da Capes, procurando visualizar por meio dos indicadores bibliométricos como as pesquisas nesse campo são constituídas e pela análise de citações dos livros e capítulos, identificar a frente de pesquisa e os quadros teóricos de referência dos autores.

O trabalho foi constituído de dois estudos que se complementam: **Estudo 1**, que compreendeu a análise bibliométrica da produção científica em Sociologia da Educação produzidas nos programas de pós-graduação das universidades brasileiras a partir do Banco de Teses da Capes. Esse estudo demonstrou o comportamento da produção científica na área da Sociologia da Educação, representados pelos indicadores a seguir:

- **Distribuição das teses e dissertações por ano:** A produção de teses e dissertações nesse período ocorreu em alguns momentos de forma oscilante, mas o aumento foi gradativo ao longo do período estudado. Vários são os fatores que incidiram para esse resultado, desde o aumento ou redução do interesse por estudo na área de Sociologia com ênfase na educação, o próprio fato da institucionalização da Sociologia da Educação como disciplina, e aos programas de pós-graduação que originariamente são em Sociologia.
- **Distribuição por nível acadêmico:** O predomínio em 71% de dissertações nesse estudo demonstra que, embora haja um crescimento no número de teses de doutorado, o grau de mestrado foi o mais contemplado nesse levantamento. Dentre os fatores que corroboram com esse resultado é o fato do mestrado ser considerado uma etapa preliminar ao doutorado e por seu caráter de terminalidade, ou seja, por não desejar ou não poder se dedicar a carreira científica e também o grau de complexidade menor.
- **Distribuição por instituição, natureza administrativa e região:** as instituições com maior frequência de aparecimento são UFMG, PUC-SP, PUC-RIO cuja natureza administrativa confirma-se em Federal e Privada como as mais predominantes. A região Sudeste é a mais representativa das regiões na pesquisa nacional devendo-se a

concentração de inúmeras instituições de ensino superior de excelência e pólos científicos e tecnológicos, porém contamos com trabalhos representando as regiões Sul, Nordeste e Centro Oeste. A região Norte não apresentou nenhuma pesquisa, o que confirma a evidência da desigualdade que as regiões Norte e Nordeste ainda enfrentam. Embora esforços estejam sendo empreendidos há muito que fazer para que o desenvolvimento seja equilibrado.

- **Natureza administrativa das Instituições de Ensino Superior:** Essa constatação aponta que a produção científica em Sociologia da Educação ocorre com maior frequência nas IES de natureza administrativa Federal e Privada. Em nosso estudo segue representada pela Universidade Federal de Minas Gerais, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Segundo avaliação da Capes, no cômputo geral, a qualidade dos programas está melhorando. Isso se deve ao aumento de professores mais titulados e também pelo forte investimento tanto nas instituições públicas quanto nas particulares.
- **Distribuição por programa de pós-graduação:** Podemos verificar que a Sociologia da Educação é um campo científico que mantém relações históricas entre a Educação e a Sociologia, pois a institucionalização da Sociologia inicialmente ocorreu no interior das escolas normais. Então constatou-se que as pesquisas em Sociologia da Educação têm vínculo em programas de Educação e essa relação se mantém representada nos programas de Pós-Graduação pelas pesquisas na área de Ciências Humanas.
- **Temáticas abordadas:** A temática mais abordada foi a Educação, seguido da Sociologia da Educação. A reflexão sobre esse resultado paira na questão das palavras-chave, onde pode ocorrer um viés, pois a escolha das palavras muitas vezes incide na escolha de uma área geral que comporta subáreas de pesquisa. No entanto, as demais temáticas têm relação de contribuição para compreensão da realidade educacional, concluindo que são comuns às áreas de Sociologia e Educação.
- **Distribuição por agência de fomento:** Dentre as instituições financeiras que mais subsidiaram pesquisas estão a Capes e CNPq e a maioria dos trabalhos não foi financiada. Uma possível explicação para o maior fomento vir das agências federais, em particular a CAPES, pode ser buscada no fato de que esse organismo além de ser responsável pela avaliação da pós-graduação é responsável pelo aperfeiçoamento de pessoal do ensino

superior, e, por meio de linhas de fomento específico tem investido na formação de recursos no país, bem como na indução e fomento da formação inicial e continuada de professores para a educação básica. Destacamos também o grande percentual de pesquisas sem financiamento que corresponde a 51% do total das pesquisas. Concluimos que essa incidência pode representar que há um representativo número de ingressantes na pós-graduação inseridos no mercado de trabalho.

- **Distribuição por gênero (autores e orientadores):** Com relação ao gênero dos autores das teses e dissertações e dos orientadores, o gênero feminino foi predominante nos dois indicadores representado por 72% das autorias dissertações e teses sobre Sociologia da Educação, e 63% dos orientadores das teses e dissertações. Esses dados confirmam que as mulheres estão presentes na produção do conhecimento no Brasil e, em certas áreas, como nas Ciências Humanas e Sociais a presença feminina é inequívoca e sua atuação expressiva.

Estudo 2 - Análise de citações – Livros e Capítulos de livros

Podemos concluir que pela análise das citações dos livros e capítulos utilizados para a elaboração das teses e dissertações, elas retratam a base teórica utilizada pelos autores conforme os indicadores construídos para essa análise. Assim, ficou constatado que:

- Quanto ao nível de atualização das fontes citadas, os autores têm se apoiado na literatura dos últimos vinte anos dos livros onde o período de maior citação figura de 1991 a 2011, correspondendo a 83% das obras citadas. Resultado similar é visto na análise do indicador de atualização das fontes dos capítulos de livro, apontam que é no período de 1995 a 2010 que se concentram as citações dos capítulos dos livros (75%). Em nossa análise, consideramos ser uma literatura relativamente recente pelo fato do objeto ser livros e capítulos de livros, pela sua característica de construção e processo editorial e também por ser a Sociologia da Educação um campo recente e seu enraizamento nas Ciências Humanas. Tal fato pode ser explicado com base na origem da Sociologia da Educação que como campo distinto da Sociologia é um campo relativamente novo, portanto a produção nessa área tende a ser nova também.

- Com relação à autoria dos livros, dentre os 1.670 diferentes autores pessoais constatados, 49 autores foram os mais citados. Entre eles os de maior frequência permitiram constituir um núcleo de autores nacionais e estrangeiros. O núcleo nacional segue representado por Maria Alice Nogueira, Paulo Freire, Florestan Fernandes e Demerval Saviani, sociólogos, educadores e pedagogos brasileiros considerados como clássicos do pensamento na formação de nossa sociedade. O núcleo estrangeiro segue liderado por Pierre Bourdieu, seguido de Émile Durkheim, Jean-Claude Passeron, Bernard Lahire, Michel Foucault entre outros que configuram como as bases teóricas internacionais na qual se apoiam os autores das teses e dissertações.
- O Título de livro mais citado foi “*A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino*” de autoria de Pierre Bourdieu e Jean-Claude Passeron, sendo o mais utilizado pelos autores das dissertações e teses em Sociologia da Educação. Observa-se que esta é uma das obras considerada como clássica do autor e na Sociologia da Educação.
- Quanto aos indicadores de idioma dos livros e capítulos de livros o predomínio nas duas fontes corresponde ao idioma Português. A supremacia do idioma português tem como um dos principais motivos o fato identificado nos indicadores de autoria das citações onde demonstrou que as pesquisas estão ancoradas em autores clássicos como Pierre Bourdieu, Foucault, Marx e suas obras estão traduzidas para o idioma Português, daí a sua predominância. E também a presença de autores brasileiros, como Maria Alice Nogueira, Paulo Freire, Florestan Fernandes, Demerval Saviani, acompanhados de outros sociólogos e educadores brasileiros que compõem o núcleo de autores nacionais identificados como referencial teórico na pesquisa nacional com maior citação, elevando a estatística das citações de obras no idioma português.
- Indicador de editoras dos livros e capítulos citados aparece a Editora Vozes como a predominante nas publicações mais citadas. A relação estabelecida entre ela e as fontes citadas é por ser a editora do Brasil mais antiga em funcionamento e que tem a área da Sociologia como um dos sólidos seguimentos no setor editorial.

- Na análise dos 1.240 capítulos de livros, ficou constatado que estes foram escritos por 798 autores e os mais citados foram: Pierre Bourdieu, Patrice Bonnewitz, Juarez Tarcisio Dayrell, Antonio Flavio Barbosa Moreira Maria Alice Nogueira, Alice Ribeiro Casimiro Lopes, Tomaz Tadeu da Silva, Nadir Zago, Ana Maria F. Almeida.
- Quanto à autoria dos livros que integram os capítulos de livros os autores mais mencionados entre os 786 autores identificados estão: Maria Alice Nogueira com o maior número de citações (134 citações), seguido de Afrânio Catani (68 citações) e Bourdieu com 61 citações.
- Podemos concluir que os dados resultantes dos três indicadores de autorias (autoria dos livros, autoria dos capítulos e autoria dos livros que integram os capítulos) constituem a frente de pesquisa identificada por 21 autores e dividida em dois grupos internacionais e nacionais e que se mostram como os principais teóricos e pesquisadores que contribuem para a fundamentação teórica que sustenta o desenvolvimento das pesquisas em Sociologia da Educação na produção de teses e dissertações no Brasil. O grupo internacional ficou constituído de 6 autores: Pierre Bourdieu, Émile Durkheim, Patrice Bonnewitz, Jean Claude Passeron, Bernard Lahire, Michel Foucault; O grupo nacional composto por 15 autores: Maria Alice Nogueira, Afrânio Mendes Catani, Juarez Tarcisio Dayrell, Paulo Freire, Antonio Flavio Barbosa Moreira, Nadir Zago, Geraldo Romanelli, Alice Ribeiro Casimiro Lopes, Tomaz Tadeu da Silva, Florestan Fernandes, Ana Maria F. Almeida, Demerval Saviani, Renato Ortiz, Zaia Brandao e Marília Pinto de Carvalho.
- O título de capítulo mais mencionado foi *A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura*, e tem por autoria Pierre Bourdieu.
- O elenco dos livros que integram os capítulos de livros apresentou o título *Escritos de Educação* foi organizado por Maria Alice Nogueira e por Afrânio Catani como mais citado dentre os 636 títulos de livros dos quais os capítulos foram extraídos.

- Ao relacionar em conjunto os resultados dos indicadores ‘autorias dos livros e capítulos’, ‘títulos dos livros’ e ‘capítulos mais citados’ observamos nas análises que há uma alta constatação de frequência de citações <10 e ≥ 1 . Estes resultados levam-nos a considerar que há um alto índice de dispersão das autorias e obras referenciadas nas dissertações e teses em Sociologia da Educação. Podemos atribuir esses resultados pela diversidade de temáticas abordadas nas dissertações e teses que também apresentam temas com frequência 1 totalizando 32,4% , diluindo assim as pesquisas em diversos temas e áreas gerando alto índice de dispersão.

Os resultados obtidos nessa pesquisa permitiram identificar que a frente de pesquisa no campo da Sociologia da Educação refletida nas teses e dissertações no Banco de Teses, é mesclada por autores nacionais e internacionais, porém a frente se forma com a maioria de autores brasileiros.

Constata-se que o quadro teórico desses autores e os objetos de pesquisa privilegiados por eles demandam o aproveitamento deste referencial e que são abordados nas teses e dissertações como relação família-escola, Educação, Cultura, Sociologia da Educação, Currículos, Escola pública, Escolarização das elites, Desempenho escolar, Juventude, Educação popular, Pedagogia. Estes objetos de pesquisa estão aliados à configuração da pesquisa em Sociologia da Educação identificadas na análise bibliométrica aqui apresentada.

Através da análise de citação, destacou que as abordagens bourdieusiana são as mais utilizadas como referencial teórico nas teses e dissertações em Sociologia da Educação no Banco de Teses da Capes no período de 1987 a 2011 ao identificar que Pierre Bourdieu foi o autor mais citado nos indicadores de autoria. Com essa constatação, podemos inferir que há uma apropriação da obra de Bourdieu no campo educacional brasileiro.

Junto de Pierre Bourdieu se encontra Maria Alice Nogueira que também se destacou nos indicadores de autoria assim como também nas citações de seus livros. A essa autora atribui-se o mérito e valor de suas contribuições para o impacto e apropriação dos pensamentos de Bourdieu, pois foi considerada uma divulgadora de Pierre Bourdieu no Brasil através de suas obras.

Esses resultados contribuem para confirmar a hipótese desse estudo de que a Sociologia da Educação Brasileira é tributária do pensamento sociológico de Pierre Bourdieu ao demonstrar

ser Bourdieu o autor estrangeiro mais citado, ao lado de Maria Alice Nogueira, sua maior divulgadora no Brasil.

É válido destacar que a presença da teoria sociológica de Pierre Bourdieu foi percebida pela análise de citação de suas obras como constatação que emergiu das fontes utilizadas como *corpus* de pesquisa nesse estudo, sem nos aprofundarmos nas questões como a compreensão sobre as várias modalidades de apropriação e ênfase na elaboração progressiva de seus conceitos e pressupostos teórico-metodológicos de Bourdieu como realizado nos estudo de Catani, Catani e Pereira (2002), e Medeiros (2007). Podemos considerar que este foi apenas um dos formatos que consideramos aceitável na identificação da apropriação de um quadro teórico.

Para finalizar podemos verificar que o percurso percorrido pelos estudos aqui apresentados apontou a forma pela qual os autores das teses e dissertações buscaram embasar suas pesquisas em Sociologia da Educação e como elas se configuram no cenário nacional da pós-graduação. Supomos então ter cumprido os objetivos traçados para a tese, resguardando-se obviamente as limitações do caráter da amostra e também as possibilidades de novas pesquisas que essa amostra possa suscitar como forma de aprofundamento e colaboração para a compreensão do campo.

6 REFERÊNCIAS

- ABRAMO, H.W.; BRANCO, P.P.M. (Orgs.). *Retratos da juventude brasileira: análises de uma pesquisa nacional*. São Paulo, Fundação Perseu Abramo/Instituto Cidadania, 2005. 448p. Resenha de: Cristiane A. Fernandes da Silva. São Paulo: Arquivo Publico do Estado e Universidade de São Paulo, 2013. Disponível em: <http://www.usp.br/proin/download/artigo/artigo_retratos_juventude_brasileira.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2013.
- ALTHUSSER, L. *Ideologia e aparelhos ideológicos do Estado*. 3.ed. Lisboa: Editorial Presença, 1980.
- AMARAL, L. Pós-Graduação cresce na Região. [dez. 2011]. *Jornal da Universidade Federal do Pará*, Belém, Ano 28, n. 115, Out./Nov. 2013. Entrevista concedida a Dilermando Gadelha e Rosyane Rodrigues.
- AQUINO, E.M.L. Gênero e saúde: perfil e tendências da produção científica no Brasil. *Revista de Saúde Pública*, v. 40, p. 121-132, 2006.
- ARAÚJO, C.A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. *Em Questão*, v.12, n.1, p.11-32, 2006.
- ARAUJO, R.F.; ALVARENGA, L. A bibliometria na pesquisa científica da pós-graduação brasileira de 1987 a 2007. *Enc. Bibli: Rev. Eletron. Cien. Inf.*, v. 16, n. 31, p. 51-70, 2011.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 14724: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação*. Rio de Janeiro, 2002. 6p.
- BITTAR, M. A pesquisa em Educação no Brasil e a constituição do campo científico. *Revista HISTEDBR*, Campinas, n. 33, p. 3-22, 2009.
- BONNEWITZ, P. Primeiras lições sobre a sociologia de Pierre Bourdieu. Petrópolis: Vozes, 2003. Resenha de: RANGEL, M.; MARTINS, M.T.S.L. Resenhas. RBEP. *Revista Brasileira Estudos Pedagógicos*, Brasília, v. 89, n. 221, p. 197-202, 2008.
- BOURDIEU, P. *A economia das trocas simbólicas*. São Paulo: Perspectiva, 2005.
- BOURDIEU, P. Escritos de Educação por Pierre Bourdieu. Resenha de: CERQUEIRA, T.V. *Revista Eletrônica Acolhendo a Alfabetização nos Países de Língua Portuguesa*, São Paulo, v. 2, n. 4, p. 265-269, 2008.
- BOURDIEU, P. *O poder simbólico*. 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.
- BRANDÃO, C.R. O ABC do método. In: BRANDÃO, C.R.(Ed.). *O que é Método Paulo Freire*. São Paulo, Brasiliense, 1981. p. 21-42. (Coleção Primeiros Passos, 38).
- BRANDÃO, Z. *Quarenta anos de pesquisa em Educação*. Rio de Janeiro: Editora PUC Rio, 2013. Entrevista concedida a Editora PUC Rio.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. *Indicadores revelam melhora de qualidade de instituições*. Brasília: MEC, 2011. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=17249>. Acesso em: 12 out. 2013.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. *Portal do Professor*, Ed. 45, 2010. Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/cultura.html?idCategoria=4&idEdicao=48>>. Acesso em: 04 nov. 2013.

BUFREM, L.; PRATES, Y. O saber científico registrado e as práticas de mensuração da informação. *Ciência da Informação*, v. 34, n. 2, p.9-25, 2005.

BURKE, P. *Uma história social do conhecimento: de Gutenberg a Diderot*. Tradução de Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Zahar, 2003. cap. 9.

CABRAL, A. A sociologia funcionalista em estudos organizacionais: foco los Durkheim. *Caderno EBAPE.BR*, v. 2, n. 2, p. 1-15, 2004.

CAMACHO, T. Florestan Fernandes e as Ciências Sociais no Brasil. *Estudos de Sociologia*, v.5, n.8, p.59-74, 2000.

CAMARGO, A. *Fernando de Azevedo: pioneiro na sociologia de Durkheim, o legado do autor na educação permanece vivo*. 2009. Disponível em: <<http://www.revistadehistoria.com.br/secao/arquivo-morto/fernando-de-azevedo>>. Acesso em: 29 out. 2012.

CÂNDIDO, A. Prefácio. In. _____. *Lembrando Florestan Fernandes*. São Paulo: Edição do Autor, 1996.

CAPES. FUNDAÇÃO COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. *Roteiro para classificação de livros: avaliação dos programas de Pós-graduação*. Brasília: CAPES, 2009. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/Roteiro_livros_Trienio2007_2009.pdf>. Acesso em 20 out. 2012.

CAPES. FUNDAÇÃO COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. *CAPES/MEC - Documento de área/Educação: Relatório do acompanhamento referente ao ano de 2004*. Disponível em: <www.capes.gov.br/export/sites/capes/download/avaliacao/DocArea04_06_Educacao.pdf> Acesso em 10 jul. 2007.

CAPES. FUNDAÇÃO COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. *Indicadores de avaliação de instituições revelam melhora de qualidade*. Brasília: CAPES, 2011. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/servicos/sala-de-imprensa/36-noticias/5075-indicadores-de-avaliacao-de-instituicoes-revelam-melhora-de-qualidade>>. Acesso em: 24 out. 2013.

CAPES. FUNDAÇÃO COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. *Coleta de dados 12.0: Manual do usuário*. Brasília: CAPES, 2013. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/images/stories/download/coletadados/Manual-do-Usuario_Coleta12_2013.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2013.

CAPPELLE, M.C.A.; MELO, M.C.O.L.; BRITO, M.J.B. Relações de poder segundo Bourdieu e Foucault: uma proposta de articulação teórica para a análise das organizações. *Organizações Rurais & Agroindustriais*, v. 7, n. 3, p. 356-369, 2005.

CASSIN, M. *Louis Althusser e o papel político/ideológico da escola*. 2002. 158f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2002.

- CASSIN, M. Sociedade capitalista e educação: uma leitura dos clássicos da sociologia. *Revista HISTEDBR On line*, n. 32, p. 150-157, 2008.
- CASSIN, M.; BOTIGLIERI, M.F. A relação trabalho e educação na reprodução das condições de produção e das relações de produção. *Revista HISTEDBR On-line*, n. esp., p.112-120, 2009.
- CASTRO, A.M.; DIAS, E.F. *Introdução ao pensamento sociológico*. 8. ed. Rio de Janeiro: Eldorado Tijuca, 1981. 242p.
- CATANI, A.M. A Sociologia de Pierre Bourdieu (ou como um autor se torna indispensável ao nosso regime de leituras). *Educação & Sociedade*, v. 23, n. 78, p. 57-75, 2002.
- CATANI, A.M.; CATANI, D.B.; PEREIRA, G.R.M. As apropriações da obra de Pierre Bourdieu no campo educacional brasileiro. *Revista Portuguesa de Educação*, v. 15, n. 1, p. 5-25, 2002.
- CAVALCANTI, I.G.M. *Padrões de citação em Comunicação: análise das dissertações apresentadas à ECO/UFRJ*. 1989. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1989.
- CHARTIER, R. *Cultura escrita, literatura e história*. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- CHIZZOTTI, A. *Pesquisa em ciências humanas e sociais*. São Paulo: Cortez, 1991.
- CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO. *Número de mulheres cientistas já iguala o de homens*. Disponível em: <http://www.cnpq.br/web/guest/noticiasviews/-/journal_content/56_INSTANCE_a6MO/10157/905361>. Acesso em: 7 nov. 2013.
- CORREIA, D.M.N.; BATISTA, M.S.X. A importância da Sociologia da Educação na formação do educador: a visão dos alunos e professores do curso de pedagogia da UFPB. In: ENCONTRO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA, 10., 2007, João Pessoa. *Anais...João Pessoa: Centro de Educação/Departamento de Fundamentação da Educação*, 2007. p.1-7.
- COSTA, M.; SILVA, G.M.D. Amor e desprezo: o velho caso entre sociologia e educação no âmbito do GT-14. *Revista Brasileira de Educação*, n. 22, p. 101-120, 2003.
- COSTA, T.C.B. *Porque as escolas de ensino regular não estão preparadas para receber as crianças com TDAH*. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP, Caçador, 2011.
- COULON, O.M.A.F.; PEDRO, F.C. O Socialismo científico: Marxismo. In: CP1-UFGM. *Dos Estados Nacionais à Primeira Guerra Mundial*. [s.l.]: UFGM, 1995. Disponível em: <<http://www.hystoria.hpg.ig.com.br/marx.html>>. Acesso em: 31 abr. 2006.
- CUNHA, M. *As classes sociais na sociedade globalizada: relações de força, hegemonia e bloco histórico*. 2006. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/tramse/argos/edu/index.htm>>. Acesso em: 19 set. 2012.
- CUNHA, M.A.A. *Sociologia da Educação*. Belo Horizonte: Editora UFGM, 2010.
- DEMETERCO, S.M.S. *Sociologia da Educação*. 2. ed. Curitiba: IESDE, 2009.
- DURKHEIM, É. *As regras do método sociológico*. 13. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1987.

- DURKHEIM, É. *As regras do método sociológico*. Tradução de Paulo Neves; revisão da tradução Eduardo Brandão. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999a. p. 16.
- DURKHEIM, É. *Da divisão do trabalho social*. Tradução Eduardo Brandão. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999b. p. 31.
- DURKHEIM, E. *Educação e sociologia*. 11. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1978.
- FEITOSA, S.C.S. *Método Paulo Freire: princípios e práticas de uma concepção popular de Educação*. 1999. 133f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999.
- FERRARI, M. Pierre Bourdieu, o investigador da desigualdade: biografia. *Nova Escola*, São Paulo, 2012. Disponível em: < <http://revistaescola.abril.com.br/historia/fundamentos/pierre-bourdieu-428147.shtml?page=3>>. Acesso em: 29 set. 2012.
- FERREIRA, A.G. Bibliometria na avaliação de periódicos científicos. *DataGramZero*, v. 11, n. 6, 2010.
- FERREIRA, M.S. *O centro regional de pesquisas educacionais de São Paulo (1956-1961)*. 2001. 194f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.
- FERREIRA, R.A. Sociologia da educação: uma análise de suas origens e desenvolvimento a partir de um enfoque da Sociologia do conhecimento. *Revista Lusófona de Educação*, v. 7, p. 105-120, 2006.
- FORESTI, N. *Estudo da contribuição das revistas brasileiras de Biblioteconomia e Ciência da Informação enquanto fonte de referência para a pesquisa*. 1989. 209 f. Dissertação (Mestrado) - Departamento de Biblioteconomia, Faculdade de Estudos Sociais e Aplicados, Universidade de Brasília, Brasília, 1989.
- FORQUIN, J-C. Escola e cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar. Trad. Guacira Lopes Louro. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993. Resenha de: FRANCO, A.P. *Educação e Filosofia*, v. 11, p. 305-310, 1997.
- FREIRE, P. *Cartas a Cristina: reflexão sobre a minha vida e a minha práxis*. 2. ed. rev. São Paulo: Editora UNESP, 2003.
- FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. *Orientações para coletâneas*. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2012. Disponível em: <http://portal.fiocruz.br/pt-br/content/orienta%C3%A7%C3%B5es-para-colet%C3%A2neas>. Acesso em: 6 nov. 2013.
- FURQUIM, L.A.C.V. *O papel pedagógico do tutor de EAD: uma abordagem bibliométrica baseada no Banco de Teses da Capes*. 2010. 126f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de São Carlos, 2010.
- GIL, A.C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GIROUX, H. *Pedagogia radical*. São Paulo: Autores Associados, 1979.
- GOHN, M.G. Sociologia da Educação: campo de conhecimento e novas temáticas. *Educação & Linguagem*, v. 15, n. 26, p. 95-117, 2012.

GOMES, A.A. Educação e sociedade: perspectivas de análise na sociologia. In: CONGRESSO PORTUGUÊS DE SOCIOLOGIA SOCIEDADES CONTEMPORÂNEAS: REFLEXIVIDADE E ACÇÃO, 5., 2004, Braga. *Actas...* Braga: Universidade do Minho, 2004. p.1-6.

GOMES, S.R. O fracasso escolar: contribuições de Bourdieu. *Revista Sapiência: Sociedade, Saberes e Práticas Educacionais – UEG/UnU Iporá*, v. 1, n. 1, p. 142-148, 2012.

GOUVÊA, F.; MENDONÇA, A.W.P.C. A contribuição de Anísio Teixeira para a institucionalização da Pós-graduação no Brasil: um percurso com os boletins da CAPES. *Perspectiva*, v. 24, n. 1, p. 111-132, 2006.

GOUVEIA, A.J. A pesquisa educacional no Brasil. *Cadernos de Pesquisa*, v. 1, p. 1-20, 1970.

GOUVEIA, A.J. A pesquisa sobre educação no Brasil: de 1970 para cá. *Cadernos de Pesquisa*, v. 19, p. 75-79, 1976.

GOUVEIA, A.J. Algumas reflexões sobre a pesquisa educacional no Brasil. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, v. 60, n. 135, p. 495-500, 1974.

GRAMSCI, A. *Os intelectuais e a organização da cultura*. 9. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.

GUEDES, M. *Pesquisa biográfica de Gramsci e Mannheim*. Rio de Janeiro: Universidade Estácio de Sá, 2011. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/84716027/Gramsci-e-Mannheim-Marcela-Guedes-Regime-Especial>>. Acesso em: 20 set. 2012.

HAYASHI, C. R. M. *Presença temática da educação na base de dados Francis®: uma abordagem bibliométrica*. 175f. 2004. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos.

HAYASHI, M.C.P.I.; HAYASHI, C.R.; MARTINEZ, C.M. Estudos sobre jovens e juventudes: diferentes percursos refletidos na produção científica brasileira. *Educação, Sociedade & Culturas*, v. 27, p. 131-154, 2008.

HAYASHI, M.C.P.I.; SILVA, M.R.; HAYASHI, C. R. M.; FERREIRA JUNIOR, A.; FARIA, L.I.L. Competências informacionais para utilização da análise bibliométrica em educação e educação especial. *ETD - Educação Temática Digital*, v. 7, n. 1, p. 9-22, 2005.

HEBERGER, A.E.; CHRISTIE, C.A.; ALKIN, M.C. A Bibliometric analysis of the academic influences of and on evaluation theorists' published works. *American Journal of Evaluation*, v. 31, n. 1, p. 24-44, 2010.

HISTEDBR - Grupo de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil”. *Fernando Azevedo*. Campinas: FEA/UNICAMP, 2001.

HUNGER, D.; SOUZA NETO, S. *A Sociologia do conhecimento em Mannheim e Elias – Modelos teóricos de investigação social*. Londrina: UEL, 2009. Disponível em: <<http://www.uel.br/grupo-estudo/processoscivilizadores/portugues/sitesanais/anais7/Trabalhos/xA%20Sociologia%20do%20conhecimento%20em%20Mannheim%20e%20Elias%20.pdf>>. Acesso em: 15 de out. 2012.

IANNI, O. (Org.). *Karl Mark: sociologia*. 3. ed. São Paulo: Ática, 1982.

IANNI, O. A sociologia de Florestan Fernandes. *Estudos Avançados*, v. 10, n. 26, p. 25-33, 1996.

INFOPEDEIA. *Herbert Spencer*. Porto: Porto Editora, 2003-2013. Disponível em: <[http://www.infopedia.pt/\\$herbert-spencer](http://www.infopedia.pt/$herbert-spencer)>. Acesso em: 8 nov. 2013.

JOB, I. Análise bibliométrica das teses de uma comunidade científica em Educação Física com uso do método indiciário. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 28, n. 1, p. 201-216, 2006.

KARLINSKI, E. *Gênero na Câmara Legislativa do Distrito Federal: um olhar sobre a ação parlamentar feminina*. 2012. 153f. Monografia (Especialização) - Câmara dos Deputados - Centro de Formação, Treinamento e Aperfeiçoamento Programa De Pós-Graduação, Brasília, 2012.

LETTI, M. *Clássicos da Sociologia*. Brasília: CEAN Centro de Ensino Médio Asa Norte, 2011.

LIBANEO, J.C. As teorias pedagógicas modernas resignificadas pelo debate contemporâneo na educação. In: LIBANEO, J.C.; SANTOS, A. (Org). *Educação na era do conhecimento em rede e transdisciplinaridade*. Campinas: Alínea, 2005. Disponível em:<http://websmed.portoalegre.rs.gov.br/escolas/martim/profes_form/teoria_debatecontempo.pdf>. Acesso em: 29 out. 2013.

LINHARES, L.L.; MESQUIDA, P.; SOUZA, L.L. *Althusser: a escola como aparelho ideológico de estado*. 2007. Disponível em:<<http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2007/anaisEvento/arquivos/CI-204-05.pdf>> Acesso em: 25 de out. 2012.

LOBO e SILVA FILHO, R.L.; HIPOLITO, O. *Produção científica das IES brasileiras*. Mogi das Cruzes: Instituto Lobos, 2008.

LOPES NETO, S.J. et al. Mestrado no Brasil: a situação e uma nova perspectiva. *RBPG*, v. 2, n. 4, p. 139-144, 2005.

LOUREIRO, J.M.M. Museu de ciência, divulgação científica e hegemonia. *Ciência da Informação*, v. 32, n. 1, p. 88-95, 2003.

LOWY, M. *Ideologia e ciência social*. São Paulo: Cortez, 1985.

MACIAS-CHAPULA, C. O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. *Ciência da Informação*, v. 27, n. 2, p.134-140, 1998.

MADANI, F.S. *Ciências Sociais*. São Paulo: UNIP, 2010. Disponível em:<<http://www.madani.adv.br/aula/cs/CS.pdf>>. Acesso em: 17 set. 2012.

MAGALHÃES, F. *Apontamentos sobre Fernando de Azevedo: pioneiro da psicomotricidade na escola pública brasileira*. Psicopedagogia Online, 2006. Disponível em:<<http://www.psicopedagogia.com.br/artigos/artigo.asp?entrID=864>>. Acesso em: 29 out. 2012.

MANACORDA, M.A. *Marx e a pedagogia moderna*. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1991.

MANNHEIM, K. *Ideologia e Utopia: introdução à Sociologia do Conhecimento*. Porto Alegre: Globo, 1950.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. *Técnicas de pesquisa*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1990.

MARTINS, C.B. Encontros e desencontros da sociologia e educação no Brasil. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 18, n. 53, p. 161-169, 2003.

- MARX, K.; ENGELS, F. *A ideologia alemã*. Tradução de Frank Müller. 3. ed. São Paulo: Martin Claret, 2005. p. 52.
- MATTOS, A.M.; FRAGA, T.M.A. Utilizando a análise de citações de teses para avaliar a coleção de livros em bibliotecas universitárias. *Encontros. Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, v. 15, n. 29, p. 106-125, 2010.
- McGRATH, W. What bibliometricians, scientometricians and informetricians study; a typology for definition and classification; topics for discussion. In: INTERNATIONAL CONFERENCE ON BIBLIOMETRICS, SCIENTOMETRICS AND INFORMETRICS, 2., 1989, Ontario. *Proceedings...* Ontario: The University of Western Ontario, 1989.
- MEADOWS, A.J. *A comunicação científica*. Brasília: Briquet de Lemos, 1999. 268p.
- MEDEIROS, C.C.C. *A teoria sociológica de Pierre Bourdieu na produção discente dos Programas de Pós-Graduação em Educação no Brasil (1965-2004)*. 2007. 366f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2007.
- MERTON, R.K. Matthew effect in science: the reward and communication systems of science are considered. *Science*, v. 159, n. 3810, p. 56-63, 1968.
- MITRULIS, E. Educação e currículo: promessas e contribuições da Nova Sociologia da Educação. *Revista da Faculdade de Educação*, v. 9, n. 2, p. 93-106, 1983.
- MORAES, U.Q. Bourdieu: campo, habitus e capital simbólico: Um método de análise para as políticas públicas para a música popular e a produção musical em Curitiba (1971-1983). In: FORUM DE PESQUISA EM ARTE, 5., 2007, Curitiba. *Anais...* Curitiba: Escola de Música e Belas Artes do Paraná, 2007. p. 180-192.
- MOREIRA, A.F.B. Sociologia do currículo: origens, desenvolvimento e contribuições. *Em Aberto*, v. 9, n. 46, p. 73-83, 1990.
- MORRISH, I. *Sociologia da Educação: uma introdução*. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1975.
- MOURA, E. Instituto de Tecnologia e Aeronáutica: avaliação da produção científica (1991-1995). In: WITTER, G.P. (Org.). *Produção científica*. Campinas: Átomo, 1997. cap.1, p.9-11.
- MOUTINHO, S. Velhos problemas, novas ações. *Ciência Hoje*. Notícias. 2011. Disponível em: <<http://cienciahoje.uol.com.br/noticias/2011/07/velhos-problemas-novas-acoes>>. Acesso em: 15 out. 2012.
- MÜZZELL, L. O fator social. *Revista Educação*, v.181, mai. 2012.
- NASCIMENTO, A.S. Fernando de Azevedo: institucionalização da sociologia e modernização brasileira. *Perspectivas*, v. 37, p. 163-190, 2010.
- NASCIMENTO, M.I.M.; SBARDELLOTTO, D.K. A escola unitária: educação e trabalho em Gramsci. *Revista HISTEDBR On-line*, n. 30, p. 275-291, 2008.
- NOGUEIRA, C.M.M.; NOGUEIRA, M.A. A sociologia da educação de Pierre Bourdieu: limites e contribuições. *Educação e Sociedade*, v. 23, n. 78, p. 15-35, 2002.

- NOGUEIRA, M.; ROMANELLI, G.; ZAGO, N. (Org.). Família & escola: trajetórias de escolarização em camadas médias e populares. Petrópolis: Vozes, 2000. Resenha de: SPOSITO, M.P. *Revista Brasileira de Educação*, n. 16, p. 131-132, 2001.
- NOGUEIRA, M.A. Sociedade civil, entre o político-estatal e o universo gerencial. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 18, n. 52, p. 185-202, 2003.
- NOGUEIRA, M.A.;CATANI, A.(Org.). Escritos de educação. Petrópolis: Vozes, 1998. Resenha de: MUZZETI, L.R. *Educação & Sociedade*, v. 21, n. 257, p. 257-261, 2000.
- NOGUEIRA, M.A.A Sociologia da Educação do final dos anos 60 / início dos anos 70: o nascimento do paradigma da reprodução. *Em Aberto*, v. 9, n. 46, p. 48-58, 1990.
- NUNES, C. Anísio Teixeira entre nós: A defesa da educação como direito de todos. *Educação & Sociedade*, v. 21, n. 73, p. 9-40, 2000.
- OLIVEIRA, C.M. método e sociologia em weber: alguns conceitos fundamentais. *Revista Eletrônica Inter-Legere*, n. 3, p. 1-10, 2008.
- OLLER, C. et al. Parâmetros para avaliação de mestrado profissional. *RBPG*, v. 2, n. 4, p. 151-155, 2005.
- ORTIZ, R. As Ciências Sociais e o Inglês. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 19, n. 54, p. 5-23, 2004.
- OTLET, P. O livro e a medida: bibliometria. In: _____. *Bibliometria: teoria e prática*. São Paulo: Cultrix, 1986. p. 19-34.
- PADUA, A. Florestan Fernandes: uma vida dedicada ao estudo da sociedade brasileira. *Revista Toque da Ciencia*, p. 1-3, 2012.
- PARIZOTO, G.M. et al. Produção de teses e dissertação, sobre aleitamento materno, nos programas de pós-graduação em enfermagem. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 25, n. 4, p. 632-638, 2012.
- PAULA, R.N.F. *Construir Competências desde a escola*. Disponível em:< <http://www.infoescola.com/biografias/philippe-perrenoud/>>. Acesso em: 2 nov. 2013.
- PELLEGRINI, A.; GOLDBAUM, M.; SILVI, J. Producción de artículos científicos sobre salud em seis países da América Latina, 1973 a 1992. *Revista Panamericana de Salud Publica*, v. 1, n. 1, p. 23-34, 1997.
- PEÑA, A. Q. Análisis neo-bibliométrico de las investigaciones de tesis en la escuela académico-profesional de psicología UNMSM. *Revista de Investigación en Psicología*, v. 9, n. 1, p. 81-99, 2006.
- PIES, N. Processo educacional em Pierre Bourdieu. *Revista Espaço Acadêmico*, v. 13, n. 134, p. 40-46, 2012.
- PIZZANI, L. *O campo de estudo da prematuridade no Banco de Teses da Capes: produção científica e redes de colaboração em Educação Especial*. 277f. 2012. Tese (Doutorado) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2012.
- PLATAFORMA LATTES. *Currículos Lattes*. Brasília: CNPq, 2013. Disponível em:< <http://lattes.cnpq.br/>>. Acesso em: 12 nov. 2013.

- PORTO ALEGRE. Governo do Estado do Rio Grande do Sul. Secretaria da Educação. *Michael Apple pergunta: a educação pode mudar a sociedade?* Disponível em: <http://www.seduc.rs.gov.br/pse/html/noticias_det.jsp?PAG=20&ID=11992>. Acesso em: 29 out. 2013.
- PRICE, D.J.S. *Little science, big science ... and beyond*. New York: Columbia University Press, 1986.
- RODRIGUES, A.T. *Sociologia da Educação*. 6. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.
- ROMANCINI, R. O que é uma citação?: a análise de citações na ciência. *Intexto*, v. 2, n. 23, p. 20-35, 2010.
- ROSEMBERG, F. Caminhos cruzados: educação e gênero na produção acadêmica. *Educação e Pesquisa*, v. 27, n. 1, p. 47-68, 2001.
- ROSTAING, H. *La bibliométrie et ses techniques*. Toulouse: Sciences de la Société; Marseille: Centre de Recherche Rétrospective de Marseille, 1996. 131p.
- SANTOS, C.M. Tradições e contradições da pós-graduação no Brasil. *Educação e Sociedade*, São Paulo, v. 24, n. 83, p. 627-641, 2003.
- SANTOS, L.L.C.P. A contribuição de Bernstein para a sociologia da educação. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 120, p. 11-20, 2003.
- SAUL, A.; SILVA, C.G. Contribuições de Paulo Freire para a educação infantil: implicações para as políticas públicas. In: SIMPOSIO BRASILEIRO, 25., CONGRESSO IBERO-AMERICANO DE POLITICA E ADMINISTRACAO DA EDUCACAO, 2., 2011, São Paulo. *Anais...* São Paulo: Anpae, 2011. Disponível em: <<http://www.anpae.org.br/simposio2011/cdrom2011/index.htm>>. Acesso em: 30 out. 2012.
- SAVIANI, D. Florestan Fernandes e a educação. *Estudos Avançados*, v. 10, n. 26, p. 71-87, 1996.
- SAVIANI, D. Marxismo e pedagogia. *Revista HISTEDBR On-line*, n. esp., p. 16-27, 2011.
- SAVIANI, N. Escola e luta de classes na concepção marxista de educação. *Germinal: Marxismo e Educação em Debate*, v. 3, n. 1, p. 7-14, 2011.
- SELL, C.E. *Sociologia clássica*. 4. ed. Itajaí: Ed. UNIVALI, 2002.
- SETTON, M.G.J. Uma introdução à Pierre Bourdieu. *CULT*, v. 11, n. 128, p. 47-50, 2008.
- SILVA, C.F.; CÊA, G.S.S. Sociologias da Educação no Brasil: diferenças que constituem um verdadeiro mosaico. In: COLOQUIO INTERNACIONAL “EDUCACAO E CONTEMPORANEIDADE”, 6., 2012, São Cristovão, Sergipe. Disponível em: <http://www.educonufs.com.br/cdvicoloquio/eixo_05/PDF/14.pdf>. Acesso em: 2 nov. 2013.
- SILVA, J.A.; BIANCHI, M.L.P. Cientometria: a métrica da ciência. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, v. 11, n. 21, p. 5-10, 2001.
- SILVA, J.A.P. Carneiro Leão e a proposta de organização da Educação Popular Brasileira no início do século XX. *Revista HISTEDBR On-line*, n. 25, p. 279-279, 2007.
- SILVA, M.C.V. Paulo Freire e Durkheim: (Des)encontro de olhares e de práticas. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, 5., 2005, Recife. *Memória...* Recife: Centro Paulo Freire Estudos e Pesquisas, 2005. p.1-14.

- SILVA, M.R.; HAYASHI, M.C.P.I. Neobibliometria no contexto do neodocumentalismo. In: CRIPPA, G.; MOSTAFA, S.P. (Org.). *Ciência da Informação e Documentação*. Campinas: Alínea, 2011. p. 70-82.
- SILVA, R.C. *Indicadores bibliométricos da produção científica em Educação Especial: estudo da Revista Educação Especial (2000-2006)*. 127f. 2008. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2008.
- SILVA, T.T. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999. 156p. Resenha de: SOUZA, R.P. et al. *Revista Pensar a Prática*, Goiânia, v. 4, p. 149, 2001.
- SIMOES, D.M.; DIAS, A.N.A. *material de apoio de sala de aula sociologia*. Cascavel: Faculdade Assis Gurgacz, 2010.
- SOARES, L.E.S. *Pesquisa em Comunicação Social: um inventário das teses e dissertações defendidas no programa de pós-graduação da FAMECOS/PUCRS*. Dissertação (Mestrado) Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2004.
- SOUSA, M.S. Pedagogia marxista no Brasil – a contribuição de Dermeval Saviani. *Boletim Germinal*, Londrina, n. 7, 2009. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/germinal/n7-052009.htm#pedagmarxistasaviani>>. Acesso em: 30 out. 2013
- SOUZA, J.V.S. A Relação Projeto Nacional e Educação em Fernando de Azevedo e Florestan Fernandes. In: REUNIAO ANUAL DA ANPED, 25., 2002, Caxambu. Disponível em: <www.anped.org.br/reunioes/25/josevieirasousat14.doc>. Acesso em: 29 out. 2012.
- SOUZA, R.A.; MARTINELLI, T.A.P. Considerações históricas sobre a influência de John Dewey no pensamento pedagógico brasileiro. *Revista HISTEDBR On-line*, n. 35, p. 160-162, 2009.
- SPINAK, E. Indicadores cientímetricos. *Ciência da Informação*, v. 27, n. 2, p. 141-148, 1998.
- STEWART JUNIOR, D. *O que é o liberalismo*. 5. ed. rev. Aum. Rio de Janeiro: Instituto Liberal, 1995.
- STIVAL, M.C.E.E.; FORTUNATO, S.A.O. *Dominação e reprodução na escola: visão de Pierre Bourdieu*. Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/676_924.pdf>. Acesso em: 28 out. 2013.
- STRATA, P. Citation analysis. *Nature*, v. 375, p. 624, 1995.
- STRENZEL, G.R. *A Educação Infantil na produção dos Programas de Pós-Graduação em Educação no Brasil: Indicações Pedagógicas para a Educação da Criança de 0 a 3 anos*. 2000. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2000.
- TEIXEIRA, R.N. *Alfabetização de jovens e adultos: a abordagem de Paulo Freire*. 2009. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/12464217/alfabetizacao-de-adultos-abordagem-de-Paulo-Freire>>. Acesso em: 28 out. 2012.
- TOLEDO, C.N. Sociologia & Socialismo na obra de Florestan Fernandes. *Crítica e Sociedade: Revista de Cultura Política*, v. 1, n. 1, p. 55-64, 2011.

- TONETTO, D.D. *Estratégias familiares de escolarização: primeiras aproximações*. 2010. 90f. Monografia (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2010.
- TORMENA, A.D.B. et al. Método Paulo Freire: o rompimento da educação elitista. *Akrópolis*, v. 11, n. 4, p. 266-268, 2003.
- URBIZAGASTEGUI, R. Crescimento da literatura e dos autores sobre a Lei de Lotka. *Ciência da Informação*, v. 38, n. 3, p. 111-129, 2009.
- VANTI, N. A. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. *Ciência da Informação*, v. 31, n. 2, p. 152-162, 2002.
- VANZ, S.A.S. *A produção discente em Comunicação: análise das citações das dissertações defendidas nos programas de pós-graduação do Rio Grande do Sul*. 2004. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.
- VASCONCELOS, M.D. Pierre Bourdieu: uma herança sociológica. *Educação & Sociedade*, v. 23, n. 78, p. 77-87, 2002.
- VELHO, L. A Contemporaneidade da Pesquisa Agrícola Brasileira como Reflexo da Distribuição da Idade das Citações. *Ciência da Informação*, v. 15, n. 1, p. 3-9, 1986.
- VIANA, N. *Weber: tipos de educação e educação burocrática*. 2004. Disponível em:<<http://br.monografias.com/trabalhos914/weber-educacao-burocratica/weber-educacao-burocratica2.shtml>>. Acesso em: 13 out. 2012.
- VIEIRA, R.A.; MACIEL, L.S.B. Fontes investigadoras em Educação: registros do banco de teses da CAPES. *Educação e Pesquisa*, v. 33, n. 2, p. 353-367, 2007.
- WELLER, W. et al. A contribuição de Karl Mannheim para a pesquisa qualitativa: aspectos teóricos e metodológicos. *Sociologias*, n. 13, p. 260-300, 2005.
- WIKIPÉDIA a enciclopédia livre. *Editora Vozes*. Disponível em:<http://pt.wikipedia.org/wiki/Editora_Vozes>. Acesso em: 5 nov. 2013.
- YOUNG, M. *Knowlwdge and control: new directions for Sociology Education*. Londres: Collier MacMillan, 1971. p. 1-17.
- ZOLTOWSKI, V. Os ciclos da criação intelectual e artística. In: _____. *Bibliometria: teoria e prática*. São Paulo: Cultrix, 1986. p. 71-111.

APÊNDICE A - PROTOCOLO PARA COLETA DE DADOS DE TESES E DISSERTAÇÕES(*)

I. Identificação das dissertações e teses:

Autor:

Título:

Orientador:

Co-orientador:

Ano de defesa:

Nível acadêmico (Mestrado/Mestrado profissionalizante/Doutorado):

IES- Instituição de Ensino Superior:

Natureza administrativa da IES:

Programa de Pós-Graduação:

Linha de Pesquisa:

Agencia financiadora:

Região:

II. Caracterização dos autores, orientadores e coorientadores

Formação profissional:

Vinculação institucional:

Origem geográfica:

Nível acadêmico:

Gênero do autor:

Gênero do orientador:

Gênero do Co-orientador:

II. Caracterização das D&T

Idioma:

Resumo:

Palavras-chave:

Número de páginas:

Meio digital (sim/não):

Endereço Eletrônico:

Agência financiadora (Sim/não)

Nome da Agência:

III Caracterização do conteúdo das D&T:

Literatura citada (referências):

Núcleo de referência (Sociologia da Educação):

Núcleo secundário (outras áreas de conhecimento):

(*) Foi elaborado com base nos protocolos de Louton Soares e Macussi e Faro (2005); Campanatti-Ostiz e Furquim de Andrade (2005); Bomfá e Castro (2004); Sacardo e Hayashi (2006) e Bello e Hayashi (2007).

APÊNDICE B – Ofício endereçado aos juízes especialistas para avaliação do instrumento de coleta de dados

São Carlos, 7 abril de 2010.

Prezado(a) Senhor(a),

Na qualidade de aluna do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos, realizo uma pesquisa de Doutorado sob a orientação da Profa. Dra. Maria Cristina Piumbato Innocentini Hayashi. A pesquisa versa as dissertações e teses em Sociologia da Educação, hospedadas no Banco de Teses da CAPES. Tem por objetivo produzir indicadores bibliométricos de produção científica visando identificar: as temáticas abordadas, gênero dos autores, nível acadêmico, a autoria geográfica e institucional dos autores, agencia financiadora das pesquisas, estimar o crescimento da produção científica ao longo dos anos, programas de pós-graduação. Assim, gostaria de contar com a sua colaboração no sentido de avaliar o instrumento de coleta de dados, anexo a este ofício, que será utilizado na referida pesquisa, para verificação quanto à clareza, objetividade, conteúdo e adequação ao objeto de estudo.

Na certeza de poder contar com sua participação coloco-me à disposição para os esclarecimentos que se fizerem necessários e agradeço antecipadamente a sua atenção.

Atenciosamente,

Rosemary Cristina da Silva.

Anexo – PROTOCOLO PARA COLETA DE DADOS DAS DISSERTAÇÕES E TESES

Ilmo(a) Sr.(a)

Prof. Dr. _____

APÊNDICE C - PROTOCOLO PARA COLETA DE DADOS PARA ANÁLISE DE CITAÇÕES - LIVROS E CAÍTULOS DE LIVROS(*)

I. Identificação das referências: Livro

Número de identificação do registro:
Autor da Tese:
Nível acadêmico: mestrado ou doutorado:
Autor(es) do livro (até 7 autores):
Título do livro:
Local de publicação do livro:
Editora do livro:
Ano de publicação:
Idioma:

II. Identificação das referências: Capítulo de Livro

Número de identificação do registro:
Autor da Tese:
Nível acadêmico: mestrado ou doutorado:
Autor(es) do livro (até 7 autores):
Título do capítulo de livro:
Local de publicação do livro:
Editora do livro:
Ano de publicação:
Idioma:

(*) Foi elaborado com base nos protocolos de Lauton Soares e Macussi e Faro (2005); Campanatti-Ostiz e Furquim de Andrade (2005); Bomfá e Castro (2004); Sacardo e Hayashi (2006) e Bello e Hayashi (2007).

APÊNDICE D – Ofício endereçado aos juízes especialistas para avaliação do instrumento de coleta de dados

São Carlos , abril de 2010.

Prezado(a) Senhor(a),

Na qualidade de aluna do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos, realizo uma pesquisa de Doutorado sob a orientação da Profa. Dra. Maria Cristina Piumbato Innocentini Hayashi. A pesquisa versa sobre as dissertações e teses em Sociologia da Educação, hospedadas no Banco de Teses da Capes, recuperadas em texto completo. Tem por objetivo produzir indicadores bibliométricos a partir da Análise de Citações, utilizando como fonte os capítulos e livros citados nas teses e dissertações recuperados em texto completo, visando identificar: nível de atualização das fontes, autoria dos livros, autoria dos capítulos, idioma das fontes citadas, predomínio do nível acadêmico (mestrado e doutorado). Assim, gostaria de contar com a sua colaboração no sentido de avaliar o instrumento de coleta de dados, anexo a este ofício, que será utilizado na referida pesquisa, para verificação quanto à clareza, objetividade, conteúdo e adequação ao objeto de estudo.

Na certeza de poder contar com sua participação coloco-me à disposição para os esclarecimentos que se fizerem necessários e agradeço antecipadamente a sua atenção.

Atenciosamente,

Rosemary Cristina da Silva.

Anexo – PROTOCOLO PARA COLETA DE DADOS DAS DISSERTAÇÕES E TESES

Ilmo(a) Sr.(a)

Prof. Dr. _____

	Autor	Título	Ano	Nível	IES	Orientador
1.	Adão Luis Veiga	As perspectivas epistemológico-educacionais de Émile Durkheim (1858-1917) e Lourenço Filho (1897-1970): aproximações	1999	Mestrado	UFPEL	Elomar Antônio Callegaro Tambara
2.	Alessandra Helena Wiederkehr	Trajetórias escolares e empregabilidade: um estudo sobre a inserção do jovem no mercado de trabalho.	2007	Mestrado	FURB	Gilson Ricardo de Medeiros Pereira
3.	Alexandra Resende Campos	As práticas de escolarização de famílias rurais: um estudo comparativo entre famílias negras, mestiças e brancas do povoado de Goiabeiras, São João del-Rei, MG.	2010	Mestrado	UFF	Lea Pinheiro Paixão
4.	Alexandre Silva Virgínio	Escola e emancipação: o currículo escolar como fundamento do sentido da educação	2006	Doutorado	UFRGS	Clarissa Eckert Baeta Neves
5.	Alice Pereira Xavier	Jovens elites escolares: uma análise sociológica dos hábitos de leitura.	2009	Mestrado	PUC-RIO	Rosaly Hermengarda Lima Brandão
6.	Almira Celia de Cristo Teixeira	Polifonias curriculares: possibilidades para uma construção identitária afrodescendente no currículo do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará	2011	Mestrado	UFBA	Roberto Sidnei Alves Macedo
7.	Amilton Costa	A luta pela reforma universitária: Florestan Fernandes - 1964-1969	2005	Mestrado	UEM Maringá	Maria Rosemary Coimbra Campos Sheen
8.	Ana Maria Bento	A concepção de educação em Émile Durkheim.	2004	Mestrado	UEM Maringá	José Flávio Pereira
9.	Ana Paula Braz Maletta	O currículo e a sala de aula: um olhar sobre as diferenças nas séries iniciais do ensino fundamental.	2008	Mestrado	PUC-MG	Rita Amelia Teixeira Vilela
10.	Ana Paula Faustino Tieti Mendes	Por entre a justiça, democracia e diferença: da escola para todos à educação inclusiva	2011	Mestrado	UFMS	Fabiany de Cássia Tavares Silva
11.	André Luiz Brito Nascimento	Prática docente no Magistério: o ensino de Sociologia da Educação	1999	Mestrado	UFSCar	Maria da Graça Nicoletti Mizukami
12.	Andrea Paula de Souza Waldhelm	Escolas de prestígio e o jogo concorrencial – estudo exploratório a partir de websites escolares.	2009	Mestrado	PUC-RIO	Rosaly Hermengarda Lima Brandão

13.	Andréa Sonia Berenblum	A invenção da palavra oficial - identidade e língua nacional em tempos de globalização	2002	Doutorado	UFF	Cecilia Maria Aldigueri Goulart
14.	Andréia Martins de Oliveira Santos	Qualidade de ensino em duas escolas da Rede Municipal do Rio de Janeiro: o que produz a diferença?	2011	Mestrado	PUC-RIO	Rosaly Hermengarda Lima Brandão
15.	Andréia Vania Ferreira Caju	Análise da disciplina Sociologia na Educação Profissional: Reflexões a partir de um estudo de caso.	2005	Mestrado	UFRRJ	Leonilde Servolo de Medeiros
16.	Ani Martins da Silva	A suplência no nível médio de ensino pelo desempenho acadêmico em cursos de graduação: um estudo de trajetórias escolares.	2007	Doutorado	PUC-SP	José Geraldo Silveira Bueno
17.	Antonio Lima da Silva	A educação e a construção da subjetividade na perspectiva de Bourdieu..	2010	Mestrado	UFBA	Kleverton Bacelar Santana
18.	Carolina Faria Alvarenga	Relações de gênero e trabalho docente: jornadas e ritmos no cotidiano de professoras e professores.	2008	Mestrado	USP	Claudia Pereira Vianna
19.	Cassiana Moreira Torres	Território e ocupações profissionais de jovens na cidade do Rio De Janeiro	2010	Mestrado	UFRJ	Orlando Alves Dos Santos Junior
20.	Cecilia Maria Marefelli da Costa	Efeito-Professor? Um estudo sobre perfis docentes nos setores público e privado	2011	Mestrado	PUC-RIO	Rosaly Hermengarda Lima Brandão
21.	Cilmara Ferrari Perez	A Formação Sociológica de Normalistas nas Décadas de 20 e 30.	2002	Mestrado	UNICAMP	Eloisa de Mattos Hofling
22.	Cláudia Maria Teixeira Coelho	Viver o campo e a educação: experiências escolares de jovens em uma escola família agrícola.	2009	Mestrado	UFMG	Geraldo Magela Pereira Leão
23.	Claudia Reis dos Santos	Afinal, pra que serve a Escola? Reflexões acerca da função social da escola do século XXI na cidade do Rio de Janeiro	2009	Mestrado	UFRJ	Diógenes Pinheiro
24.	Cleber Gibbon Ratto	Educação, comunicação e controle social: um ensaio sobre a incomunicabilidade do mundo.	2008	Doutorado	PUC-RS	Maria Helena Menna Barreto Abrahão
25.	Cristiane Benjamim de Freitas	A escola no horizonte de jovens camponeses de uma escola família agrícola	2010	Mestrado	UFMG	Geraldo Magela Pereira Leão
26.	Cristiane Gomes de Oliveira	Diga-em com quem andas e eu te direi quem és:	2004	Mestrado	PUC-RIO	Isabel Alice Oswaldo

		A escolha da escola como estratégia de distinção.				Monteiro Lelis
27.	Cristina Doneda Losso	A construção social do ofício de aluno na educação infantil: a visão de pais e professores.	2009	Mestrado	FURB	Rita de Cássia Marchi
28.	Cristina Lohmann Couri	Recursos familiares, efeito-escola e desigualdades educacionais entre brancos, pardos e pretos no Brasil.	2008	Mestrado	Escola Nacional de Ciências Estatísticas	Kaizô Iwakami Beltrão
29.	Cynthia Paes de Carvalho	Entre as promessas da escola e os desafios da reprodução social: famílias de camadas médias do ensino fundamental 'a universidade.	2004	Doutorado	PUC-RIO	Rosaly Hermengarda Lima Brandão
30.	Daniela Adonai Lima	Cultura digital e sua influência na sociabilização dos jovens, segundo a percepção docente.	2009	Mestrado	UFC	José Celio Freire
31.	Daniele de Souza Barbosa	Tamo junto e misturado: um estudo sobre a sociabilidade de jovens alunos e uma escola pública.	2007	Mestrado	UFMG	Juarez Tarcisio da Yrell
32.	Débora Mazza	A produção sociológica de Florestan Fernandes e a problemática educacional: uma leitura (1941-1964).	1997	Doutorado	UNICAMP	Niuvenius Junqueira Paoli
33.	Diana da Veiga Mandelert	Pais na gestão da escola: mudam as relações? Uma análise sociológica de uma instituição judaica.	2005	Mestrado	PUC-RIO	Rosaly Hermengarda Lima Brandão
34.	Diana Gomes da Silva Cerdeira	Mapeando o perfil docente de escolas de prestígio: uma contribuição para a compreensão do sucesso escolar.	2008	Mestrado	PUC-RIO	Rosaly Hermengarda Lima Brandão
35.	Diego da Costa Vitorino	O cursinho pré-vestibular para negros e carentes da ONG Fonte (Araraquara-SP) à luz dos debates sobre racismo e cultura negra.	2009	Mestrado	UNESP-AR	Dulce Consuelo Andreatta Whitaker
36.	Dilia Maria Andrade Glória	Uma análise de fatores sociodemográficos e sua relação com a escolarização os filhos em famílias de camadas médias.	2007	Doutorado	UFMG	Maria Alice de Lima Gomes Nogueira
37.	Edilaine Helena de Andrade Silva	Sobre ansios e incertezas: percepções de jovens urbanos em contexto de desigualdades	2009	Mestrado	PUC-RIO	Angela Maria de Randolpho Paiva

		educacionais.				
38.	Eduardo Marques Arantes	A reengenharia do ensino das engenharias: da construção do discurso oficial à construção de reformas curriculares.	2002	Doutorado	UFMG	Lucíola Licínio de Castro Paixão Santos
39.	Eduardo Sarquis Soares	Reprodução e produção das condições sociais em aulas de matemática: uma perspectiva trilhada na sala de aula.	2009	Doutorado	UFMG	Maria Manuela Martins Soares David
40.	Elaine Ferreira Rezende de Oliveira	Um outro mundo no mundo da escola: escolarização dos filhos de catadoras de um lixão na perspectiva de mães e professoras	2010	Doutorado	UFF	Lea Pinheiro Paixão
41.	Elenice de Souza Lodron Zuin	Da régua e do compasso: as construções geométricas como um saber escolar no Brasil.	2001	Mestrado	UFMG	Maria Manuela Martins Soares David
42.	Eliane Cristine Giordano	Parâmetros Curriculares Nacionais para Língua Estrangeira moderna (PCN-LE); o inglês como componente curricular nos terceiros e quarto ciclos do ensino fundamental.	2001	Mestrado	PUC-SP	Nereide Saviani
43.	Evandro Carvalho Menezes	A educação musical na ONG Corpo Cidadão.	2009	Mestrado	UFMG	Heloisa Faria Braga Feichas
44.	Fabiana Cristina da Silva	Trajetórias de longevidade escolar em famílias negras e de meios populares Pernambuco, 1950-1970).	2005	Mestrado	UFPE	Ana Maria de Oliveira Galvão
45.	Fernanda Conceição Fontanelli	Recuperação escolar: desafios da prática pedagógica.	2006	Mestrado	UNIVERSIDADE BRAZ CUBAS	Rosemary Roggero
46.	Fernanda Cristina Soares Silvino	Juventude e escola: reflexões dos jovens em torno da relação professor e aluno.	2009	Mestrado	UFMG	Juarez Tarcisio da Yrell
47.	Fernando Roberto Campos	A Sociologia da Educação nos cursos de formação de professores entre os anos 30 e 50: um estudo da disciplina a partir dos manuais didáticos.	2002	Doutorado	PUC-SP	Mirian Jorge Warde
48.	Francisco Raimundo Alves Neto	Instituto de Educação Lourenço Filho, Rio Branco-AC: A Sociologia da Educação no currículo do ensino médio.	2002	Mestrado	PUC-SP	Luíz Eduardo Waldemarin Wanderley

49.	Franklin de Freitas Lopes	A violência nas escolas públicas do Município de Horizonte - Ceará: o olhar dos docentes e discentes	2006	Mestrado profissionalizante	UECE	João Tadeu de Andrade
50.	Gabriela de Souza Honorato	Estratégias coletivas em torno da formação universitária: status, igualdade e mobilidade entre desfavorecidos.	2005	Mestrado	UFRJ	Maria Ligia de Oliveira Barbosa
51.	Gelson Antônio Leite	Juventude e socialização: os modos do ser jovem aluno das camadas médias em uma escola privada de Belo Horizonte- MG	2011	Mestrado	UFMG	Geraldo Magela Pereira Leão
52.	Geovana Mendonça Lunardi	Nas trilhas da exclusão: as práticas curriculares da escola no atendimento às diferenças dos alunos.	2005	Doutorado	PUC-SP	Maria das Mercês Ferreira Sampaio
53.	Gilvan Milhomem Santos Gonçalves	Disciplina/indisciplina: formas de controle na escola Maria Constança Barros Machado (1975-1992)	2011	Doutorado	UFMS	Alexandra Ayach Anache
54.	Graziella Moraes Dias da Silva	Sociologia da Sociologia da Educação: caminhos e desafios de uma policy sciences no Brasil (1920-1979).	2001	Mestrado	UFRJ	Maria Helena de Magalhães Castro
55.	Gustavo Tentoni Dias	Cultura, política e alfabetização no Brasil: a 'Segunda Campanha de Nacionalização' do ensino (1938-1945).	2006	Mestrado	UFSCAR	Marco Antonio Villa
56.	Hamilton Harley de Carvalho Silva	Sociabilidades de jovens homossexuais nas ruas de São Paulo deslocamentos e fronteiras.	2009	Mestrado	USP	Flavia Ines Schilling
57.	Helder de Figueiredo e Paula	A qualidade da educação e a qualidade da escola.	1996	Mestrado	UFMG	João Antônio Filocre Saraiva
58.	Hustana Maria Vargas	Ensino Superior Privado: objeto rejeitado pela Pesquisa Educacional.	1998	Mestrado	PUC-RIO	Rosaly Hermengarda Lima Brandão
59.	Isis de Sousa Longo	Conselhos tutelares e escolas públicas de São Paulo: o diálogo preciso.	2008	Doutorado	USP	Maria Victoria de Mesquita Benevides Soares
60.	Janete Mandelblatt	Inglês para Inglês ver: um estudo sobre cidadania e igualdade de oportunidades.	2005	Mestrado	UFRJ	Maria Ligia de Oliveira Barbosa
61.	Joana Célia dos Passos	Juventude negra na EJA: os desafios de uma política pública..	2010	Doutorado	UFSC	Vânia Beatriz Monteiro da Silva

62.	José Manuel Sita Gomes	Traços do hibridismo nas práticas, de docentes universitários Angolanos egressos de universidades brasileiras	2011	Doutorado	UFMG	Luiz Alberto Oliveira Gonçalves
63.	Jose Tancredo Lobo	O currículo de pedagogia e a identidade do pedagogo.	2003	Mestrado	UFC	Ana Maria Iório Dias
64.	Josefina Carmen Diaz de Mello	Políticas de currículo em escolas de formação de professores.	2008	Doutorado	UERJ	Alice Ribeiro Casimiro Lopes
65.	Julia Siqueira da Rocha	Da banalidade do mal à banalização da Pedagogia: um estudo das violências nas relações escolares de Florianópolis	2010	Mestrado	UFSC	Ione Ribeiro Valle
66.	Juliana da Silva Sardinha Pinto	A escolha de Escolas Waldorf por famílias das camadas médias.	2009	Mestrado	UFMG	Maria José Braga Viana
67.	Juliete Schneider	A democratização do acesso ao ensino secundário pela expansão do ciclo ginásial normal em Santa Catarina (1946-1969).	2008	Mestrado	UFSC	Ione Ribeiro Valle
68.	Jussara Fanstone	O Campo da Disciplina Administração de Enfermagem.	2001	Mestrado	PUC - GOIÁS	Maria Tereza Canezin
69.	Kátia Cilene Ferreira França	Da fala para a escrita: a instauração de um habitus.	2009	Mestrado	UFMG	Antonio Paulino de Sousa
70.	Kelly Cristine Correa da Silva Mota	Os lugares da sociologia na educação escolar de jovens do ensino médio: formação ou exclusão da cidadania e da crítica?	2003	Mestrado	UNISINOS	Maria Clara Bueno Fischer
71.	Luciana Conrado Martins	A constituição da educação em museus: o funcionamento do dispositivo pedagógico por meio de um estudo comparativo entre museus de artes plásticas, ciências humanas e ciência e tecnologia..	2011	Doutorado	USP	Martha Marandino
72.	Luciana Telles Araújo	O uso do livro didático no ensino de história: depoimentos de professores de escolas estaduais de ensino fundamental situadas em São Paulo - SP	2001	Mestrado	PUC-SP	Nereide Saviani
73.	Luciano Campos da Silva	Disciplina e indisciplina na aula: uma perspectiva sociológica	2007	Doutorado	UFMG	Maria Alice de Lima Gomes Nogueira

74.	Luis Fernando Martins Grohs	Párias entre pares: a escolha da instituição de ensino superior e a sociologia da educação de Pierre Bourdieu	2011	Mestrado	UNISO	José Dias Sobrinho
75.	Manoel Ribeiro de Marins Filho	Ação Afirmativa Empresarial: Uma Investigação sobre o Ingresso e o Desenvolvimento das ações afirmativas em uma Empresa que se Pauta por Princípios de Responsabilidade Social Empresarial.	2009	Mestrado	UFF	João Bosco Hora Góis
76.	Márcia Fontoura	O sucesso escolar de alunos dos meios populares na década de 60, no colégio estadual de minas gerais: reconstruindo as suas trajetórias.	2009	Mestrado	UFMG	Luciola Licinio de Castro Paixão Santos
77.	Marcio Dolizete Mugnol Santos	A disciplina Filosofia da Educação no curso de Pedagogia da Universidade Federal do Paraná (UFPR) nos Anos de 1970 e 1990.	2003	Mestrado	UTP	Dorothy Rocha
78.	Margarete Ferreira do Vale de Sousa	A fábrica de professores e a padronização do conhecimento.	2006	Doutorado	UFRN	Adir Luiz Ferreira
79.	Margarete Ferreira do Vale de Sousa	Escola e trabalho na socialização política dos jovens.	1997	Mestrado	UFRN	Adir Luiz Ferreira
80.	Margarete Maria Chiapinotto Noro	Gestão de processos pedagógicos no Proeja: razão de acesso e permanência	2011	Mestrado	UFRN	Simone Valdete dos Santos
81.	Margareth Ripp Butzke	Participação da família na escola: conflitos da posição sujeito na voz dos professores de uma escola privada	2010	Mestrado	FURB	Osmar de Souza
82.	Maria Aparecida da Cunha	Gestão democrática: o perfil ideológico dos pais membros do conselho de escola.	2008	Mestrado	UMESP	Décio Azevedo Marques de Saes
83.	Maria Cecília Sanches	Projeto inovador: uma alternativa para a formação do jovem na escola pública?	2009	Doutorado	PUC-SP	Alda Junqueira Marin
84.	Maria de Fátima Magalhães de Lima	Conselhos escolares, gestão democrática e qualidade do ensino em quatro escolas da rede pública municipal do Rio de Janeiro	2011	Mestrado	PUC-RIO	Cynthia Paes de Carvalho
85.	Maria de Lourdes Esteves Bezerra	Inclusão de Pessoas com Deficiência Visual na escola regular: bases organizativas e pedagógicas no estado do Acre	2011	Doutorado	UFMG	Aracy Alves Martins

86.	Maria Helena Bertolini Bezerra	Formação do leitor: a escola cumpre a tarefa?	2009	Doutorado	PUC-SP	Alda Junqueira Marin
87.	Maria José Marques	A figura do professor com contrato temporário: um estudo de caso no colégio Liceu do Conjunto Ceará.	2006	Profissionalizante	UFC	Kelma Socorro Lopes de Matos
88.	Maria Jussara dos Santos Tertuliano	Famílias de camadas populares e escola: discursos e práticas na escolarização dos filhos	2010	Mestrado	UFSJ	Écio Antonio Portes
89.	Maria Teresa Antunes Albergaria	Práticas educativas & processos de escolarização: o caso dos professores da FUNREI.	2000	Mestrado	PUC-RIO	Isabel Alice Oswaldo Monteiro Lelis
90.	Mario Luiz Pirani	Contratos de sucesso escolar: aspectos da escolarização das elites	2010	Mestrado	Centro Universitário Moura Lacerda	Julio Cesar Torres
91.	Mariza Conceição Grassano Lattari	Experiências sociais nos espaços escolares: os usos da escola por jovens das camadas populares no ensino médio	2011	Mestrado	Ufsj	Écio Antonio Portes
92.	Mark Clark Assen de Carvalho	As práticas e rituais de avaliação como expressão da cultura da escola e da organização do trabalho escolar.	2001	Doutorado	PUC-SP	José Geraldo Silveira Bueno
93.	Mauro Betti	A Educação Física na escola brasileira de 1. e 2. graus, no período de 1930 a 1986: uma abordagem sociológica.	1988	Mestrado	USP	Celso de Rui Beisiegel
94.	Mônica Fátima Valenzi Mendes	Sala de leitura nas escolas da rede municipal de ensino de São Paulo: uma inovação que resiste às discontinuidades políticas.	2006	Doutorado	PUC-SP	Alda Junqueira Marin
95.	Nancy Mustrange Franco	Um olhar pedagógico sobre a Educação Médica.	1996	Mestrado	PUC-RIO	Ana Waleska Pollo Campos Mendonça
96.	Natalia Hladun	Um Sociólogo na Educação: Luiz Pereira, o Homem, Sua Vida e Obra.	2002	Mestrado	Mackenzie	Carlos Guilherme Santos Serôa da Mota
97.	Nathalia Gonçalves Gomes	Contribuições para o fracasso ou sucesso? o papel da escola pública no processo de interrupção ou continuidade da formação escolar de jovens de origem popular.	2009	Mestrado	UFF	André Augusto Pereira Brandão

98.	Nathan Carvalho Pinheiro	Educação de qualidade na perspectiva de professores de física da educação básica: um estudo das interações discursivas em grupos focais, baseado na sociologia da educação de Pierre Bordieu	2011	Mestrado	UFRGS	Fernanda Ostermann
99.	Nilda Stecanela	Jovens e cotidiano: trânsitos pelas culturas jovens e pela "Escola da Vida".	2008	Doutorado	UFRGS	Carmem Maria Crandy
100.	Nilza Helena de Oliveira	Instituições Federais de Educação Tecnologia: estabelecimentos escolares de referência no ensino brasileiro - o caso do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais	2010	Doutorado	UFMG	Luciola Licinio de Castro Paixão Santos
101.	Noemi Bianchini	Distinção: efeito de trajetória social.	2011	Doutorado	PUC-SP	Alda Junqueira Marin
102.	Patrícia de Figueiredo Ferreira Zurcher	Currículo e Poder. Disputas simbólicas no processo de revisão curricular da escola de serviço social de Niterói.	2000	Mestrado	UFF	Léa Pinheiro Paixão
103.	Patrícia Webber Souza de Oliveira	Pedagogia, formação profissional e construção de identidades. A experiência do SENAC - RN.	2003	Doutorado	UFRN	Adir Luiz Ferreira
104.	Pedro Alfradique Scotti	Critérios de Equidade para o Ensino Básico no Brasil.	2006	Mestrado	IUPERJ	João Feres Junior
105.	Raquel de Abreu	A série de leitura graduada Pedrinho (1953-1970) e a perspectiva de socialização em Lourenço Filho	2009	Mestrado	UFSC	Maria das Dores Daros
106.	Rebeca Contrera Avila	trajetórias e estratégias escolares de mulheres de camadas populares que vivenciam uma tríplice jornada diária: trabalho remunerado, trabalho doméstico e estudos	2010	Mestrado	UFSJ	Écio Antonio Portes
107.	Renata Viana de Barros Thomé	Caleidoscópios em ponto de fuga: Gilberto Freyre e Cândido Portinari, arte, sociologia e educação.	2002	Doutorado	USP	Hercilia Tavares de Miranda
108.	Ricardo Tadeu da Silva	Expectativas dos alunos concluintes do ensino médio público estadual com relação ao ingresso no ensino superior: conhecimento do ProUni e FIES.	2009	Mestrado	PUC-SP	Leda Maria de Oliveira Rodrigues

109.	Rosana de Oliveira	Políticas de currículo na escola: a produção de sentidos de uma educadora matemática.	2009	Doutorado	UERJ	Maria de Lourdes Rangel Tura
110.	Rosângela Assis Feliciano de Melo	Jovens leitores de meios populares: histórias e trajetórias de leitura.	2007	Mestrado	UFMG	Marildes Marinho
111.	Rosângela Gonçalves de Oliveira	Uso pedagógico do texto televisivo na alfabetização de jovens e adultos: elementos para uma metodologia mundializada.	2007	Mestrado	UFPR	Rosa Maria Cardoso Dalla Costa
112.	Rosângela Maria da Silva	A participação como pressuposto para a construção de uma escola democrática: um estudo de caso.	2005	Mestrado	UFSC	Jucirema Quinteiro
113.	Roseli Albino dos Santos	Processos de escolarização e deficiência: trajetórias escolares singulares de ex-alunos de classe especial para deficientes mentais.	2006	Doutorado	PUC-SP	José Geraldo Silveira Bueno
114.	Rosilda Arruda Ferreira	A Sociologia da Educação nos cursos de Mestrado em Educação do Nordeste.	1999	Doutorado	UFSCar	Ramón Peña Castro
115.	Rosilene de Lima	A Sociologia da Educação na obra de Carneiro Leão e suas contribuições na formação de professores.	2011	Mestrado	UEMaringá	Maria Cristina Gomes Machado
116.	Russel Teresinha Dutra da Rosa	Formação inicial de professores: análise da Prática de Ensino em Biologia.	2007	Doutorado	UFRGS	Maria Helena Degani Veit
117.	Samantha Freitas Stockler das Neves	Emoção que fecunda e potencializa a razão: gênero nas pesquisas educacionais.	2008	Mestrado	USP	Marília Pinto de Carvalho
118.	Sara Clementina Silva	Eficiência escolar em meios populares: Uma experiência com as práticas de alfabetização e letramento..	2011	Mestrado	UEMG	Santuza Amorim da Silva
119.	Schirley Sandra Schweder	Rendimento escolar das crianças das camadas populares: um estudo a partir dos modos de controle familiar.	2009	Mestrado	FURB	Gilson Ricardo de Medeiros Pereira
120.	Silvia Leni Auras de Lima	Sociologia: grande orquestração doutrinária de como pensar e do que pensar sobre o social.	1999	Mestrado	UFSC	Maria Célia Marcondes de Moraes
121.	Solange Aparecida da Fonseca Lopes	Origem geográfica e estratégias de escolarização - um estudo sobre estudantes migrantes do interior de Minas Gerais para a capital.	2008	Mestrado	UFMG	Cláudio Marques Martins Nogueira

122.	Sonia Maria Pires	O jovem, o Ensino Médio e as expectativas com relação ao mercado de trabalho: um estudo de caso.	2005	Mestrado	UMESP	Lindamir Cardoso Vieira Oliveira
123.	Sueli Soares dos Santos Batista	Teoria Crítica e Educação - a contribuição do pensamento de T.W. Adorno.	1997	Mestrado	UMESP	José Leon Crochik
124.	Susane Schneider	CDF, gente boa!: um estudo sobre as categorias do juízo estudantil.	2007	Mestrado	FURB	Gilson Ricardo de Medeiros Pereira
125.	Túlio Marcos Alves Azeredo	Programa bolsa-escola de Belo Horizonte: uma contribuição para avaliação econômica, sob a ótica da eficácia, eficiência e sustentabilidade.	2003	Mestrado	Fundação João Pinheiro (Escola de Governo)	Ricardo Carneiro
126.	Valéria Milena Rohrich Ferreira	Escola em movimento: a reelaboração da prática pedagógica na implementação da política do ciclo básico de alfabetização do estado do paraná..	2001	Mestrado	PUC-SP	Maria das Mercês Ferreira Sampaio
127.	Valmir Almeida Passos	Educação de Jovens e Adultos: fatores e estratégias dos que permanecem e conseguem sucesso escolar.	2011	Mestrado	PUC-SP	Leda Maria de Oliveira Rodrigues
128.	Vanessa Carla Rodrigues Santamaria	A formação inicial dos professores em nível médio: um estudo da proposta curricular das disciplinas de língua portuguesa e metodologias de ensino.	2001	Mestrado	PUC-SP	Maria das Mercês Ferreira Sampaio
129.	Venice Teresinha Grings	Processos de inovação curricular, a experiência dos cursos de agronomia e engenharia florestal do centro de ciências rurais da UFSM.	2002	Mestrado	UFRGS	Merion Campos Bordas
130.	Verena Giglio de Medeiros	Clima escolar – Um estudo sociológico de uma instituição de excelência.	2007	Mestrado	PUC-RIO	Rosaly Hermengarda Lima Brandão
131.	Viviane Esther Lorenz	Arte e conscientização ambiental: uma reflexão sobre a formação continuada de professores, fundamentada em Basil Bernstein.	2009	Doutorado	UFRGS	Maria Helena Degani Veit
132.	Wanderley Chieppe Felipe	Trajetórias profissionais: a interface entre a profissão docente e a profissão odontológica.	2001	Mestrado	PUC-MG	Leila de Alvarenga Mafra

133.	Wania Regina Coutinho Gonzalez	Educação e desencantamento do mundo: contribuições de Max Weber para a Sociologia da Educação.	2000	Doutorado	UFRJ	Luiz Antonio Constant Rodrigues da Cunha
134.	Wellington da Silva Conceição	Trajetórias de jovens de origem popular rumo à carreira acadêmica: mobilidade social, identidades e conflitos	2011	Mestrado	UERJ	Neiva Vieira da Cunha
135.	Yvan Pacheco Dourado	A sociologia da educação na constituição da formação docente em diferentes instituições de ensino superior.	2009	Mestrado	PUC-SP	Luciana Maria Giovanni

	Autor	Título	Ano	Nível	IES	Orientador
1	Alessandra Helena Wiederkehr	Trajетórias escolares e empregabilidade: um estudo sobre a inserção do jovem no mercado de trabalho.	2007	Mestrado	FURB	Gilson Ricardo de Medeiros Pereira
2	Alexandre Silva Virgínio	Escola e emancipação: o currículo escolar como fundamento do sentido da educação	2006	Doutorado	UFRGS	Clarissa Eckert Baeta Neves
3	Alice Pereira Xavier	Jovens Elites Escolares: uma análise sociológica dos hábitos de leitura.	2009	Mestrado	PUC-RIO	Rosalyn Hermengarda Lima Brandão
4	Ana Paula Braz Maletta	O currículo e a sala de aula: um olhar sobre as diferenças nas séries iniciais do ensino fundamental.	2008	Mestrado	PUC-MG	Rita Amelia Teixeira Vilela
5	Andrea Paula de Souza Waldhelm	Escolas de prestígio e o jogo concorrencial – estudo exploratório a partir de websites escolares.	2009	Mestrado	PUC-RIO	Rosalyn Hermengarda Lima Brandão
6	Andréia Vania Ferreira Caju	Análise da disciplina Sociologia na Educação Profissional: Reflexões a partir de um estudo de caso.	2005	Mestrado	UFRRJ	Leonilde Servolo de Medeiros
7	Ani Martins da Silva	A suplência no nível médio de ensino pelo desempenho acadêmico em cursos de graduação: um estudo de trajetórias escolares.	2007	Doutorado	PUC-SP	José Geraldo Silveira Bueno
8	Carolina Faria Alvarenga	Relações de gênero e trabalho docente: jornadas e ritmos no cotidiano de professoras e professores.	2008	Mestrado	USP	Claudia Pereira Vianna
9	Cilmara Ferrari Perez	A Formação Sociológica de Normalistas nas Décadas de 20 e 30.	2002	Mestrado	UNICAMP	Eloisa de Mattos Hofling
10	Cleber Gibbon Ratto	Educação, Comunicação e Controle Social: um ensaio sobre a incomunicabilidade do mundo.	2008	Doutorado	PUC-RS	Maria Helena Menna Barreto Abrahão
11	Cristiane Gomes de Oliveira	Diga-em com quem andas e eu te direi quem és: A escolha da escola como estratégia de distinção.	2004	Mestrado	PUC-RIO	Isabel Alice Oswaldo Monteiro Lelis
12	Cristina Doneda Losso	A construção social do ofício de aluno na educação infantil: a visão de pais e professores.	2009	Mestrado	FURB	Rita de Cássia Marchi
13	Daniela Adonai Lima	Cultura Digital e sua Influência na Sociabilização dos Jovens, segundo a Percepção Docente.	2009	Mestrado	UFC	José Celio Freire
14	Daniele de Souza Barbosa	Tamo junto e misturado: um estudo sobre a sociabilidade de jovens alunos e uma escola pública.	2007	Mestrado	UFMG	Juarez Tarcisio da Yrell

15	Débora Mazza	A produção sociológica de Florestan Fernandes e a problemática educacional: uma leitura (1941-1964).	1997	Doutorado	UNICAMP	Niuvenius Junqueira Paoli
16	Diego da Costa Vitorino	O cursinho pré-vestibular para negros e carentes da ONG Fonte (Araraquara-SP) à luz dos debates sobre racismo e cultura negra.	2009	Mestrado	UNESP-AR	Dulce Consuelo Andreatta Whitaker
17	Dilia Maria Andrade Glória	Uma análise de fatores sociodemográficos e sua relação com a escolarização os filhos em famílias de camadas médias.	2007	Doutorado	UFMG	Maria Alice de Lima Gomes Nogueira
18	Eduardo Marques Arantes	A reengenharia do ensino das engenharias: da construção do dscurso oficial à construção de reformas curriculares.	2002	Doutorado	UFMG	Lucíola Licínio de Castro Paixão Santos
19	Eduardo Sarquis Soares	Reprodução e produção das condições sociais em aulas de matemática:uma perspectiva trilhada na sala de aula.	2009	Doutorado	UFMG	Maria Manuela Martins Soares David
20	Elenice de Souza Lodron Zuin	Da régua e do compasso: as construções geométricas como um saber escolar no Brasil.	2001	Mestrado	UFMG	Maria Manuela Martins Soares David
21	Evandro Carvalho Menezes	A educação musical na ONG Corpo Cidadão.	2009	Mestrado	UFMG	Heloisa Faria Braga Feichas
22	Fabiana Cristina da Silva	Trajetórias de longevidade escolar em famílias negras e de meios populares Pernambuco, 1950- 1970).	2005	Mestrado	UFPE	Ana Maria de Oliveira Galvão
23	Fernanda Cristina Soares Silvino	Juventude e escola: reflexões dos jovens em torno da relação professor e aluno.	2009	Mestrado	UFMG	Juarez Tarcisio da Yrell
24	Gustavo Tentoni Dias	Cultura, política e alfabetização no Brasil: a 'Segunda Campanha de Nacionalização' do ensino (1938-1945).	2006	Mestrado	UFSCAR	Marco Antonio Villa
25	Hamilton Harley de Carvalho Silva	Sociabilidades de jovens homossexuais nas ruas de São Paulo deslocamentos e fronteiras.	2009	Mestrado	USP	Flavia Ines Schilling
26	Helder de Figueiredo e Paula	A Qualidade da Educação e a Qualidade da Escola.	1996	Mestrado	UFMG	João Antônio Filocre Saraiva
27	Hustana Maria Vargas	Ensino Superior Privado: objeto rejeitado pela Pesquisa Educacional.	1998	Mestrado	PUC-RIO	Rosalyn Hermengarda Lima Brandão

28	Isis de Sousa Longo	Conselhos tutelares e escolas públicas de São Paulo: o diálogo preciso.	2008	Doutorado	USP	Maria Victoria de Mesquita Benevides Soares
29	Josefina Carmen Diaz de Mello	Políticas de currículo em escolas de formação de professores.	2008	Doutorado	UERJ	Alice Ribeiro Casimiro Lopes
30	Juliana da Silva Sardinha Pinto	A escolha de Escolas Waldorf por famílias das camadas médias.	2009	Mestrado	UFMG	Maria José Braga Viana
31	Juliete Schneider	A democratização do acesso ao ensino secundário pela expansão do ciclo ginásial normal em Santa Catarina (1946-1969).	2008	Mestrado	UFSC	Ione Ribeiro Valle
32	Kátia Cilene Ferreira França	Da fala para a escrita: a instauração de um habitus.	2009	Mestrado	UFMG	Antonio Paulino de Sousa
33	Luciano Campos da Silva	Disciplina e indisciplina na aula: uma perspectiva sociológica	2007	Doutorado	UFMG	Maria Alice de Lima Gomes Nogueira
34	Manoel Ribeiro de Marins Filho	Ação Afirmativa Empresarial: uma investigação sobre o ingresso e o desenvolvimento das ações afirmativas em uma empresa que se pauta por princípios de responsabilidade social empresarial.	2009	Mestrado	UFF	João Bosco Hora Góis
35	Maria Aparecida da Cunha	Gestão democrática: o perfil ideológico dos pais membros do conselho de escola.	2008	Mestrado	UMESP	Décio Azevedo Marques de Saes
36	Maria Cecília Sanches	Projeto inovador: uma alternativa para a formação do jovem na escola pública?	2009	Doutorado	PUC-SP	Alda Junqueira Marin
37	Maria Helena Bertolini Bezerra	Formação do leitor: a escola cumpre a tarefa?	2009	Doutorado	PUC-SP	Alda Junqueira Marin
38	Maria José Marques	A figura do professor com contrato temporário: um estudo de caso no colégio Liceu do Conjunto Ceará.	2006	Profissionalizante	UFC	Kelma Socorro Lopes de Matos
39	Mônica Fátima Valenzi Mendes	Sala de leitura nas escolas da rede municipal de ensino de São Paulo: uma inovação que resiste às discontinuidades políticas.	2006	Doutorado	PUC-SP	Alda Junqueira Marin
40	Nilda Stecanela	Jovens e cotidiano: trânsitos pelas culturas jovens e pela "Escola da Vida".	2008	Doutorado	UFRGS	Carmem Maria Crandy

41	Raquel de Abreu	A série de leitura graduada Pedrinho (1953-1970) e a perspectiva de socialização em Lourenço Filho	2009	Mestrado	UFSC	Maria das Dores Daros
42	Ricardo Tadeu da Silva	Expectativas dos alunos concluintes do ensino médio público estadual com relação ao ingresso no ensino superior: conhecimento do ProUni e FIES.	2009	Mestrado	PUC-SP	Leda Maria de Oliveira Rodrigues
43	Rosana de Oliveira	Políticas de currículo na escola: a produção de sentidos de uma educadora matemática.	2009	Doutorado	UERJ	Maria de Lourdes Rangel Tura
44	Rosângela Assis Feliciano de Melo	Jovens leitores de meios populares: histórias e trajetórias de leitura.	2007	Mestrado	UFMG	Marildes Marinho
45	Rosângela Gonçalves de Oliveira	Uso pedagógico do texto televisivo na alfabetização de jovens e adultos: elementos para uma metodologia mundializada.	2007	Mestrado	UFPR	Rosa Maria Cardoso Dalla Costa
46	Rosângela Maria da Silva	A participação como pressuposto para a construção de uma escola democrática: um estudo de caso.	2005	Mestrado	UFSC	Jucirema Quinteiro
47	Roseli Albino dos Santos	Processos de Escolarização e Deficiência: trajetórias escolares singulares de ex-alunos de classe especial para deficientes mentais.	2006	Doutorado	PUC-SP	José Geraldo Silveira Bueno
48	Russel Teresinha Dutra da Rosa	Formação inicial de professores: análise da Prática de Ensino em Biologia.	2007	Doutorado	UFRGS	Maria Helena Degani Veit
49	Samantha Freitas Stockler das Neves	Emoção que fecunda e potencializa a razão: gênero nas pesquisas educacionais.	2008	Mestrado	USP	Marília Pinto de Carvalho
50	Schirley Sandra Schweder	Rendimento escolar das crianças das camadas populares: um estudo a partir dos modos de controle familiar.	2009	Mestrado	FURB	Gilson Ricardo de Medeiros Pereira
51	Sonia Maria Pires	O jovem, o Ensino Médio e as expectativas com relação ao mercado de trabalho: um estudo de caso.	2005	Mestrado	UMESP	Lindamir Cardoso Vieira Oliveira
52	Susane Schneider	CDF, gente boa!: um estudo sobre as categorias do juízo estudantil.	2007	Mestrado	FURB	Gilson Ricardo de Medeiros Pereira
53	Venice Teresinha Grings	Processos de inovação curricular, a experiência dos cursos de agronomia e engenharia florestal do centro	2002	Mestrado	UFRGS	Merion Campos Bordas

		de ciências rurais da UFSM.				
54	Verena Giglio de Medeiros	Clima escolar – Um estudo sociológico de uma instituição de excelência.	2007	Mestrado	PUC-RJ	Rosaly Hermengarda Lima Brandão
55	Viviane Esther Lorenz	Arte e conscientização ambiental: uma reflexão sobre a formação continuada de professores, fundamentada em Basil Bernstein.	2009	Doutorado	UFRGS	Maria Helena Degani Veit
56	Yvan Pacheco Dourado	A Sociologia da Educação na constituição da formação docente em diferentes instituições de ensino superior.	2009	Mestrado	PUC-SP	Luciana Maria Giovanni
57	Alexandra Resende Campos	As práticas de escolarização de famílias rurais: um estudo comparativo entre famílias negras, mestiças e brancas do povoado de Goiabeiras, São João Del-Rei, MG.	2010	Mestrado	UFF	Lea Pinheiro Paixão
58	Antonio Lima da Silva	A Educação e a construção da subjetividade na perspectiva de Bourdieu..	2010	Mestrado	UFBA	Kleverton Bacelar Santana
59	Cristiane Benjamim de Freitas	A escola no horizonte de jovens camponeses de uma escola família agrícola	2010	Mestrado	UFMG	Geraldo Magela Pereira Leão
60	Julia Siqueira da Rocha	Da banalidade do mal à banalização da Pedagogia: um estudo das violências nas relações escolares de Florianópolis	2010	Mestrado	UFSC	Ione Ribeiro Valle
61	Maria Jussara dos Santos Tertuliano	famílias de camadas populares e escola: discursos e práticas na escolarização dos filhos	2010	Mestrado	UFSJ	Écio Antonio Portes
62	Mario Luiz Pirani	Contratos de sucesso escolar: aspectos da escolarização das elites	2010	Mestrado	Centro Universitário Moura Lacerda	Julio Cesar Torres
63	Nilza Helena de Oliveira	Instituições Federais de Educação Tecnologia: estabelecimentos escolares de referência no ensino brasileiro - o caso do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais	2010	Doutorado	UFMG	Luciola Licinio de Castro Paixão Santos
64	Rebeca Contrera Avila	Trajetórias e estratégias escolares de mulheres de	2010	Mestrado	UFSJ	Écio Antonio Portes

		camadas populares que vivenciam uma tríplice jornada diária: trabalho remunerado, trabalho doméstico e estudos				
65	Andréia Martins de Oliveira Santos	Qualidade de ensino em duas escolas da Rede Municipal do Rio de Janeiro: o que produz a diferença?	2011	Mestrado	PUC-RJ	Rosaly Hermengarda Lima Brandão
66	Gelson Antônio Leite	Juventude e socialização: os modos do ser jovem aluno das camadas médias em uma escola privada de Belo Horizonte- MG	2011	Mestrado	UFMG	Geraldo Magela Pereira Leão
67	Gilvan Milhomem Santos Gonçalves	Disciplina/indisciplina: formas de controle na escola Maria Constança Barros Machado (1975-1992)	2011	Doutorado	UFMS	Alexandra Ayach Anache
68	Luciana Conrado Martins	A constituição da educação em museus: o funcionamento do dispositivo pedagógico por meio de um estudo comparativo entre museus de artes plásticas, ciências humanas e ciência e tecnologia..	2011	Doutorado	USP	Martha Marandino
69	Luis Fernando Martins Grohs	Párias entre pares: a escolha da instituição de ensino superior e a Sociologia da Educação de Pierre Bourdieu	2011	Mestrado	UNISO	José Dias Sobrinho
70	Margarete Maria Chiapinotto Noro	Gestão de processos pedagógicos no PROEJA: razão de acesso e permanência	2011	Mestrado	UFRN	Simone Valdete dos Santos
71	Mariza Conceição Grassano Lattari	Experiências sociais nos espaços escolares: os usos da escola por jovens das camadas populares no ensino médio	2011	Mestrado	UFSJ	Écio Antonio Portes
72	Nathan Carvalho Pinheiro	Educação de qualidade na perspectiva de professores de física da educação básica: um estudo das interações discursivas em grupos focais, baseado na sociologia da educação de Pierre Bordieu	2011	Mestrado	UFRGS	Fernanda Ostermann
73	Noemi Bianchini	Distinção: efeito de trajetória social.	2011	Doutorado	PUC-SP	Alda Junqueira Marin
74	Rosilene de Lima	A Sociologia da Educação na obra de Carneiro Leão e suas contribuições na formação de professores.	2011	Mestrado	UEMaringá	Maria Cristina Gomes Machado

75	Sara Clementina Silva	Eficácia escolar em meios populares: Uma experiência com as práticas de alfabetização e letramento..	2011	Mestrado	UEMG	Santuza Amorim da Silva
76	Valmir Almeida Passos	Educação de Jovens e Adultos: fatores e estratégias dos que permanecem e conseguem sucesso escolar.	2011	Mestrado	PUC-SP	Leda Maria de Oliveira Rodrigues
77	Wellington da Silva Conceição	Trajetórias de jovens de origem popular rumo à carreira acadêmica: mobilidade social, identidades e conflitos.	2011	Mestrado	UERJ	Neiva Vieira da Cunha
78	Franklin de Freitas Lopes	A violência nas escolas públicas do Município de Horizonte - Ceará: o olhar dos docentes e discentes	2006	Mestrado profissionalizante	UEC	João Tadeu de Andrade